

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Batista Rodrigues da Costa

**O ESTADO DA ARTE NA FEFD-UFG SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL  
(1996-2019)**

Goiânia  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)s autor(a)(es)(as): Lucas Batista Rodrigues da Costa

Título do trabalho: O Estado da Arte na Fefd-UFG sobre a Educação Infantil (1996-2019)

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCAS BATISTA RODRIGUES DA COSTA, Discente**, em 29/10/2021, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2446147** e o código CRC **522E445B**.

Lucas Batista Rodrigues da Costa

**O ESTADO DA ARTE NA FEED-UFMG SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL  
(1996-2019)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Zanotto

Goiânia  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Lucas Batista Rodrigues da  
O ESTADO DA ARTE NA FEFD-UFG SOBRE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL (1996-2019) [manuscrito] / Lucas Batista Rodrigues da  
Costa. - 2021.  
CCIII, 203 f.

Orientador: Prof. Dr. Luana Zanotto .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2021.

1. Educação Infantil. 2. Educação Física. 3. Monografia. 4. Estado da  
Arte. 5. Formação Docente. I. , Luana Zanotto, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e sete dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O Estado da Arte na FEFD-UFG sobre a Educação Infantil (1996-2019)**”, de autoria de **Lucas Batista Rodrigues da Costa**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Luana Zanotto - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto - FEFD/UFG** e **Profa. Ms. Bárbara Isabela Soares de Souza - DEI/CEPAE/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Barbara Isabela Soares de Souza, PROFESSORA ENS BÁSICO TÉCN TECNOLÓGICO**, em 04/11/2021, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubia Mar Nunes Pinto, Professor do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2446146** e o código CRC **75A70085**.

Lucas Batista Rodrigues da Costa

**O ESTADO DA ARTE NA FEFD-UFG SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL  
(1996-2019)**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Goiânia, 27 de outubro de 2021.

Este trabalho é dedicado a todos/as professores/as que defendem a importância da inclusão da Educação Física na Educação Infantil.

## **AGRADECIMENTOS**

Mais uma vez, agradeço primeiramente ao povo brasileiro pela oportunidade de cursar uma segunda graduação em uma universidade pública. Agradeço a minha mãe, pai, irmã e sobrinhas pelo apoio, carinho e paciência até aqui. Também agradeço as colegas professoras do Departamento de Educação Infantil pelos incentivos nessa nova jornada. Agradeço as professoras Dr<sup>a</sup>. Rubia-Mar Nunes Pinto e Ma. Bárbara Isabela Soares de Souza, por terem aceitado o convite para participação na banca deste trabalho e por serem inspirações na minha formação docente. Não poderia deixar de agradecer ao Humberto, auxiliar administrativo da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, que com muito prontidão e cuidado ajudou no acesso e identificação das monografias arquivadas no repositório físico da instituição. Em especial, agradeço a professora Dr<sup>a</sup>, Luana Zanotto por ter aceitado o convite para orientar-me na execução desta pesquisa e por toda a paciência e dedicação nas orientações.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

*(Provérbio africano)*

## RESUMO

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação quantitativa-qualitativa, a partir do uso de elementos exploratórios e descritivos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Este estudo busca responder a seguinte questão central: como o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas de monografia da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG) sobre a Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) se apresenta nos últimos 24 anos? Quais estudos monográficos da FEFD-UFG foram produzidos pelos/as estudantes egressos do curso de Licenciatura em EF sobre a EI? Para tanto, objetiva mapear, analisar e compreender a produção teórica da FEFD-UFG sobre a Educação Infantil para pensar o currículo de formação - prescrito no Projeto Pedagógico Curricular (PPC-2014) -, específico para o trabalho pedagógico realizado com crianças pequenas. Como objetivos específicos: 1) Realizar uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados e repositórios da FEFD a fim de identificar as produções monográficas que se relacionam com a Educação Infantil; 2) Analisar de maneira sistemática as produções de conhecimentos encontradas sobre a Educação Infantil; 3) Problematizar e relacionar as análises realizadas com o currículo de formação de Licenciatura em EF da FEFD-UFG prescrito no PPC-2014. Foi utilizada a metodologia do Estado da Arte/Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2007; FERREIRA, 2002), com a coleta de dados realizada nos repositórios digital e físico da instituição em questão, onde foram selecionados 118 títulos, no período de 1996 a 2019, com os seguintes descritores: “bebê”; “criança”; “creche”; “educação infantil”; “infância”; “infantil”; “pré-escola”. Foram selecionados para análise apenas os resumos das monografias, e classificados de acordo com as abordagens teóricas da Educação Física (Tradicionais; Alternativas; Crítico/Progressistas) e, em seguida, foram selecionados os resumos das monografias com os descritores “creche”, “educação infantil” e “pré-escola”; estes analisados com base nas categorias criadas por Bracht *et al.* (2001) e em subcategorias criadas *a posteriori*. O referencial teórico utilizado, parte de alguns autores que abordam a Teoria do Conhecimento (MOSER; MULDER; TROUT, 2004; BURKE, 2003), outros autores (FERREIRA, 2002; SWALES, 2009) que auxiliaram na compreensão do objeto da pesquisa: as monografias dos/as estudantes egressos do curso de Licenciatura em EF da FEFD-UFG. As considerações finais da pesquisa mostram que as monografias da FEFD-UFG, nos últimos 24 anos, têm como características a presença de elementos que fazem parecer fazer referência a proposta curricular estabelecida no PPC-2014, sobretudo no que refere a fundamentação teórica baseada na Abordagem Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e na Cultura Corporal. Há indícios que mostram - e carecem de novas pesquisas - que a disciplina de Estágio Supervisionado parece suprir a lacuna da ausência de uma disciplina específica à formação de professores/as para atuação com as crianças da EF.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Física; Monografia; Estado da Arte; Formação Docente.

## ABSTRACT

This research is characterized as a quantitative and qualitative investigation, that used exploratory and descriptive elements (MARCONI; LAKATOS, 2003). This study seeks to answer the following central question: how the knowledge produced in the scope of monograph research at the Faculty of Physical Education and Dance of the Federal University of Goiás (FEFD-UFG) about Physical Education (PE) in Early Childhood Education (ECE) has it presented in the last 24 years? What monographic studies of FEFD-UFG were produced by students who graduated from the Licentiate Degree in PE about ECE? Therefore, it aims to map, analyze and understand the theoretical production of FEFD-UFG on Early Childhood Education to think about the training curriculum - prescribed in the Pedagogical Curriculum Project (PPC-2014) -, specific for the pedagogical work carried out with children. As specific objectives: 1) Conduct a bibliographic research in FEFD databases and repositories in order to identify the monographic productions that relate to Early Childhood Education; 2) Systematically analyze the production of knowledge found about Early Childhood Education; 3) Problematize and relate the analyzes carried out with the FEFD-UFG PE Licentiate training curriculum prescribed in the PPC-2014. The State of the Art methodology was used (ROMANOWSKI; ENS, 2007; FERREIRA, 2002), with data collection carried out in the digital and physical repositories of the institution in question, where 118 titles were selected, in the period 1996 to 2019, with the following descriptors: "baby"; "kid"; "nursery"; "child education"; "childhood"; "infant"; "preschool". Only the abstracts of the monographs were selected for analysis, and classified according to the theoretical approaches of Physical Education (Traditional; Alternatives; Critical/Progressive) and then the abstracts of the monographs with the descriptors "nursery", "education" were selected. "infant" and "pre-school"; these analyzed based on the categories created by Bracht et al. (2001) and in subcategories created a posteriori. The theoretical framework used comes from some authors who address the Theory of Knowledge (MOSER; MULDER; TROUT, 2004; BURKE, 2003), other authors (FERREIRA, 2002; SWALES, 2009) who helped to understand the research object: the monographs of FEFD-UFG undergraduate students from FEFD-UFG. The final considerations of the research show that the FEFD-UFG monographs, in the last 24 years, are characterized by the presence of elements that seem to refer to the curricular proposal established in the PPC-2014, especially with regard to the theoretical foundation based on the Approach Historical-Cultural, Historical-Critical Pedagogy and Body Culture. There are signs that show - and there is a need for further research - that the Supervised Internship discipline seems to fill the gap in the absence of a specific discipline for the training of teachers to work with PE children.

**Keywords:** Early Childhood Education; Physical Education; Monography; State of Art; Teacher Training.

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1: ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS CONFORME A NBR 14724 - ABNT, 2011**

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1:** DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MONOGRÁFICA NO PERÍODO DE 24 ANOS

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Análise das menções dos descritores nos títulos

**Quadro 2:** Quantitativo de trabalhos de acordo com as abordagens da Educação Física

**Quadro 3:** Categorias e subcategorias utilizadas para classificar a produção das monografias da FEFD sobre Educação Infantil, adaptado de Bracht *et al.* (2011)

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1:** Relação dos 118 títulos selecionadas para análise

**TABELA 2:** Relação dos títulos a partir dos descritores “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas

CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

CEPEC – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

DEI – Departamento de Educação Infantil

EF – Educação Física

EI – Educação Infantil

FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança

NBT – Norma Brasileira

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Res. – Resolução

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFG – Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>19</b>
1. REFERENCIAL TEÓRICO E DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	19
1.1 UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO.....	19
1.2 QUAL O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DAS EPISTEMOLOGIAS DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	23
1.3 ALGUNS PRECEDENTES HISTÓRICOS SOBRE A FEFD-UFMG E O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
1.4 O LUGAR DO GÊNERO TEXTUAL MONOGRAFIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	28
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>33</b>
<b>2. METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>33</b>
2.1 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	33
2.2 SOBRE AS PESQUISAS INTITULADAS “ESTADO DA ARTE/CONHECIMENTO”.....	34
2.3. PERCURSOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO.....	37
2.3.1 SOBRE OS LIMITES DA PESQUISA.....	37
2.3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	39
2.3.3 PROCEDIMENTOS REALIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	40
2.3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS MATERIAIS ENCONTRADOS.....	40
2.3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	41
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>43</b>
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>43</b>
3.1. ANÁLISE QUANTITATIVA DAS MONOGRAFIAS.....	43
3.1.1 A DISTRIBUIÇÃO DA AUTORIA DAS MONOGRAFIAS POR GÊNERO.....	53
3.1.2 ANÁLISE INICIAL DOS DESCRITORES.....	54
3.1.3 AS MONOGRAFIAS RELACIONADAS AO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS.....	55
3.2 ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO COM AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	56
3.2.1 AS MONOGRAFIAS RELACIONADAS A ABORDAGEM TRADICIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	58
3.2.2 AS MONOGRAFIAS RELACIONADAS ÀS ABORDAGENS ALTERNATIVAS.....	59
3.2.3 AS MONOGRAFIAS RELACIONADAS A ABORDAGEM CRÍTICO/PROGRESSISTA.....	61
3.3 ANÁLISE ESPECÍFICA DOS RESUMOS DAS MONOGRAFIAS COM OS DESCRITORES “EDUCAÇÃO INFANTIL”, “CRECHE” E “PRÉ-ESCOLA”.....	64
3.3.1 ASPECTOS RELACIONADOS À FORMATAÇÃO DOS RESUMOS DAS MONOGRAFIAS.....	68
3.3.2 O TEOR DAS PROBLEMATIZAÇÕES, ORIENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS ENCONTRADOS NOS RESUMOS.....	71
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE A - RELAÇÃO DESCRITIVA DOS RESUMOS DAS MONOGRAFIAS.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE B - ANÁLISE DOS TRABALHOS COM DESCRITORES “EDUCAÇÃO INFANTIL”, “CRECHE” E “PRÉ-ESCOLA”.....</b>	<b>183</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Mapear, analisar e compreender a produção teórica da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre a Educação Infantil (EI) para pensar o currículo de formação específico para o trabalho pedagógico realizado com crianças pequenas. Este é o objetivo geral dessa investigação. Para materializar esta ação, foi necessário, primeiramente, saber alguns aspectos históricos e sociais da Teoria do Conhecimento, com o intuito de rastrear algumas das principais objetivações construídas sobre o objeto de estudo desta pesquisa: as produções do conhecimento acadêmico-científico de formandos/as do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da FEFD-UFG sobre a EI.

O interesse por tal objeto se originou no início da minha graduação do curso de Licenciatura em EF. Na condição de professor (Artes Visuais), já atuante no âmbito da EI e por ter identificado a ausência de uma disciplina específica sobre infância, criança e Educação Infantil na grade curricular do referido curso, surge a seguinte problematização que se tornou central nesta investigação: como os estudantes dos cursos de licenciatura em EF tem construído conhecimentos sobre o trabalho pedagógico realizado com crianças? Quais os assuntos e temas de investigação estão presente nas pesquisas? Qual a importância e relevância desses trabalhos para o curso de Licenciatura em EF?

Definidos o objetivo geral, o objeto de investigação e a problematização da investigação, os seguintes objetivos específicos foram delimitados: 1) Realizar uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados e repositórios da FEFD a fim de investigar as produções que se relacionam com a Educação Infantil; 2) Analisar de maneira sistemática as produções de conhecimentos encontradas sobre a Educação Infantil; 3) Problematizar e relacionar as análises realizadas com o currículo de formação de Licenciatura em Educação Física da FEFD.

Para viabilizar a pesquisa a metodologia do Estado da Arte foi escolhida, que tem como objetivo inventariar e sistematizar a produção de conhecimento de uma determinada área e apresentar o conhecimento acumulado para compreensão do estado atingido (ROMANOWSKI; ENS, 2007). Essa compreensão pode ser convertida em tomadas de ações transformadoras, sobretudo no que se refere a importância da dimensão teórica da EI para o currículo de formação de professores/as EF, por exemplo. Foram definidos descritores de pesquisa para seleção dos títulos das monografias produzidas pelos/as estudantes nos repositórios específicos da FEFD e geral da UFG. Com isso, 118 títulos foram encontrados, analisados a partir de seus resumos das, categorizados e classificados, primeiramente, a partir das abordagens teóricas da EF e, em seguida, com base nas análises realizadas por Bracht *et al.* (2011).

É importante ressaltar que o interesse pela investigação das temáticas que envolvem a relação da EF na EI tem ganhado importância desde a reestruturação do campo na década de 1980. Alguns autores/as (SAYÃO, 1999; AYOUB, 2001; VAZ, 2002; ZANOTTO, 2019, entre outras/os) têm direcionado suas investigações a fim de compreender esta relação e realizado problematizações em temáticas que abrangem as concepções da EF na EI, educação do corpo, a fragmentação do currículo escolar da EF na EI, a formação de professores e demais assuntos. No que se refere a formação de professores/as de EF para atuar na EI, Ayoub (2001) constata que é possível constatar ausência de preocupação por parte dos cursos de licenciatura em EF para formação de profissionais para a atuação na EI. No máximo, o que se verifica, é a presença nos currículos de formação de aprendizes e conhecimentos que envolvem um conjunto de atividades corporais voltados para o desenvolvimento da criança, sobretudo os jogos e brincadeiras.

Com base nesses aspectos, e constatada a existência de trabalhos de conclusão de curso que envolvem este tema, é importante saber como os/as estudantes egressos/as da referida instituição têm construído conhecimentos sobre o campo da EI, quais as principais temáticas de interesse, referencial teórico utilizados nestas ações de investigação; bem como relacionar com as proposições de formação prescritas no documento que regulamenta o programa de graduação do qual esses/as estudantes fazem parte.

Outros movimentos de análise da produção monográfica dos/as graduando/as foram realizados por pesquisadores/as da FEFD (PIRES, 2006 e RODRIGUES; NETO; SILVA, 2015). Esses trabalhos compartilham de um objetivo em comum: investigar as monografias produzidas pelos/ estudantes de EF, sobretudo os trabalhos que abordam o campo da Educação Física Escolar. Apesar de não apresentarem uma análise específica sobre EI, esses trabalhos representam importantes ações no meio acadêmico, sobretudo por olhar para as produções monográficas dos/as estudantes e sistematizar análise que podem contribuir para pensar a formação docente e fomentar novas ações de pesquisa.

Kacelnik (1974) compreende que as monografias, materializadas nos TCC, representam um “rito de passagem” no contexto acadêmico, um marco simbólico de transição do/a aprendiz profissional, indicando que este/a está apto/a e qualificado/a para ingressar no mercado de trabalho. A monografia também se refere a uma importante metodologia de pesquisa, utilizada por Le Play no final do século XIX para descrever a situação e condições socioeconômicas de um determinado grupo social (MARCONI; LAKATOS, 2003). No âmbito universitário, configura-se também como um gênero textual acadêmico, momento em que se aplica na prática da investigação científica os conhecimentos construídos ao longo da graduação e se caracteriza,

portanto, como uma ação sociorretórica, ou seja, tem o objetivo de comunicar, compartilhar e dar um *feedback* a uma determinada comunidade discursiva, sob acordos e normas linguísticas pré-estabelecidas. (SWALES, 2009).

No contexto acadêmico brasileiro, o órgão responsável pela definição dos critérios necessários para a elaboração de uma monografia é a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Para facilitar a execução dessas normas e atender as exigências do órgão, há um referencial teórico vasto que se dispõem a relatar “como escrever uma monografia”. Basicamente, esses trabalhos são estruturados com elementos pré e pós-textuais, bem como o conteúdo principal denominado desenvolvimento da pesquisa.

Nos elementos pré-textuais encontram-se os resumos de pesquisa. Estes têm o objetivo de comunicar rapidamente e, ao mesmo tempo, convidar o leitor para ler a redação da pesquisa. Os atuais acordos fixados para a estruturação do resumo define que este deve conter: a problematização da investigação; os objetivos; o referencial teórico; a metodologia e ferramentas de pesquisa utilizadas e os resultados encontrados (ALMEIDA, 2002).

Esses e outros parâmetros foram utilizados durante a análise dos resumos encontrados. A escolha pelos resumos das monografias deu-se por compreender que este elemento tem a função de comunicar, em síntese, a intencionalidade da pesquisa. Todavia, é preciso ressaltar que os resumos não representam a totalidade dos trabalhos, o que não dispensa novas aproximações e aprofundamento sobre as pesquisas na íntegra.

Com isso, este trabalho de investigação está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo é apresentado um breve panorama da história social do conhecimento, as epistemologias da EF e sua relação com a EI, aspectos históricos relacionados a FEFD e as definições e características do gênero textual monografia. No segundo capítulo, há a descrição dos precedentes históricos da metodologia Estado da Arte, as características da metodologia e sua aplicabilidade durante a investigação. Também são apontados o passo de como foi realizado a pesquisa, os procedimentos empregados para a coleta e análise dos dados encontrados.

No terceiro capítulo, consta uma análise mais abrangente dos 118 trabalhos selecionados, que foram classificados com base nas modalidades dos cursos dos/as estudantes, na autoria, bem como sua inclinação teórica no âmbito das abordagens teóricas da EF. Em seguida, 41 títulos foram selecionados, estes com o uso dos descritores “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”, dizem respeito mais especificamente sobre o trabalho pedagógico realizado com crianças pequenas. Por fim, os dados encontrados foram analisados e relacionados com ao atual PPC de formação da FEFD, com o intuito de abordar criticamente e pensar a formação de professores/as para atuar no contexto da EI.

## CAPÍTULO 1

### 1. REFERENCIAL TEÓRICO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Nessa primeira parte, foi realizado um recorte teórico que possibilita o/a leitor/a poderá identificar alguns marcos iniciais do movimento da pesquisa e sua importância para o meio social e acadêmico. Será possível perceber a relevância e o papel da universidade na promoção do conhecimento científico, que tem como papel contribuir para desvelar a realidade e diferenciar o saber do senso comum, da mitologia e da religião, apresentando o conhecimento epistemológico, pautado na racionalidade, que se interessa pelo real como ele é, não por sua aparência.

Nesse bojo, encontra-se a FEFD-UFG como instituição responsável pela formação professores/as no curso Licenciatura em EF. Alguns desses/as estudantes, ao final do curso de graduação, escolheram a EI como locus de observação e temática para suas pesquisas, entre os anos de 1996 e 2019 e foram materializadas em forma de TCC. Esses trabalhos, elaborados a partir do gênero textual monografia, possuem características e natureza própria, o que os diferencia dos demais catálogos produzidos no âmbito acadêmico. Com isso, espera-se que esses dados possam contribuir para rastrear o lastro histórico do objeto de estudo escolhido nessa pesquisa, bem alcançar o objetivo principal dessa investigação.

#### 1.1 UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

A temática de investigação desta pesquisa abrange as discussões em torno da Teoria do Conhecimento (*Gnosiologia*), também conhecida como Epistemologia. Primeiramente, é importante evidenciar previamente, em um panorama geral, com o intuito de rastrear alguns aspectos relacionados à origem, história e função social do objeto a ser analisado nesta pesquisa: a produção do conhecimento acadêmico-científico de formandos/as do curso de Licenciatura em EF da FEFD sobre a EI

Do grego, *episteme* significa "conhecimento" e *logos* "razão", "explicação" e tem por natureza estudar a natureza do conhecimento, suas características definidoras e justificativa, suas condições substantivas e os limites do conhecimento (AUDI, 2004, p. 292). Diante destas definições, algumas problematizações acompanham aqueles/as que iniciam no universo da

pesquisa científica: de que maneira o conhecimento é produzido? Como acontece o processo de produção e validação do conhecimento? Quem tem a legitimidade de poder produzir o conhecimento?

De acordo com Minayo (2010, p. 09)

As tribos primitivas, através dos mitos, explicam os fenômenos que cercam a vida e a morte, o lugar dos indivíduos na organização social, seus mecanismos de poder, controle e reprodução. Dentro de dimensões históricas imemoriais até nossos dias, as religiões e filosofias têm sido poderosos instrumentos explicativos dos significados da existência individual e coletiva. A poesia e a arte continuam a desvendar lógicas profundas e insuspeitadas do inconsciente coletivo, da vida cotidiana e do destino humano. A ciência é apenas uma forma de expressão dessa busca, não exclusiva, não definitiva.

A epistemologia se diferencia do saber comum, opinativo (*doxa*) e da concepção de mundo mítica e religiosa (*mitus*). “Os saberes oriundos da *doxa* e do *mitus* apresentam respostas sem o imperativo de demonstrar essas condições e os caminhos da sua construção” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2013, p. 2). Desse modo, o saber epistêmico se ocupa em demonstrar os percursos, criar sistematizações e critérios capazes de validar o conhecimento construído. Em síntese podemos considerar a Ciência como o processo de pesquisa que transforma *doxa* em *episteme*, “em sentido mais conceitual, Ciência seria a busca por entendimento do fenômeno estudado, a busca pelo conhecimento.” (DIAS; SILVA, 2009, p. 6)

É na imbricada relação entre filosofia e conhecimento, fundamentada na admiração (*thaumaston*), postulada pela *Metafísica* de Aristóteles como o motivo primeiro para o pensar, sustentada pela máxima de que na concepção aristotélica “todo homem tem, por natureza, o desejo de conhecer”. No entanto, ainda que a *admiração* tenha contribuído para despertar a racionalidade humana, houve antes a *necessidade de conhecer para sobreviver*. O saber filosófico é fruto do pensamento e, a ciência, com todo o seu aparato tecnológico capazes de explicar a realidade, ainda é jovem. (OLIVA, 2011, p. 5 - grifos do autor)

Oliva nos mostra ainda que, mesmo compreendida como “Sociedade do Conhecimento e Informação”, a existência pessoal e a vida social não se sustentam em crenças, opiniões e no senso comum, que necessariamente precisam ser aferidas por uma formulação bem definida do conhecimento e nisso concorrer os procedimentos epistêmicos capazes de separar o que é opinião e o que conhecimento.

A epistemologia tradicional, postulada por Platão, Aristóteles, Descartes, Locke, Kant e Russell, entre outros, se propôs ao estudo filosófico da natureza, das fontes e dos limites do conhecimento. Tais autores compreendiam que o conhecimento se trata de uma crença

verdadeira justificada e que o estudo epistemológico dispensa (ou é optativo) de padrões de avaliação científicos. A concepção de ciência enquanto monopólio da verdade foi um aspecto que contribuiu para a rejeição desta corrente epistemológica. Outro fator de rejeição importante a epistemologia tradicional deu-se pelo *pragmatismo substitutivo*, que dispensa as preocupações filosóficas acerca da essência do mundo e se detém sobre o que de fato é útil, necessário e proveitoso. (MOSER; MULDER; TROUT, 2004 - grifos dos autores)

A definição tradicional do conhecimento é caracterizada como o “conhecimento por aptidão” (*saber como, saber fazer*) e “o conhecimento por contato” (experiência pessoal direta). No entanto, o que interessa à epistemologia se caracteriza como um “conhecimento proposicional”. Nas palavras de Oliva (2013, p. 6): “É por meio desse tipo de conhecimento que se alega saber que algo é o caso (“ser o caso” é equivalente a “como a realidade é”). É buscado pela ciência quando procura elaborar proposições verdadeiras sobre os estados de coisas específicas.” Moser, Mulder e Trout (2004, p. 17), na análise tripartite do conhecimento propositivo implica considerar a crença, a verdade e a justificação como condições essenciais do conhecimento, ou seja, “[...] o conhecimento propositivo é, por definição, a crença verdadeira e justificada”. Ainda de acordo com os mesmos autores:

A reflexão filosófica sobre as condições e as fontes do conhecimento remonta pelo menos aos antigos filósofos gregos Platão (c. 427 –c. 347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.). O *Teeteto* de Platão e os *Segundos analíticos* de Aristóteles, mais do que quaisquer outros escritos, preparam o caminho para a epistemologia, na medida em que delimitam o conceito e a estrutura do conhecimento humano. (grifos dos autores).

Posteriormente, o início do período moderno, mais precisamente na Europa, foi marcado pelo surgimento da imprensa, das grandes descobertas, e pelos movimentos do Renascimento, a Revolução Científica e o Iluminismo. O conhecimento acumulado nesse período esteve sob o controle e domínio das elites, sob a justificativa de manutenção do *status quo*. É possível encontrar na história social do conhecimento a presença de intelectuais que dominavam conhecimentos específicos (burocratas, artesãos, camponeses, parteiras, curandeiros e etc.), bem como o conhecimento popular ou cotidiano (BURKE, 2003).

Nesse bojo, esta pesquisa, por exemplo, se localiza nos limites de descrição e análise do conhecimento considerado “acadêmico”, originado no início da modernidade. Segundo Mannheim (1927 *apud* BURKE, 2003), é nesse âmbito que se encontram os/as intelectuais que estão a parte da sociedade e que tem o poder de ver o contexto geral mais amplo em relação às demais pessoas. Esses sujeitos, no começo do período moderno, eram formados/as por grupos

acadêmicos que denominavam a si mesmo como “República das Letras” (*Respublica Litteraria*) e, ainda, “letrados”, “homens de saber”, “homem de letras”.

Ainda de acordo com Burke, outro fator importante que contribuiu para legitimar o conhecimento construído no mundo ocidental foi o surgimento das cidades e universidades. A institucionalização das universidades de Bolonha e Paris, seguidas por Oxford, no decorrer da Idade Média, foram importantes modelos para a formação das universidades de Salamanca (1219), Nápoles (1224), Praga (1347), Pavia (1361), Cracóvia (1364), Louvain (1425) e muitas outras. Essas universidades eram corporações que detinham o monopólio da educação e do conhecimento, dominadas pelos "escolásticos" (representantes da Igreja) na Idade Média e que, posteriormente, pela pressão do movimento humanista apoiado pelo Renascimento, fez ressurgir a tradição clássica de compreensão e produção do conhecimento. Um segundo fator que reestruturou o papel social das universidades, no século XVII, foi marcado pelo “[...] surgimento dos institutos de pesquisa, do pesquisador profissional e, de fato, da própria ideia de ‘pesquisa’”. Em seguida, no século XVIII, pela criação das organizações de fomento à pesquisa. (BURKE, 2004, p. 43-44)

Burke também diz que se pode considerar que houve um deslocamento, em torno do ano de 1700, do termo “curiosidade” para “pesquisa”. O termo “pesquisa” se deriva da origem comum de “busca” e, juntamente com os termos “investigação”, “experimento” e até mesmo “ensaio” passaram a ter uso regular em determinados círculos, sob a “necessidade de buscas para que o conhecimento fosse sistemático, profissional, útil e cooperativo” (2004, p. 44). A epistemologia não se trata de uma tradição exclusiva da filosofia ocidental. Em praticamente todas as culturas é possível identificar o movimento de busca pela compreensão da natureza do conhecimento. A epistemologia não é uma instância estagnada, cristalizada e imanente, mas orgânica e aberta a novas incorporações do saber; sobretudo com relação a epistemologia contemporânea que “[...] reúne contribuições vindas de meios intelectuais e culturais diversos. A epistemologia recente recebeu também importantes contribuições de filósofas feministas.” (BURKE, 2004, p. 7)

Na contemporaneidade, podemos destacar as principais linhas epistemológicas contemporâneas: a Epistemologia Genética de Piaget, que tenta explicar o processo de desenvolvimento da inteligência e apropriação do conhecimento pelo método psicogenético; a Epistemologia Histórica de Bachelard, que considera o conhecimento como produto histórico e temporal; a Epistemologia Arqueológica de Foucault, que se apoia nas Ciências Humanas para construção da Ciência e quais espaços esta ocupa; a Epistemologia Crítica de Popper, que se dedica a verificar as teorias científicas através do princípio da verificação e da falsificação;

a Epistemologia Crítica de Habermas, que considera a relação saber e poder como aspectos legitimadores da ciência (TESSER, 1995).

As propostas teóricas de Kant também foram importantes na tentativa de delimitar as fronteiras da Epistemologia no período moderno e que se desdobraram na atualidade, sobretudo na compreensão da “Razão prática” e a “Razão pura”. Sánchez Gamboa (2009, p. 26) entende que a epistemologia contemporânea propõe a ruptura dessa estrutura e apresenta a relação dialética entre filosofia e ciência. “Com isso, desaparece a tensão crítica entre a Teoria do Conhecimento (o geral) e “conhecimento científico” (o específico)”.

Esses aspectos sobre a história social do conhecimento que remontam desde o período da Antiguidade até a Contemporaneidade podem parecer extensos e demasiados, no entanto, esse é um recorte teórico que nos possibilita compreender o porquê se produz o conhecimento nas universidades e, ainda, mapear as produções monográficas dos/as estudantes nessa totalidade. No tópico a seguir, será apresentada, de maneira mais específica, alguns aspectos sobre a relação da EF e a produção do conhecimento sobre a EI.

## 1.2. QUAL O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DAS EPISTEMOLOGIAS DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL?

Considera-se que, no século XXI, EF ocupa espaço em duas classificações epistemológicas: a primeira abrange a produção do conhecimento que tem como matriz teórica as concepções empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética; a segunda envolve o embate entre as produções do conhecimento consideradas modernas e as pós-modernas. (ALMEIDA; BRACHT; VAZ, 2012 *apud* BUNGENSTAB, 2020)

Nesse contexto encontra-se a polarização presente no campo da EF entre o paradigma científico, que reclama pela autonomia científica EF como uma nova ciência envolvendo os conhecimentos da Ciência da Motricidade Humana, a Ciência do Movimento Humano, a Cinesiologia e as Ciências do Esporte. Do outro lado, encontra-se o paradigma pedagógico, que entende a EF como uma prática pedagógica social, que compreende, sobretudo, a Cultura Corporal de Movimento (LIMA, 2000).

O embate paradigmático, também conhecido como a “crise de identidade” EF (BETTI, 1996; BRACHT, 1997; SÁNCHEZ GAMBOA, 1994, entre outros) ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, expôs o esvaziamento epistemológico e a fragmentação dos conhecimentos presentes no campo. Houve, portanto, não apenas uma crise, mas duas: uma primeira, de ordem

*político-ideológica* e, uma segunda, decorrente da primeira, denominada *crise epistemológica*. (LIMA, 2000 - grifos do autor)

As transformações ocorridas no campo da EF nesse período contribuíram para que a área fosse configurada a partir de um *modus operandi* próprio, o que deu alicerce para uma perspectiva pedagógica específica da EF. Entendida a partir da compreensão de campo<sup>1</sup>, postulada por Bourdieu (2009), a EI caracteriza-se como um universo particular constituído por um conjunto de forças de autoridade internas e externas que se relacionam de maneira autônoma com outros campos. (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2014)

Isto quer dizer que no interior da EF existem outros campos que se relacionam e provocam tensões e ainda reivindicam por epistemologias autônomas do conhecimento, a saber a Educação Infantil (EI). Situada mais especificamente no eixo da “vertente pedagógica”, carece de discussões mais aprofundadas a fim de estabelecer seus contornos dentro do próprio campo da EI e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

A EI, considerada como a primeira etapa da educação básica, compreende o trabalho pedagógico realizado com crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Na atual Constituição Federal do Brasil a obrigatoriedade de atendimento em creches e pré-escolas é garantida como um direito da criança e dever do Estado. Com a promulgação da referida lei, a educação das crianças se torna institucionalizada, devendo ser ofertada apenas por instituições educacionais não-domésticas, cabendo às creches o atendimento das crianças de 0 a 3 anos e, às pré-escolas, o atendimento das crianças de 3 a 6 anos de idade. (BRASIL, 2016)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, define a obrigatoriedade da presença da EF em todas as etapas da educação básica. Isto quer dizer que a EI, enquanto primeira etapa da educação básica tem garantida a presença da EF em seu contexto por parte do direito formal; ao mesmo tempo, o proposto não tem se efetivado na realidade, o que pode comprometer o alcance dos objetivos fixados na referida Lei quando prescreve no Art. 20 que a EI “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

---

<sup>1</sup> Lahire (2002) diz que a noção de campo para Bourdieu tem a ver com um microcosmo que está inserido num determinado contexto social macrocômico, um "sistema", um "espaço". Um campo possui regras e características específicas, bem como forças intrínsecas em oposição que formam um espaço de lutas. Os agentes que fazem parte do campo assumem posições e, ao mesmo tempo, criam oposições e estratégias de dominação do próprio campo.

A história da EI está relacionada com a entrada das mulheres nas indústrias, que por não ter onde deixar seus filhos, pressionaram o Estado para a criação de espaços e políticas públicas dedicados aos cuidados das crianças pequenas. Nesse contexto, surgem as creches, pré-escolas e jardins maternos, primeiramente com o objetivo assistencialista, tendo como foco o cuidado, higiene e alimentação das crianças.

No Brasil, algumas tendências foram as responsáveis por garantir os cuidados da infância: a jurídico-policial, que promoveu ações de amparo para as crianças abandonadas em situação de rua; a médico-higienista e a religiosa, ambas com o objetivo de reduzir os altos índices de mortalidade infantil no país (KUHLMANN JR., 1998). Percebe-se que desde sua implementação, a EI tem sido campo de interesse de diferentes instituições preocupadas com o cuidado das crianças. Isso também ocorre com as diferentes concepções de educação que estão presentes nessa etapa da educação, a qual a EF concorre e é pressionada para delimitar seu papel e função no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças pequenas.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico que acontece na EI possui especificidades e princípios próprios e requer, portanto, uma formação docente especializada. Há que se compreender, por exemplo: que existem diferentes tipos de concepções de criança, infância e EI; que em cada etapa da vida da criança requer cuidados e atenção específicos; o entendimento da relação interrelacionado entre o cuidar e o educar; a organização do trabalho pedagógico e da rotina escolar que acontece em tempos e espaços diferentes das demais fases da educação básica, entre outros aspectos.

Alguns/mas autores/as (SAYÃO, 1999; AYOUB, 2001; VAZ, 2002; ZANOTTO, 2019, entre outras/os) têm direcionado suas investigações para compreender a relação entre EF e EI. Algumas problematizações feitas pelos referidos/as autores/as abrangem temáticas relacionadas a concepções da EF na EI, educação do corpo, a fragmentação do currículo escolar da EF na EI, a formação de professores para atuação na EI, e demais assuntos. No que se refere à formação de professores de EF para atuar na EI, Ayoub (2001) constata que não existe uma preocupação por parte da maioria dos cursos de licenciatura em EF para formação de profissionais para o trabalho pedagógico na EI. No máximo o que se verifica é a presença nos currículos de formação de aprendizagens e conhecimentos que envolvem um conjunto de atividades corporais voltadas para o desenvolvimento da criança, sobretudo os jogos e brincadeiras.

### 1.3. ALGUNS PRECEDENTES HISTÓRICOS SOBRE A FEFD-UFG E O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No *site*<sup>2</sup> da FEFD-UFG, podem ser encontrados alguns elementos que nos ajudam a compreender o campo de pesquisa. Sediada em Goiânia, no estado de Goiás, a instituição oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Os cursos de Educação Física possuem duas modalidades formação: licenciatura e bacharelado. A unidade também oferece o curso de Licenciatura em Dança.

A existência da FEFD-UFG data do ano de 1989, como Coordenação de Educação Física - órgão responsável por oferecer a disciplina de Educação Física para os demais cursos da UFG. Em 7 de novembro de 1996, pela portaria 1150, com a reforma estatutária, a instituição passou a ser denominada como faculdade, passando a ofertar o curso de licenciatura.

Ainda em 1989, houve uma série de debates e discussões sobre a construção do projeto político-pedagógico do curso, com o desafio de criação de um currículo que contribuísse para a superação do paradigma educacional que se baseia na teoria do capital humano, restrito apenas aos aspectos técnico-profissionalizantes para atender as exigências do mercado de trabalho. O resultado desses debates culminou em um currículo que contempla mais os aspectos das teorias educacionais do que da Ciências Biológicas. “Passa-se a considerar o tripé baseado na competência técnica, no compromisso político e na compreensão crítica sobre o trabalho pedagógico como dimensões da formação humana”. (RODRIGUES; NETO; SILVA, 2015, p.2)

Moura (2010, p. 1-2), docente da FEFD-UFG, identificou duas correntes que orientam a formação de professores/as da instituição: o modelo teórico da Aptidão Física e a abordagem Crítico-Superadora. Moura avalia que a superação de um paradigma teórico não acontece de forma imediata e que isso depende, também, da prática do professor/a formador/a e dos/as discentes, que “[...] veem-se confrontadas quotidianamente e inevitavelmente, com as sombras do modelo anterior.

O atual Projeto Pedagógico Curricular (PPC-2014 Res. CEPEC 1577/2018) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG), disponível no site da instituição<sup>3</sup> parte do *corpus* de análise deste estudo, não possui em sua estrutura curricular, por exemplo, uma disciplina ou componente específico

---

<sup>2</sup> Histórico da FEFD-UFG. Disponível em: <https://fefd.ufg.br/p/35088-historico-da-fefd>. Acesso em: 1 nov. 2021.

<sup>3</sup> Projeto Pedagógico Curricular (PPC-2014). Disponível em: <https://fefd.ufg.br/p/830-licenciatura-em-educacao-fisica>. Acesso em: 1 nov. 2021.

sobre a EI. No mesmo documento, pode se entender que a EI é tratada como temática transversal do currículo de formação, compreendida, sobretudo, na dimensão prática, isto é, no momento de entrada dos/as estudantes no campo da escola pela disciplina de Estágio Supervisionado. No entanto, ainda que exista lacuna na formação, trabalhos e pesquisas são realizados no interior do curso de graduação que tem como objetivo compreender o trabalho pedagógico realizado com crianças.

Esse fenômeno pode evidenciar a fragilidade apontada por Ayoub (2001), sobre a formação de professores de EF para atuar na EI, no sentido de que as instituições superiores devem se preocupar em dar maior importância em ações que possibilitem a capacitação para atuação nessa etapa da educação básica. Na atuação do/a professor/a de EF na EI, Zanotto (2019, p. 195) apresenta em sua tese, elaborada a partir da observação do trabalho pedagógico de um conjunto de professores/as, que os conteúdos relacionados aos “[...] jogos e brincadeiras da cultura popular representaram o conteúdo soberano na EFI (Educação Física Infantil)” e, ainda, aponta que os/as professores/as consideram esses conteúdos de fácil trato para a execução das atividades educativas com crianças. Essas ações podem ser consideradas como um reducionismo das possibilidades pedagógicas da EF, onde os conteúdos dedicados ao trabalho com crianças passam a ser “homogeneizados”, “igualados”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Para garantir os requisitos determinados na LDB, é preciso questionar se um currículo de formação de professores/as que compreende a EI, sobretudo em sua dimensão prática, é capaz de garantir a formação específica para o trabalho pedagógico com crianças. Deve-se considerar associar também a dimensão teórica (*práxis*) como componente essencial para a formação de professores/as e evocar reflexões a respeito do conhecimento acadêmico-científico construído pela EF sobre a EI.

Se, de fato, quisermos configurar a EF em um *modus operandi* próprio, autônomo, com maior poder de refração e retradução do campo às interferências dos demais campos, demanda, portanto, inculcar novas formas de ver a EF (LAZZAROTTI FILHO *et al.* 2014). É essencial mapear horizontes ainda não desvelados, bem como garantir a legitimidade e autoridade dos conhecimentos produzidos sobre o trabalho pedagógico realizado com crianças e o papel do professor de EF na EI.

Até aqui foram destacados alguns aspectos importantes sobre a história da epistemologia, sua relação com a ciência, alguns dos espaços de produção do conhecimento, o lugar que a Educação Física no campo epistemológico, alguns precedentes históricos da FEF-UFG e sua proposta curricular de formação de professores/as. O levantamento apresentado tem

por objetivo apresentar um cenário ampliado do saber científico até a especificidade dos trabalhos intitulados como “Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)” no âmbito dos catálogos da produção acadêmico-científico produzidos pelos/as estudantes da FEFD-UFG.

Outros movimentos de análise da produção dos/as monográficas dos/as graduando/as foram realizados por pesquisadores/as da FEFD (PIRES, 2006; RODRIGUES; NETO; SILVA, 2015). Esses trabalhos compartilham de um objetivo em comum: investigar as monografias produzidas pelos/ estudantes de EF, sobretudo os trabalhos que abordam o campo da Educação Física Escolar.

Com base nesses pressupostos, nos empenhamos em saber como os/as estudantes produzem conhecimento nos trabalhos que envolvem o gênero monografia? Que lugar esses trabalhos ocupam no âmbito acadêmico da produção de conhecimento? Considerando os critérios de rigor científico nas pesquisas, de maneira essas pesquisas atendem a esses requisitos e qual o impacto desses trabalhos para a Ciência? Como as monografias para a construção do conhecimento epistemológico?

#### 1.4 O LUGAR DO GÊNERO TEXTUAL MONOGRAFIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

*A priori*, podemos compreender que as monografias estão envoltas em determinadas exigências legais, bem como reproduzem aspectos simbólicos importantes para vida social, acadêmica e profissional. Estão envoltas em uma espécie “rito de passagem”, conferem uma titulação acadêmica, é o momento em que o/a estudante pode sintetizar parte dos conhecimentos adquiridos durante toda a graduação no formato de um trabalho científico. Há, sem dúvidas, outros sentidos e funções atribuídos às monografias, como por exemplo, mobilizar ações sociorretóricas, comunicar os resultados de uma pesquisa e continuar pesquisas em pós-graduações (SOUZA; SILVA, 2017).

Como uma ação sociorretórica, entende-se que as monografias operam de maneira que “[...] materializam uma classe de eventos, compartilham propósitos comunicativos, apresentam traços específicos prototipicamente, possuem lógica inata e estabelecem usos linguísticos específicos de acordo com a comunidade discursiva” (NOGUEIRA, 2014). Por *comunidades discursivas*, entende que estas utilizam mecanismos de participação com diferentes finalidades: “[...] para prover o incremento da informação e do *feedback*; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional”. (SWALES, 2009, p. 207-208)

Enquanto rito de passagem, a denominada “Defesa da Monografia” acompanha a passagem do indivíduo (KACELNIK, 1974), confere *status*, do estágio de estudante ao de graduado apto a exercer suas funções na área de formação escolhida. Dessa forma, é o momento que simboliza o ápice da vida acadêmica o ponto de intersecção que legitima as habilidades para o trabalho.

Podemos também considerar a monografia como método científico de pesquisa. Proposto por Le Play em 1830, sendo reconhecida e utilizada sua titulação em 1855, o método monográfico consistiu em realizar um estudo sobre as famílias operárias da Europa, investigando em profundidade para a representação de indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com o objetivo de obter generalizações. Especificamente, a investigação de um tema escolhido considerava todos os aspectos e fatores que o influenciaram, o que contribuiu para detalhar contextos particulares, como o orçamento familiar, as características de indústrias domiciliares, os custos de vida, por exemplo. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Marconi e Lakatos (2003, p. 238) defendem que as monografias de conclusão de cursos não podem ser consideradas verdadeiros trabalhos de pesquisa (com algumas exceções), mas, nas palavras das autoras: “estudos iniciais de pesquisa”. As autoras também entendem que as dissertações e teses se enquadram no gênero monografia e, “dessa maneira, podem-se distinguir três tipos: monografia, dissertação e tese, que obedecem a esta ordem ascendente, em relação à originalidade, à profundidade e à extensão” (p. 237).

Na mesma perspectiva, Oliveira (2002, p. 236) entende que:

O uso do termo monografia, de forma generalizada para designar todo o tipo de trabalho confeccionado, durante a realização do curso de graduação, ainda que a base seja uma investigação científica, é incorreto.

Monografia significa a abordagem de um único assunto, ou problema, sob tratamento metodológico de investigação. Exige, portanto, que lhe seja dada especificação, um tratamento aprofundado e exaustivo, que não deve ser confundido com extensão.

Diante da falta de consenso para definição do conceito e natureza da monografia, alguns autores (DIAS; SILVA, 2009, p. 7) possuem compreensões distintas sobre o gênero textual:

O trabalho gerado ao fim de um doutorado é denominado **Tese**. O produto de um curso de mestrado é chamado **Dissertação**, e o termo utilizado para designar um trabalho de fim de curso de graduação ou de pós-graduação *lato sensu* (especialização, aperfeiçoamento ou extensão) é **Monografia**. Vale

ressaltar que uma monografia se distingue de uma tese de doutorado ou de uma dissertação de mestrado no que concerne à qualidade e aos cuidados empregados na confecção do produto apresentado ao final do processo de pesquisa científica. (*grifo dos autores*)

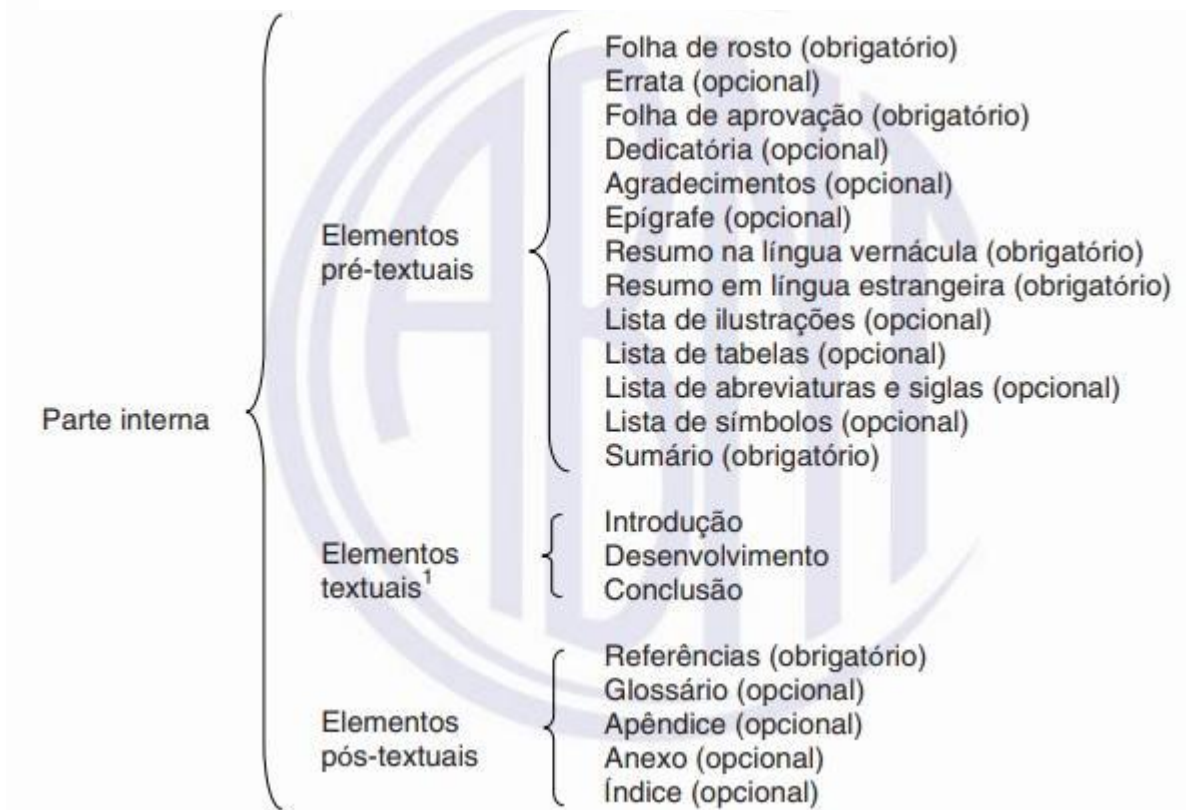
De acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas, na NBR 14724 (ABNT, 2011), na definição dos trabalhos acadêmicos está especificado:

- **Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento:** documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.
- **Dissertação:** documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.
- **Tese:** documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Percebe-se que a ABNT considera a monografia como um gênero característico empregado na realização da conclusão dos trabalhos de graduação, graduação interdisciplinar, especialização e aperfeiçoamento, e destaca que esta é o “documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido [...]”. Conforme a mesma norma, a monografia se difere dos demais gêneros textuais acadêmicos (dissertação e tese), sobretudo na abordagem do tema de pesquisa e dos objetivos e, também, enquanto gênero textual acadêmico que tem a uma função e propósito de comunicação específicos.

Na mesma NBR 14724 (ABNT, 2011), constam a normas para a estrutura dos trabalhos acadêmicos, conforme mostra a **Figura 1**:

**Figura 1:** Estrutura dos trabalhos acadêmicos conforme a NBR 14724 - ABNT, 2011.



Fonte: ABNT, 2011, p. 5

Dada a estrutura dos trabalhos acadêmicos, onde também se situam as monografias, é importante destacar que existem outras estruturas textuais que incorporam os TCC. A depender da regulamentação de cada instituição de ensino, o TCC pode envolver a opção por outros gêneros acadêmicos, como os artigos de pesquisas (AP).

Diante dessa possibilidade de escolha, graduandos podem optar por um gênero que comunica especificamente neste contexto de conclusão de graduação ou por outro ensinado/aprendido para concluir dada disciplina, para divulgar pesquisa em congressos, para ser publicado em anais, revistas, periódicos ou em livros. Portanto, o gênero monografia indica progressão no contínuo dos gêneros acadêmicos, visto que através deste, vários outros são desencadeados, inclusive um AP. (SOUZA; SILVA, 2017. p. 146)

Dependendo das exigências e critérios existentes para a elaboração de uma monografia, muitos/as estudantes demonstram dificuldades em sua elaboração. Esse problema pode estar associado à própria formação acadêmica e ao envolvimento dos/as estudantes com metodologias e ferramentas de pesquisa. Além dessas possibilidades, Lima (2008) diz que há

uma deficiência nos programas de graduação em explorar questões de cunho epistemológico, pois mesmo conscientes de que uma investigação não se limita apenas às técnicas e métodos de pesquisa a serem utilizados, envolve também questões teóricas e epistemológicas. Ainda segundo a mesma autora:

Devemos lembrar que a formação dos professores universitários do país tem oferecido pouco suporte para trabalhar uma proposta acadêmica coerentemente definida, seja de caráter positivista, fenomenológico ou crítico. Quando muito, o que prevalece nos programas de pesquisa realizados na graduação é uma preocupação com a dimensão técnico-instrumental. (LIMA, 2008, p. 2)

A preocupação com a dimensão técnico-instrumental da atividade de investigação nos leva a relacionar à compreensão da teoria marxista sobre a educação tecnicista, que tem como enfoque o processo e não a relação entre professor e estudante e o aprender a fazer (SAVIANI, 2007). Isto pode ter relação com a complexidade estrutural do modo de produção capitalista, que regula o funcionamento das instituições sociais, econômicas e políticas de maneira fragmentada para atender a divisão social do trabalho e não contempla uma proposta de formação em educação omnilateral. Nota-se que as monografias estão atreladas a compreensões simbólicas, linguísticas, metodológicas e, também, políticas e econômicas. Isso mostra a trama e redes de forças que sustentam esse objeto no âmbito acadêmico e social. Evidenciar e conhecer esses complexos nos possibilitam uma visão mais abrangente das monografias, sobretudo quando os objetivos da análise dessas pesquisas compreendem uma visão crítica deste objeto em sua totalidade.

Na FEFD-UFG as monografias são produzidas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Antes disso, o curso nas disciplinas Introdução ao Pensamento Científico e Pesquisa em Educação Física é indispensável para a materialização da pesquisa. Cada discente recebe orientação individualizada por um docente da instituição, responsável por acompanhar até o momento da defesa. A defesa pública é composta por uma banca examinadora com três membros, sendo um/a o/a orientador/a. Ao final, o trabalho apresentado recebe uma nota aritmética das avaliações dos três membros da banca e, em seguida, o texto deve ser corrigido e enviado em sua versão final para que a secretaria do curso possa proceder com os trâmites para publicação da monografia nos repositórios da FEFD e da UFG (PPC-2014. Res. CEPEC 1577/2018). No próximo capítulo, consta a descrição das metodologias e procedimentos de pesquisa utilizados para a análise dos trabalhos encontrados nos referidos repositórios.

## CAPÍTULO 2

### 2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa envolve elementos quantitativos-qualitativos, de natureza exploratória e descritiva, pois consiste na investigação empírica para o delineamento e análise de um determinado fenômeno, questão ou situação e, ao mesmo tempo, na descrição dos dados coletados para a extração de generalizações e produção de categorias conceituais. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Com estes entendimentos, resta-nos saber como está a produção acadêmica presentes nas monografias dos/as egressos/as do curso de Educação Física da FEFD-UFG, investigando, mais especificamente, quais os temas eleitos e os vieses de discussão estabelecidos e conhecimentos construídos pelos/as estudantes sobre a temática da EI e da infância. Nesse capítulo serão apresentadas as metodologias escolhidas e os caminhos percorridos que contribuíram para esta análise, bem como instrumentos de coletas de dados e análise dos resultados encontrados.

#### 2.1 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa parte da seguinte problematização central: como o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas de monografia da FEFD sobre a EF na EI se apresenta nos últimos 24 anos? Como os estudos monográficos da FEFD estão organizados no âmbito da produção do conhecimento sobre a Educação Infantil?

Para responder as questões, foi definido como objetivo geral da investigação:

- Conhecer, analisar e compreender a produção teórica da FEFD sobre a Educação Infantil para pensar o currículo de formação inicial referente ao trabalho pedagógico realizado com crianças.

E como objetivos específicos:

1. Realizar uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados e repositórios da FEFD a fim de investigar as produções monográficas que se relacionam com a Educação Infantil;

2. Analisar de maneira sistemática as produções de conhecimentos encontradas sobre a Educação Infantil;
3. Problematizar e relacionar as análises realizadas com o currículo de formação de Licenciatura em Educação Física da FEFD.

## 2.2 SOBRE AS PESQUISAS INTITULADAS “ESTADO DA ARTE/CONHECIMENTO”

Esta investigação trata-se de uma pesquisa de levantamento de referencial teórico, baseada na revisão de literatura dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos/as estudantes do curso de Educação Física da FEFD-UFG. É importante destacar que a revisão de literatura é um procedimento de pesquisa que antecede a pesquisa bibliográfica, compreendido, também, como uma ferramenta de pesquisa. Esse tipo de pesquisa possibilita fazer um “balanço” sobre um tema específico e, também, “[...] contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39)

Lima e Miotto (2007, p. 38), ressaltam que “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Nesse sentido, compreende-se que a pesquisa bibliográfica tem uma intencionalidade específica e requer uma determinada “atitude sistematizada”, com o intuito de compreender a realidade a partir de um objeto de estudo escolhido.

Todo objeto de estudo possui “uma carga histórica”, faz parte de uma consciência histórica, carregada de sentidos atribuídos pelo pesquisador e pelos sujeitos, que na vida social lhe atribuem significados e funcionalidade. Ao mesmo tempo, um objeto de estudo, é intrínseco e extrinsecamente ideológico, pois está vinculado às concepções históricas construídas a partir de interesses e visões de mundo que estão submetidas às relações de poder e dominação vigentes. (MINAYO, 1994)

A partir desta compreensão, a produção acadêmico-científica relacionada às monografias dos/as estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da FEFD-UFG, mais especificamente as pesquisas que abordam as temáticas sobre infância, criança e EI é o objeto de estudo que constitui o cerne desta investigação.

O processo de compreensão, apreensão e reconstrução da realidade na qual este objeto está inserido se baseia na metodologia de pesquisa do Estado da Arte/Conhecimento. Este tipo de pesquisa tem relação com as pesquisas de revisão de literatura, pois tem como objetivo

conhecer, inventariar e descrever a situação de uma determinada produção acadêmica construída em um dado período.

O termo “Estado da Arte” foi citado pela primeira vez em 1910, em um manual de engenharia criado por Henry Harrison Suplee, se referindo às artes, habilidades e métodos necessários para abordar um assunto relacionado à manufatura (LEWIS, 2019). No trabalho intitulado *The Gas Turbine: progress in the design and construction of turbines operated by gases of combustion*, em um trecho do manuscrito, Henry disse: “no atual estado da arte, isso é tudo que pode ser feito [...]”<sup>4</sup> (SUPLEE, 1910, p. 6).

Segundo Ferreira (2002), os/as pesquisadores/as que utilizam essa metodologia de pesquisa são motivados a mapear, conhecer e fazer notório a totalidade de conhecimento de estudos e pesquisas de uma determinada área do conhecimento. Esse tipo de investigação é importante porque permite compreender um tema em específico, ordenar e organizar o que já foi construído. Por se constituírem como pesquisas de levantamento bibliográfico e de avaliação do conhecimento de um determinado tema, esses/as pesquisadores/as têm o papel de comunicar a sociedade e à comunidade acadêmica o que já se sabe para que se possa evoluir a outros patamares do saber.

As fontes básicas utilizadas no levantamento dos dados e análise são os catálogos<sup>5</sup> das faculdades, institutos e universidades.

Os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. (FERREIRA, 2002, p. 260).

De acordo com Ferreira (2002), os catálogos são produzidos pela ideia da *acumulação*, para reunir em um único lugar a *totalidade* de conhecimentos. Ao mesmo tempo, garantem, com base na otimização, o fácil acesso às publicações e o ganho tempo sem muito esforço físico; através do mito da *originalidade*, ou seja, pelo que ainda não se sabe; pela concepção de *conectividade*, compreendendo que estamos interligados e que sabemos sobre todas as produções de conhecimento de todos os lugares. “Os catálogos fazem, portanto, parte da disputa

---

<sup>4</sup> Tradução livre do original: “In the present state of the art this is all that can be done [...]”

<sup>5</sup> A autora utiliza o termo “catálogos” para se referir aos diferentes tipos de produções produzidas no âmbito acadêmico, o que inclui artigos, dissertações, monografias, teses, entre outros.

política no interior dos Institutos de Ensino Superior.” (FERREIRA, 2002, p. 261 - Grifos da autora)

As pesquisas, organizadas a partir do título do trabalho, nomes do/a autor/a e do/a orientador/a, local e data de defesa e titulação, possibilitam rastrear e orientar o/a leitor/a sobre o endereço onde uma determinada publicação ou tema estão localizados. Além desses aspectos, os resumos também fazem parte do *corpus* dos catálogos e se constituem como um elemento textual que permite divulgar, de forma abrangente e de maneira sintética, o que de fato foi elaborado em uma determinada pesquisa.

De acordo com Garrido (1993 *apud* FERREIRA, 2002, p. 262), um resumo deve conter: “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais”.

Os resumos tentam comunicar, de maneira específica, a “essência” de uma determinada pesquisa, com base na seleção e organização do material a ser divulgado. O recorte desses dados constitui os resumos, de maneira diversificada e multifacetada. Esses aspectos são representados de maneira heterogênea entre os resumos, a partir da compreensão de como cada autor/a tem sobre o gênero discursivo do resumo.

Ferreira (2002) também diz que é preciso considerar os resumos como gêneros discursivos ligados ao âmbito acadêmico. Deve se levar em conta o suporte material dos resumos (formato digital, catálogo impresso, resumo na própria tese, *CD-ROM...*), considerando-os não apenas como texto, mas também objetos culturais. Um objeto cultural constituído de acordo com as convenções determinadas para esse gênero discursivo, com o intuito de atender uma necessidade e função específica: “informar ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam”. (p. 268)

Os resumos contam uma história sobre uma determinada produção do conhecimento, possuem enunciados e vozes que nos possibilitam compreender essa história. Dessa maneira, no trabalho com a metodologia do Estado da Arte é preciso ter consciência de que se está escrevendo uma das muitas e possíveis histórias que podem ser construídas a partir da leitura, análise e interpretação dos resumos.

## 2.3. PERCURSOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO

### 2.3.1 Sobre os limites da pesquisa

É importante ressaltar que, em algumas monografias não foi possível identificar a modalidade de formação dos/as graduando/as e o ano de defesa. De acordo com a equipe administrativa da instituição, muitos trabalhos não foram publicados e/ou não estão disponíveis para consulta, por motivos de não autorização da divulgação da pesquisa por parte dos/as estudantes, coordenação dos cursos e outros motivos. Desse modo, foi considerada a Resolução – CEPEC N° 1230/2013, que institui a criação da modalidade bacharelado do curso de EF na FEFD, para os/as estudantes ingressos em 2009. Sendo assim, os trabalhos produzidos no período de 1996 a 2012 pertencem a modalidade licenciatura.

Foi realizada uma solicitação para acesso aos títulos e dados do quantitativo total de monografias produzidas pela FEFD-UFG desde sua origem até o ano de 2019. No entanto, conforme a administração da faculdade, não existe uma lista oficial que contenha a descrição desses dados. As listas disponibilizadas pela administração estão incompletas, contabilizadas até o ano de 2011 e com muitos títulos de trabalhos que aparecem na identificação desta pesquisa e que não estão expressos na listagem. Sendo assim, esses dados não foram considerados nas análises realizadas por esta pesquisa.

Os títulos das monografias a seguir, quando acessados no repositório *on-line* da FEFD, apresentam o erro *DNS\_PROBE\_FINISHED\_NXDOMAIN*<sup>6</sup>:

- *Análise dos métodos de treinamento aplicado a crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia.* (LIMA, 1999)
- *A importância da atividade física como melhora da qualidade de vida para a criança portadora de paralisia cerebral: que qualidade é esta?* (CAVALCANTE, 2000)
- *Limites e possibilidades do professor de educação física da FEF-UFG frente ao espaço pedagógico da brinquedoteca.* (CASTRO, 2001)
- *Análise cinemática e dinâmica da marcha infantil: um olhar para crianças deficientes visuais.* (BRASIL, 2003)

---

<sup>6</sup> O erro pode ocorrer devido a uma falha do DNS (*Domain Name System*) para encontrar o IP (*Internet Protocol*) de um determinado servidor, ou seja, o domínio/banco de informações para acesso aos dados solicitados não existe ou apresenta erros de comunicação.

Foram encontrados uma diversidade de resumos, estruturados, muitas vezes, de maneira que não seguem as normas convencionais definidas para elaboração gênero resumo. Alguns trabalhos, mais especificamente os da década de 1990, não possuem resumos, e para resolver este impasse, foi necessário considerar nas análises as introduções desses trabalhos. Ferreira (2002, p. 264) afirma que:

Se estamos pensando em utilizar como objeto de estudo e como fonte de pesquisa – os resumos – nos trabalhos intitulados “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, se estamos entendendo que os resumos que constam nos catálogos estão atendendo a outras funções e necessidades; se estamos aceitando a heterogeneidade de marcas textuais e tipográficas constatadas nos resumos; podemos considerar possível tecer um discurso que analise, interogue, explique convenientemente cada conjunto de trabalhos produzidos em uma determinada área do conhecimento, a partir apenas de resumos, ignorando a leitura das pesquisas, na íntegra?

Ferreira (2002, p. 266-267) também questiona:

[...] É possível afirmar o que se tem falado sobre determinado tema ou área de conhecimento, em nosso país, num certo período, a partir só da leitura dos resumos? Um resumo poderia ser lido como parte de um todo? Que relação poderia ser feita entre cada resumo e o trabalho que lhe deu origem? É possível um olhar metonímico para cada resumo?

A questão apresentada pela autora pode ser considerada como um dos limites das investigações que se apoiam na metodologia de pesquisa do Estado da Arte. Sobretudo nas pesquisas que incorporam os resumos nas análises, fica a dúvida sobre se, de fato, os esses são capazes de constituir a totalidade da análise, “e há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que ‘verdadeiramente trata a pesquisa’” (FERREIRA, 2002, p. 265-266). Dessa forma, alertamos que essa pesquisa carece de compreensões mais aprofundadas, uma vez que a análise limitada aos resumos não nos possibilita conhecer na íntegra se de fato esses têm relação com o desenvolvimento da pesquisa e quais outros aspectos essa se estrutura que só estão revelados em seu interior.

Coletar e analisar os resumos das monografias é um trabalho que demanda leitura atenta e detalhada, para que se possa evitar classificações equivocadas dos trabalhos e fazer jus a metodologia de pesquisa escolhida. Desse modo, para evitar equívocos, é necessário estabelecer

critérios bem definidos de seleção e análise e, mais especificamente, dos resumos que fazem parte dos trabalhos.

Ferreira (2002, p. 268) no diz que é certo que não são todos os resumos que atendem às exigências previstas pelo gênero: “em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico; ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo”. A autora ainda menciona que os resumos possuem indícios para uma compreensão única do próprio resumo e deve ser compreendido na relação com o trabalho que o integra, “[...] produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem, numa relação dialética entre os gêneros, entre as condições de sua produção e práticas discursivas”. (p. 270)

Estas e outras questões surgem quando se escolhe focar as análises nos resumos de um determinado gênero textual acadêmico. Desse modo, é preciso frisar que uma análise mais aprofundada é necessária para dar conta dos conteúdos presentes nas monografias que vão além dos resumos. A escolha dos resumos deu-se pela função comunicativa que este traz sobre os aspectos da pesquisa, o que possibilita saber quais as temáticas, referenciais teóricos, objetivos e metodologias utilizados pelos/as estudantes para materializar suas pesquisas.

### **2.3.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Há dois momentos que fazem parte das pesquisas de Estado da Arte: um primeiro onde o/a pesquisador/a tenta localizar e identificar as pesquisas, num esforço de ordenar e contabilizar a produção atualmente existente; o segundo momento é aquele em que o pesquisador avalia a possibilidade de inventariar essa produção, selecionando e organizando os trabalhos, com o intuito de escrever uma história de uma determinada área do conhecimento. (FERREIRA, 2002)

Coletar e analisar os resumos das monografias foi um trabalho que demandou uma leitura minuciosa e detalhada. Para evitar equívocos, foi necessário estabelecer critérios bem definidos de seleção e análise dos trabalhos, mais especificamente dos resumos. Sendo assim, algumas etapas foram necessárias para identificar, ordenar e analisar os resumos das monografias (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43):

- Definição de descritores para a realização de buscas;
- Localização de bancos de dados e repositórios de trabalhos acadêmicos;
- Fixação de critérios para a seleção do material;

- Levantamento de trabalhos acadêmicos catalogados;
- Coleta dos materiais de pesquisa selecionados;
- Leitura, análise e síntese dos materiais encontrados;
- Organização e sistematização dos materiais de síntese;
- Análise e elaboração das conclusões preliminares.

### **2.3.3 Procedimentos realizados para a coleta de dados**

Os seguintes descritores foram definidos para realizar as buscas das monografias nos repositórios: “criança”; “bebê”; “infância”; “infantil”; “educação infantil”; “creche”; “pré-escola”; “brinquedo”; “brincadeira”. Com isso, foram encontradas 118 monografias que tem como título um ou mais dos descritores anteriormente. Os títulos desses trabalhos foram organizados em tabelas por ano de produção. A escolha dos descritores deu-se por considerar que esses termos e conceitos correspondem ao arcabouço teórico já construído sobre a infância, a criança e sua educação.

Com isso, o levantamento bibliográfico dessas monografias possibilitou uma prévia identificação e organização dos trabalhos. Foram coletadas monografias presentes nos repositórios digitais da UFG e FEFD. Uma segunda busca foi realizada nos repositórios físicos da FEFD, com o intuito de identificar outros trabalhos que porventura não estivessem disponibilizados *on-line*. Os resumos dos trabalhos impressos foram registrados com o auxílio de uma câmera fotográfica para, posteriormente, juntar com os arquivos dos trabalhos que se encontram em formato digital.

### **2.3.4 Critérios de inclusão e exclusão dos materiais encontrados**

Os critérios fixados para seleção dos materiais foram: (1) identificação de títulos que contenham algum dos descritores mencionados anteriormente e (2) monografias exclusivas da graduação, ficando de fora aquelas da pós-graduação. Outro critério estabelecido foi o recorte temporal: (3) apenas as monografias produzidas entre 1996 e 2019. O período escolhido se deve ao fato de considerar que, após a Lei de Diretrizes e Bases de 20 de dezembro de 1996, ficou legitimada a atuação da EF no espaço da EI. Dessa forma, interessa saber quais foram as ocorrências e produções acadêmicas construídas pelos/as estudantes egressos/as do curso de Educação Física nesse período de 24 anos.

Em seguida, outros critérios foram estabelecidos, desta vez, para uma análise mais específica sobre os trabalhos que tem relação direta com a EI: seleção apenas dos títulos com os descritores “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”. Como critério de exclusão, foram excluídos os trabalhos produzidos por estudantes da modalidade bacharelado. Sob este critério, foram selecionados 41 títulos.

### **2.3.5 Procedimentos de análise e interpretação dos dados**

Com isso, 118 monografias foram localizadas. Para dar início a seleção dos materiais encontrados foram estabelecidas as seguintes ações: (1) identificação das autorias; (2) análise quantitativa e crítica dos descritores; (3) classificação e caracterização das monografias de acordo com as abordagens epistemológicas da EF.

Os resumos dos 41 títulos foram analisados, primeiramente, considerando os aspectos formativos e a estrutura utilizada para construção dos resumos. Com base nos entendimentos Marconi e Lakatos (2003), que consideram que os resumos das monografias acadêmicas são do tipo informativo, ou seja, devem apresentar informações amplas sobre a pesquisa, com a finalidade de informar ao/a leitor/a e, portanto, devem conter em sua estrutura os seguintes elementos: os objetivos; o problema proposto; os métodos e técnicas de pesquisa; os resultados e as conclusões. As recomendações da NBR 6028 (ABNT, 2003, p. 1), também foram consideradas nesta análise, tendo em vista que o resumo “informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”. Neste último critério de análise, é importante ressaltar que houve ressalvas, sobretudo no que se refere aos trabalhos produzidos no período de 1996 a 2003, já que não podem ser analisados considerando as recomendações da mesma norma.

Em seguida, foi analisado o teor das problematizações, orientação teórica e resultados encontrados nos resumos das monografias. Para isso, foi realizada a tabulação dos dados para posterior classificação baseado na análise de Bracht *et al.* (2011), que tem caráter quantitativo-descritivo e que se propôs a analisar a produção do conhecimento relacionada à Educação Física Escolar no período de 1980 a 2010.

No referido trabalho, Bracht *et al.* (2011) analisaram um total de 4.166 artigos, encontrados em periódicos da área (9 revistas) como fonte de investigação. Os artigos foram classificados a partir das seguintes categorias: Fundamentação; Intervenção; Diagnósticos/descrições; Outros. A categoria Fundamentação se refere aos trabalhos que tem como objetivo contribuir para a construção teórica da Educação Física Escolar. Sobre a

categoria Intervenção, se refere as produções que contextualizam a ação pedagógica em sua prática. A terceira categoria, Diagnósticos/descrições, envolve os estudos que tentam apresentar temáticas específicas da Educação Física Escolar, a partir da pesquisa empírica e/ou relato de experiência. Essa última categoria foi suprimida da análise deste trabalho, por não haver monografias que se encaixam nas características apresentadas.

É importante destacar que a escolha das categorias e do modelo de análise escolhido nesse trabalho deu-se por considerar que a pesquisa realizada por Bracht *et al.* (2011) pareceu apropriada e passível de reprodução. Ainda que os/as autores/as se tenham proposto mapear e avaliar as produções do conhecimento sobre a Educação Física Escolar a partir de um panorama ampliado, entende-se que os procedimentos metodológicos utilizados possam também ser replicados e adaptados para atender os objetivos dessa pesquisa.

A partir dessa compreensão, foram criadas subcategorias *a posteriori*, que se encaixam nas categorias pré-estabelecidas: Educação Física na Educação Infantil; Práticas Corporais na Educação Infantil; Educação Infantil e Relações de Gênero; Concepção Desenvolvimentista e Educação Infantil; Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; Formação e Docência na Educação Infantil e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. Essas subcategorias - também compreendidas como temáticas - surgiram após a análise sistemática dos resumos, onde foi possível identificar os temas mais recorrentes e que se relacionam com a intencionalidade das pesquisas.

Uma outra análise (**APÊNDICE B**) mais específica, ainda apoiada nas análises de (BRACHT *et al.*, 2011) foi realizada, considerando os seguintes critérios: “a) as principais problematizações; b) as principais orientações teóricas/autores; c) as principais perspectivas/resultados/indicações; d) as perspectivas metodológicas”. Esta análise foi adotada com o intuito de investigar mais profundamente os conteúdos e as estruturas utilizadas nos resumos.

## CAPÍTULO 3

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Essa parte do texto está destinada ao desenvolvimento da pesquisa em sua dimensão descritiva e analítica dos dados encontrados. É possível encontrar a contabilidade da a quantidade de títulos de trabalhos encontrados, bem visualizar gráficos que permitem uma visão ampliada da produção da FEFD-UFG referente as monografias produzidas pelos/as estudantes do curso de Licenciatura em EF sobre a EI. A partir dos resumos dos trabalhos foi possível encontrar elementos que possibilitam classificar as pesquisas de acordo com as abordagens teóricas da EF; todavia é importante ressaltar que uma análise integral das monografias, aprofundada para além dos resumos, é necessária e pode gerar novas classificações.

#### 3. 1. ANÁLISE QUANTITATIVA DAS MONOGRAFIAS

A seguir, consta a relação dos 118 títulos das monografias, numeradas organizados sistematicamente por ano, autoria e modalidade do curso, no período de 1996 a 2019<sup>7</sup>:

**Tabela 1:** relação dos 118 títulos selecionadas para análise

<b>RELAÇÃO QUANTITATIVA DE TÍTULOS DAS MONOGRAFIAS</b>		
<b>Nº</b>	<b>TÍTULOS, AUTORES/AS E MODALIDADES</b>	<b>ANO</b>
<b>1</b>	SANTOS, Welitânia Lira dos. <b>Hiperatividade: o tratamento dispensado pelos professores às crianças que apresentam um comportamento hiperativo.</b> (Licenciatura)	1996
<b>2</b>	CÔRTE, Marislayne de S. F. <b>A influência da dança para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade escolar.</b> (Licenciatura)	1996
<b>3</b>	MARQUES, Cátia Dias. <b>A relação professor-aluno em aulas de natação com crianças de 3 a 4 anos, de acordo com as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget.</b> (Licenciatura)	1996

---

<sup>7</sup> Os resumos de cada trabalho estão disponíveis no **APÊNDICE A**.

4	OLIVEIRA, Neusa de Fátima. <b>Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão.</b> (Licenciatura)	1996
5	SANTOS, Keila Cristina Dutra. <b>Importância da Natação no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 5 anos.</b> (Licenciatura)	1996
6	SOUZA, Flávio Leandro. <b>Treinamento desportivo &amp; desenvolvimento infantil.</b> (Licenciatura)	1997
7	SILVA, Grazielle Dias. <b>O jogo como elemento mediador da aprendizagem infantil.</b> (Licenciatura)	1997
8	BELO, Luciana Rodrigues. <b>Um breve estudo sobre as dimensões do esporte de alto rendimento para crianças.</b> (Licenciatura)	1997
9	LOJA, Luiz Antônio Fonsêca. <b>Características gerais do treinamento desportivo quando aplicado às crianças de 07 a 10 anos de idade.</b> (Licenciatura)	1997
10	MELO, Viviane Dias. <b>A influência da natação no comportamento global de crianças com Síndrome de Down.</b> (Licenciatura)	1998
11	LIMA, Marcus Aurélio Moreira. <b>Análise dos métodos de treinamento aplicado a crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia.</b> (Licenciatura)	1999
12	CHAVES, Marcela Cardoso. <b>O jogo e sua relação no desenvolvimento infantil.</b> (Licenciatura)	1999
13	SOUSA, Adriano Santos. <b>Um estudo sobre atividade física para crianças hipertensas na cidade de Goiânia.</b> (Licenciatura)	1999
14	COSTA, Anne Francis Monteiro. <b>Deficiências de dificuldades do ensino de natação para crianças de 2 a 6 anos.</b> (Licenciatura)	1999
15	SÁ, Juliene Oliveira Celestino. <b>Shantala: uma nova orientação educacional para uma concepção de creche.</b> (Licenciatura)	1999
16	DIAS, Jussara J. <b>A infância no imaginário sócio-educacional: conceitos, contextos e transformações.</b> (Licenciatura)	1999
17	REZENDE, Regina Lopes. <b>A educação física e a proposta político-pedagógica da rede municipal de Goiânia para a pré-escola.</b> (Licenciatura)	1999
18	SILVA, Regina Queiroz. <b>As implicações e significado do brincar na unidade de pediatria do HC/UFG.</b> (Licenciatura)	1999
19	REIS, Ana Paulo Bastos Aranha. <b>A contribuição da educação física para a educação infantil.</b> (Licenciatura)	1999
20	SOARES, Rosângela Oliveira. <b>A educação física na educação infantil: em busca de uma prática emancipatória.</b> (Licenciatura)	2000

21	CAVALCANTE, Glaucieda Vieira. <b>A importância da atividade física como melhora da qualidade de vida para a criança portadora de paralisia cerebral. Que realidade é esta?</b> (Licenciatura)	2000
22	LIMA, Marcos Aurélio Moreira. <b>Análise dos métodos de treinamento aplicado a crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia.</b> (Licenciatura)	2000
23	RAMOS, Euller da Costa. <b>O treinamento da visão periférica em crianças como meio de melhoria na prática do futebol.</b> (Licenciatura)	2000
24	MOREIRA, Nívea. <b>A importância do movimento para o desenvolvimento da criança de zero a doze meses.</b> (Licenciatura)	2001
25	RIBEIRO, Michelle Rezende. <b>Concepções e representações de infância e criança: a voz dos professores formadores na FEF-UFG.</b> (Licenciatura)	2001
26	NAVES, Leandro Ariza. <b>O esporte na infância e adolescência: lazer ou rendimento?</b> (Licenciatura)	2001
27	CASTRO, Cláudia Nunes de. <b>Limites e possibilidades do professor de educação física da FEF-UFG frente ao espaço pedagógico da brinquedoteca.</b> (Licenciatura)	2001
28	LACERDA, Robson Oliveira. <b>Pré-escola e construção postural da criança: práticas de emancipação ou aprofundamento da submissão?</b> (Licenciatura)	2001
29	VENTURA, Paulo Henrique Souza. <b>A educação infantil na rede municipal de ensino de Goiânia situando a educação na pré-escola em sua legitimidade.</b> (Licenciatura)	2002
30	VALIM, Weslane Sampaio. <b>Princípios e fundamentos da educação física na educação infantil: uma experiência na creche.</b> (Licenciatura)	2002
31	MARTINS, Poliana Carvalho. <b>O projeto político pedagógico na creche.</b> (Licenciatura)	2002
32	BORGES, Vanessa Cristina de Castro. <b>Educação Física na creche: possibilidades com crianças de 0 a 3 anos de idade.</b> (Licenciatura)	2002
33	LIMA, Wálisson Francisco. <b>Inclusão de escolares com necessidades educativas especiais no CEPAE-UFG: a interação criança-criança.</b> (Licenciatura)	2002
34	LIMA, Mircia Muzel. <b>Reflexão a respeito do treinamento e performance em crianças: possibilidades e limites.</b> (Licenciatura)	2003
35	BRASIL, Vera Lúcia da Silva. <b>Análise cinemática e dinâmica da marcha infantil: um olhar para crianças deficientes visuais.</b> (Licenciatura)	2003
36	SILVA, Paula dos Santos. <b>Aprender brincando: uma análise da aprendizagem motora infantil e dos aspectos biomecânicos do movimento de crianças durante o saltar corda.</b> (Licenciatura)	2004

37	CHARTIER, Getúlio Corrêa. <b>O brinquedo cantado para portadores de deficiência mental leve.</b> (Licenciatura)	2004
38	FARIA, André Luiz Santos. <b>Jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças entre 6 e 8 anos.</b> (Licenciatura)	2004
39	FARIA, Luciana Guimarães. <b>Análise do elemento jogo a partir do festival de brinquedos e brincadeiras realizado pela secretaria municipal de Goiânia em 2003.</b> (Licenciatura)	2004
40	PEIXOTO, Juliana de Castro N. <b>As contribuições das atividades lúdicas para a interação social das crianças integrantes do projeto hoje.</b> (Licenciatura)	2004
41	SILVA, Alexandre Ricardo da. <b>As influências psicológicas sofridas pelas crianças da categoria fraldinha.</b> (Licenciatura)	2004
42	MORAIS, Denis Souza. <b>Educação Física e infância nas salas de pré-escolas.</b> (Licenciatura)	2004
43	BARBOSA, Flávia Adorno. <b>Experiências aquáticas na creche: uma contribuição da educação física para a educação infantil.</b> (Licenciatura)	2004
44	LACERDA, Robson Oliveira. <b>O espaço físico no contexto pedagógico das instituições de educação infantil.</b> (Licenciatura)	2004
45	SILVA, Eduardo Domingos da. <b>Treinamento físico no futebol: um olhar sobre a categoria infantil.</b> (Licenciatura)	2004
46	SILVEIRA, Nelyane. <b>A influência dos exercícios aquáticos numa criança portadora de bronquite aguda: um estudo de caso.</b> (Licenciatura)	2005
47	CAMARGO, Thaís de Castro. <b>Análise biomecânica da marcha de crianças de 2 a 8 anos: um olhar para os processos de aprendizagem.</b> (Licenciatura)	2005
48	FARIAS JÚNIOR, Gérson Carneiro de. <b>Efeitos de um programa de educação física para facilitar a aprendizagem do movimento em crianças de creche.</b> (Licenciatura)	2005
49	FERNANDES, Suzi Alves. <b>Metodologia de ensino da natação para crianças de 7 a 10 anos: um estudo de caso.</b> (Licenciatura)	2005
50	FERREIRA, Larissa Pureza. <b>Contribuições à prática da iniciação do handebol com crianças de 10 a 11 anos.</b> (Licenciatura)	2005
51	PEREIRA, Eliane. <b>Estudo comparativo do estágio de crescimento e condições sócio-econômicas de crianças que praticam ou não atividade física.</b> (Licenciatura)	2005
52	AMORIM, Elisângela Porto. <b>Elementos da educação física para educação infantil: contribuindo para educação corporal da criança.</b> (Licenciatura)	2005
53	CAMPOS, Aline Andrade. <b>O desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down na natação.</b> (Licenciatura)	2006

54	MENDES, Ellen Jordana Portilho. <b>Os brinquedos cantados como prática pedagógica da educação física.</b> (Licenciatura)	2006
55	FREITAS, Aleksanders Vinicius Sebastião de Freitas. <b>Análise das curvas de crescimento e da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 11 anos de uma escola pública do município de Goiânia.</b> (Licenciatura)	2006
56	SILVA, Fernanda Gomes da. <b>A relação ensino-aprendizagem na iniciação esportiva, natação infantil no programa da AGEL - Setor de Funcionários.</b> (Licenciatura)	2006
57	MAIA, Pollyana Felício Rodrigues. <b>Imaginar é preciso: discutindo limites e possibilidades com relação ao jogo simbólico no espaço da Creche - UFG.</b> (Licenciatura)	2006
58	AZEVEDO, Fernanda Grazielle da S. <b>Análise cinemática da criança transportando mochila e suas inter-relações no cotidiano escolar.</b> (Licenciatura)	2006
59	RODRIGUES, Cíntia Rosa. <b>As contribuições da educação física na educação infantil da Creche - UFG.</b> (Licenciatura)	2007
60	FARIA, Weslaine Aline da Silva. <b>Jogos e Brincadeiras: influência no cotidiano escolar.</b> (Licenciatura)	2007
61	ROSA, Bárbara Pereira de Souza. <b>O jogo, o brinquedo e a brincadeira na natação.</b> (Licenciatura)	2007
62	SOUSA, Graciele Peres de. <b>Propostas pedagógicas em educação infantil: um estudo comparativo.</b> (Licenciatura)	2007
63	RASSI, Alessandra Pontes. <b>A natação para bebês: percepção sobre o desenvolvimento global.</b> (Licenciatura)	2007
64	FERREIRA, Jordana Queiroz. <b>Os benefícios do acompanhamento nutricional e da prática da natação em crianças obesas.</b> (Licenciatura)	2007
65	COSTA, Tuanny Caetano de Abreu. <b>A importância da prática de atividades no processo de desenvolvimento motor de crianças.</b> (Licenciatura)	2007
66	PORTELA, Alessandro. <b>Perspectivas de educação física no trabalho pedagógico na educação infantil.</b> (Licenciatura)	2008
67	JANUÁRIO, Pablio Guarnier Gomes. <b>Seleção, organização e sistematização do conhecimento e estratégias de ensino da cultura corporal: o jogo/brincadeira e o brinquedo como temáticas.</b> (Licenciatura)	2008
68	SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. <b>Jogos e brincadeiras na educação infantil.</b> (Licenciatura)	2008
69	MAGALHÃES, Pedro Henrique Alves. <b>O ensino de esporte para crianças em uma escolinha de iniciação esportiva.</b> (Licenciatura)	2008

70	CASTILHO, Grazielle de. <b>As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação.</b> (Licenciatura)	2008
71	SANTOS, Denise Stéfany Ribeiro dos. <b>Estágio na Creche/UFG: limites e possibilidades.</b> (Licenciatura)	2009
72	GODOI, Fernanda Vitória de. <b>Infância goianiense por volta de 1940: brincantes e brincadeiras.</b> (Licenciatura)	2010
73	MARQUES, Deize Teodora. <b>A educação física no contexto da educação infantil: um estudo sobre a Creche/UFG.</b> (Licenciatura)	2010
74	SILVA, Gabriela Gonçalves. <b>A educação física na equoterapia: impressões da equipe multidisciplinar e proposta de brincadeiras e jogos lúdicos.</b> (Licenciatura)	2010
75	FURTADO, Hugo de Assis. <b>A cultura do brincar das crianças da Creche/UFG.</b> (Licenciatura)	2010
76	DAMASO, Kamila Bezerra. <b>Práticas corporais e educação infantil: o brincar futebol.</b> (Licenciatura)	2010
77	ALEXANDRE, Alexander Rodrigues. <b>Brincadeiras cantadas na pré-escola em escolas no município de Goiânia.</b> (Licenciatura)	2010
78	SILVA, Camyla Teixeira. <b>Música, som e movimento: experiências e vivências no berçário.</b> (Licenciatura)	2010
79	CUNHA, Rodrigo Faria da. <b>Aspectos biológicos e sociais do esporte para crianças - o caso das categorias Sub-9 e Sub-11 da Copa Sesc.</b> (Licenciatura)	2010
80	GONÇALVES, Sabrina Fernandes. <b>Professores (as) de educação física e os desafios da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.</b> (Licenciatura)	2011
81	MARQUES, Fabricia Ribeiro. <b>A educação física na educação infantil: perspectiva de um trabalho pedagógico com crianças de 0 a 4 anos de idade.</b> (Licenciatura)	2011
82	BRITO, Pâmella Gomes. <b>A perspectiva Histórico-Cultural de Luria e suas contribuições para a educação física infantil.</b> (Licenciatura)	2011
83	MENDONÇA JUNIOR, Mário Gomes de. <b>A memória da experiência lúdica da infância dos mais velhos integrantes das comunidades quilombolas de Goiás.</b> (Licenciatura)	2011
84	GONTIJO, Diogo Raphael da Silva. <b>Autoconceito de crianças com Síndrome de Down: uma proposta de intervenção por meio da educação física.</b> (Licenciatura)	2011
85	CRUVINEL, Bruna de Paula. <b>O papel do jogo na educação infantil e suas aproximações com a educação física.</b> (Licenciatura)	2012

86	PEREIRA, Karine Danielly da Silva Martins. <b>Um olhar para o brincar no cotidiano das crianças de um centro municipal de educação infantil em Goiânia.</b> (Licenciatura)	2012
87	PORFÍRIO, Kamila Pereira. <b>Caminhando [com a educação física] e [en]cantando [com a educação infantil]: um diálogo possível.</b> (Licenciatura)	2012
88	NEVES, Jéssica Silva. <b>Contribuições da teoria de Henri Wallon para a prática educativa do professor de educação física no ensino da natação para crianças.</b> (Licenciatura)	2013
89	OLIVEIRA, Andréia Rodrigues de. <b>Análise do nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos.</b> (Licenciatura)	2013
90	SERBÊTO, Fernanda Garcia dos Santos. <b>O brinquedo cantado como conteúdo da educação física infantil.</b> (Licenciatura)	2013
91	FERREIRA, Camila dos Reis. <b>Práticas Corporais na educação infantil: os possíveis benefícios sociais para crianças de 3 a 5 anos de idade.</b> (Licenciatura)	2013
92	SANTOS, José Coelho dos. <b>Sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de uma pré-escola de educação infantil na cidade de Jataí - GO.</b> (Licenciatura - EaD)	2013
93	TEIXEIRA, Joice Ferreira Melo. <b>Atividade física na infância: motivos de indicação/recomendação de educação física para crianças.</b> (Licenciatura - EaD)	2013
94	SILVA, Eurípedes Alves da. <b>Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de uma escola do município de Uruana - GO.</b> (Licenciatura - EaD)	2013
95	BRANDÃO, Leomar Nunes. <b>A criança e o futebol: uma análise sobre o trabalho desenvolvido em uma escolinha de futebol em Goiânia.</b> (Bacharelado)	2013
96	GODOI, Viviane Mara Borges. <b>Contribuição das atividades físicas na prevenção e tratamento da obesidade infantil.</b> (Licenciatura - EaD)	2013
97	DOMINGUES, Nadmilia Castro. <b>O brinquedo e o brincar: a realidade do olhar e da prática da criança.</b> (Licenciatura)	2013
98	MACHADO, Sérgio Augusto Pureza. <b>A contribuição da prática do futsal para o desenvolvimento de crianças de 9 a 10 anos.</b> (Licenciatura)	2013
99	COSTA, Letícia Gonçalves. <b>O trato com os conteúdos da educação física na educação infantil: análise das experiências do estágio na Unidade de Educação Infantil - UEI/UFG.</b> (Licenciatura)	2013
100	SILVA, Lucas Raphael Bento e. <b>O desempenho motor e os fatores socioculturais de crianças dos 8 aos 10 anos de idade: uma relação interdependente.</b> (Bacharelado)	2013

101	SILVA, Othávio Elias Carvalho e. <b>A importância do uso do Kinect no desenvolvimento de crianças: um estudo de caso.</b> (Bacharelado)	2013
102	BARBOSA, Luciene Emídio. <b>Valorização das memórias dos educadores infantil.</b> (Licenciatura - EaD)	2014
103	SOUZA, Jefferson Marchesi de. <b>Propostas de ensino na creche UFG: experiência do estágio supervisionado no curso de educação física, licenciatura da FEFD/UFG.</b> (Licenciatura)	2014
104	LIANDRO, Alline Gomes. <b>Fatores motivacionais para a adesão de crianças na natação.</b> (Licenciatura)	2014
105	MUNIZ, Alessandra Qualto. <b>A importância do uso dos jogos e brincadeiras no tratamento de pessoas com tratamento mental voltado para o desenvolvimento motor: um estudo de caso.</b> (Bacharelado)	2014
106	CALIXTO, Vinícius Martins. <b>A intervenção de professores de educação física na educação infantil, com o conteúdo do brinquedo cantado no Departamento de Educação Infantil da UFG (Creche - UFG).</b> (Licenciatura)	2014
107	RIBEIRO, Manuela Marques. <b>Ensino de natação para crianças: aspectos da fase de ambientação aquática.</b> (Licenciatura)	2014
108	FERNANDES, Francisca das Chagas Alves. <b>O jogo do faz de conta na educação infantil.</b> (Licenciatura)	2015
109	SILVA, Amanda Vieira da. <b>Educação Física na educação infantil: contribuições de uma área do conhecimento para o primeiro nível da educação básica.</b> (Licenciatura)	2016
110	FERREIRA, Víctor Fernandes. <b>As contribuições de Henri Wallon para a prática da educação física na educação infantil.</b> (Licenciatura)	2016
111	GOMES, Raphaela Cristina Alves. <b>Natação para bebês: motivos para a relação desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis.</b> (Licenciatura)	2016
112	OLIVEIRA, Renato Mendes de. <b>Estudo exploratório do brinquedo, brincadeira e do jogo, em uma instituição federal de ensino infantil.</b> (Licenciatura)	2016
113	BARBOSA JÚNIOR, José Lucas. <b>Jogos e brincadeiras das décadas de 60 e 70 e nos dias atuais na Cidade de Goiás.</b> (Licenciatura)	2016
114	FERREIRA, Taynara. <b>Dançar e Brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas.</b> (Licenciatura)	2016
115	CARVALHO, Samuel Vasconcelos Silva. <b>Avaliação dos transtornos de humor e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com Síndrome de Down.</b> (Bacharelado)	2017
116	SILVA, Mateus de Jesus. <b>Relações e espaço da figura masculina da educação infantil.</b> (Licenciatura)	2018

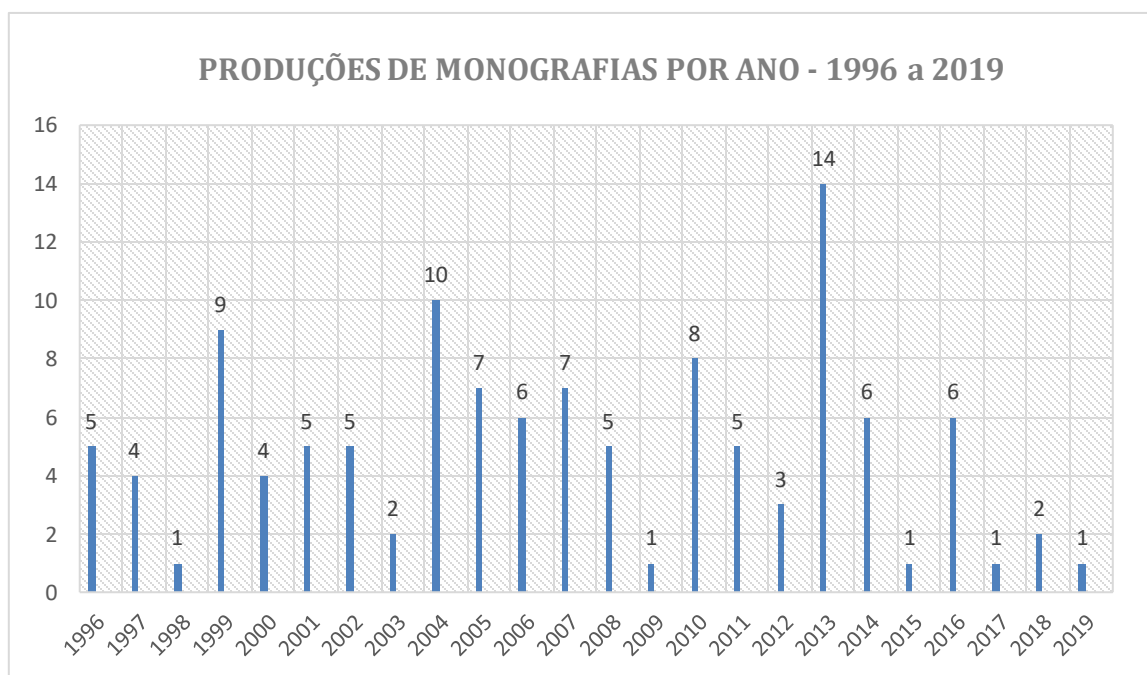
117	DUARTE, Gabriel José Borges. <b>A importância do esporte na construção do conhecimento da criança e do adolescente nos espaços públicos esportivos.</b> (Bacharelado)	2018
118	MOREIRA, Tássia Gomes. <b>Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás.</b> (Licenciatura)	2019

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com as modalidades do curso de Educação Física, dos trabalhos 118 apresentados na tabela anterior foi possível realizar a seguinte classificação: 107 trabalhos (Licenciatura); 6 trabalhos (Bacharelado); 5 trabalhos (Licenciatura - EaD).

No que se refere à totalidade das monografias encontradas, a partir dos descritores estabelecidos, conforme mostra o **Gráfico 1**, de 1996 a 2019, houve no mínimo um trabalho relacionado a alguma temática que envolve a criança, infância ou Educação Infantil. Destacam-se os anos de 1999, 2004 e 2013, com 9, 10 e 14 trabalhos, respectivamente, onde foram identificados os maiores picos de produção, de acordo com os descritores selecionados. Na representação gráfica do quantitativo de monografias produzidos pelos/as estudantes da FEFD é possível visualizar a distribuição dos trabalhos produzidos ao longo de 24 anos:

**Gráfico 1:** Distribuição da produção monográfica no período de 24 anos



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico mostra que a quantidade de trabalhos produzidos ao longo do período tem característica oscilante, por fatores ainda desconhecidos, mas que nos possibilitam formular algumas questões. Por exemplo: nos anos em que houve os maiores picos de produção de trabalhos, poderiam essas pesquisas estar relacionadas com a promulgação dos documentos da LDB (1996), o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) e Diretrizes Curriculares Educacionais para a Educação Infantil (2010)? Qual impacto dessas políticas educacionais no contexto da graduação e formação de professores/as?

Tais documentos podem ser considerados como marcos importantes da EF no contexto educacional brasileiro. No primeiro, considerado a “Nova LDB”, instituiu-se a obrigatoriedade da EF na educação básica, tornando facultativa a sua presença no ensino superior e cursos noturnos. O PNE (2001-2010) expressa que “a formação dos profissionais da educação infantil merecerá uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem” (BRASIL, 2002, p. 27). Nas DCNEI (2010, p. 25), vale destacar que o currículo pensado para a EI deve garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Conforme mencionado nos documentos acima citados, os aspectos destacados podem ter impacto nos anos de maior produção das monografias. Ainda é possível considerar que tal motivação para produzir trabalhos relacionado a infância, criança e EI venha do envolvimento dos/as estudantes com projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo incentivo dos/as professores/as orientadores/as. Uma investigação mais aprofundada sobre esse aspecto é válida para identificar as demais temáticas de interesse de pesquisa dos/as estudantes da graduação e sua relação com as propostas curriculares da educação brasileira.

Um cálculo de média aritmética simples desse quantitativo revela a estatística média de trabalhos produzidos a cada ano:  $\bar{X} = \frac{118}{24} = 4,91$  trabalhos por ano. Não se sabe se existem pesquisas que analisam, a nível nacional e até mesmo regional, o quantitativo de monografias com alguma temática relacionada a infância e a criança nas graduações de Educação Física. No entanto, uma investigação realizada por Picelli (2002) sobre essa temática no âmbito dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física no Brasil, no período de 1979 a 2000, mostrou que 1088 dissertações foram defendidas e dentre elas apenas 2,57% corresponderam

ao tema da EI. E, no período de 1989 a 2000 foram defendidas 100 teses nos doutorados da área e que apenas 3% delas versaram sobre o tema.

Seria interessante ter um dado oficial sobre todas as monografias produzidas na FEFD em diferentes temáticas, que possibilite identificar o representativo das pesquisas sobre EI na totalidade das produções monográficas da instituição. Todavia, utilizando como referência o contexto da pós-graduação brasileira, os resultados da dissertação de Picelli nos faz questionar se ainda, depois de duas décadas, na atualidade, o interesse pela EI mudou. Considerando que os temas de investigação de muitas dissertações e teses podem ter origem em investigações iniciadas ainda na graduação, como os/as graduandos/as em Educação Física têm tido acesso ao referencial teórico relacionado à infância, criança e Educação Infantil?

### **3.1.1 A distribuição da autoria das monografias por gênero**

Outro aspecto que chama atenção se refere a autoria das monografias. Na contagem dos nomes das autoras e autores dos trabalhos, foram identificados 78 trabalhos produzidos por sujeitos com nomes femininos e 40 com nomes masculinos. Ainda que o aspecto nominal do conjunto das monografias não seja o representativo da identidade de gênero entre homens e mulheres, chama a atenção a quantidade de trabalhos com autoria relacionada a nomes femininos, quase o dobro dos autores com nomes masculinos. Este dado se relaciona com o histórico da EI, sobretudo no que se refere a presença feminina no trabalho pedagógico realizado nesta etapa da educação. Ayoub (2001) entende que há um “mito”, de que para atuar como profissional da Educação Infantil basta ser mulher, delicada e gostar de crianças, uma concepção que, segundo a autora, precisa ser revista.

Nas monografias mais recentes, foram encontrados dois trabalhos relacionados à temática sobre Educação Infantil e relações de gênero. No primeiro, intitulado *Relações e espaço da figura masculina na Educação Infantil*, Silva (2018) aborda o trabalho pedagógico realizado por professores do sexo masculino nas instituições dedicadas a educação de crianças pequenas. No segundo trabalho, *Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás*, Moreira (2019) realizou uma pesquisa documento que teve como objetivo principal investigar em períodos da EF a temática relacionada a EI e os estudos de gênero.

A quantidade de trabalhos que abordam as questões de gênero relacionadas à EF e EI indica que a temática carece de mais interesse por parte dos/as graduandos/as. Investigar esta

problemática significa contribuir para a desconstrução do discurso historicamente fixado de que o magistério, mais especificamente com crianças pequenas, é relegado exclusivamente ao papel da mulher. Se a instituição escolar continua produzindo e reproduzindo esses discursos, é importante destacar que, os sujeitos têm autonomia para escolher cumprir ou não as prescrições sociais designadas sobre os papéis de gênero. (LOURO, 2004)

### 3.1.2 Análise inicial dos descritores

Em análise realizada a partir da totalidade dos títulos selecionados, foram encontradas 185 menções aos descritores: criança; infância; infantil; bebê; brincar; brinquedo; brincadeira; educação infantil; creche; pré-escola. A partir do total das 185 menções, de acordo com a tabela abaixo, os descritores com o maior número de menções foram: “criança” (32,43%), seguido de “educação infantil” (16,21%) e “creche” (7,56%).

**Quadro 1:** Análise das menções dos descritores nos títulos

#### QUANTITATIVO POR DESCRITORES

DESCRITOR	TOTAL	(%)
<b>CRIANÇA</b>	60	32,43
<b>INFÂNCIA</b>	8	4,32
<b>INFANTIL</b>	12	6,48
<b>BEBÊ</b>	2	1,08
<b>BRINCAR</b>	6	3,24
<b>BRINQUEDO</b>	10	5,40
<b>BRINCADEIRA</b>	12	6,48
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	30	16,21
<b>CRECHE</b>	14	7,56
<b>PRÉ-ESCOLA</b>	6	3,24

Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre os descritores “creche” e “pré-escola”, o primeiro tem origem na palavra francesa *crèche*, e significa “manjedoura”. Entre os séculos XIX e começo do século XX, esse espaço foi dedicado exclusivamente à assistência e cuidados das crianças das classes mais pobres. Enquanto a pré-escola, era o espaço voltado para as crianças das classes mais favorecidas, voltado não apenas para o cuidado da criança pequena, mas também havia uma intencionalidade no sentido de educar (OLIVEIRA, 2002). Uma investigação mais aprofundada pode ser

necessária para identificar esses aspectos e de quais concepções partiram os/as estudantes para construir suas pesquisas, no entanto, não cabe nos objetivos deste trabalho fazer esta investigação.

Além disso, chama atenção o fato de que ao longo de 24 anos apenas 5 monografias se dedicaram a pesquisar a temática que envolve a educação de bebês. Dois trabalhos expressam nos títulos o descritor “bebê”: *A natação para bebês: percepção sobre o desenvolvimento global* (PONTES, 2007) e *Natação para bebês: motivos para a relação desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis* (ALVES, 2016). Outras três monografias não empregam no título o termo “bebê”, todavia, abordam sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com essa faixa etária: *A importância do movimento para o desenvolvimento da criança de zero a doze meses* (MOREIRA, 2001); *Educação Física na creche: possibilidades pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos de idade* (BORGES, 2002) e *Música, som e movimento: experiências e vivências no berçário* (SILVA, 2010).

### **3.1.3. As monografias relacionadas ao trabalho pedagógico com bebês**

Esse quantitativo de monografias produzidas, quando comparados ao trabalho pedagógico realizado com as crianças da chamada “primeira infância” (0 a 3 anos de idade), mostra que ainda as pesquisas e proposições curriculares para essa faixa etária são incipientes. Segundo Barbosa (2010, p. 1-2),

[...] apesar dos bebês e das crianças bem pequenas estarem presentes na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica nas escolas de educação infantil.

Esta é uma problemática evidente no interior da EI e que pode impactar a formação inicial dos/as estudantes para o trabalho pedagógico desenvolvido com crianças dessa faixa etária. Barbosa aponta ainda que as legislações, documentos, propostas pedagógicas e a bibliografia da área têm privilegiado a educação das crianças maiores, a chamada “pré-escola”. Nesse caso, podemos compreender que o baixo número de monografias e o interesse dos/as estudantes por pesquisar o trabalho pedagógico realizado com bebês pode ser o reflexo de uma questão que ainda carece de discussões e problematizações dentro da própria EI.

Quais os saberes e conhecimentos construídos pela Educação Física no trato específico da educação de bebês? Tebet e Abramowicz (2018), no artigo *Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção*, identificaram contribuições do campo da História, Medicina, Psicologia e Psicanálise, Antropologia, Sociologia, Pedagogia, Filosofia e Geografia enquanto áreas do conhecimento que propõem epistemologias e metodologias para compreender o universo dos/as bebês. As autoras compreendem que a concepção de criança, forjada pelos Estudos da Infância, não contemplam os/as bebês, “há que compreender as singularidades e construir para eles um espaço adequado na produção acadêmica, para poder aproveitar toda a potência neles presente”. (p. 927)

Com essas problematizações, urge que a EF se una a EI com o intuito de contribuir para a construção de epistemologias e metodologias específicas para a educação de bebês. Segundo Sayão (2002, p. 60):

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças.

Em outras palavras, é possível a articulação entre áreas de conhecimento na construção coletiva de um currículo específico sobre bebês e, ainda, somar forças com às ciências sociais e humanas para a fundamentação do campo denominado “Estudo de bebês”. Para isso, é necessário que o interesse das crianças (e dos/as bebês) se sobreponha às disputas pela hegemonia do trabalho docente realizado na EI.

### 3.2. ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO COM AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma análise quantitativa a partir dos títulos foi realizada com o intuito de classificar as pesquisas dentro das três maiores abordagens teóricas da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992, MELO, 1997, DARIDO, 2012): **Abordagem tradicional** (Aptidão Física/ Esportiva); **Alternativas** (Desenvolvimentista/ Relacionada à Saúde/ Saúde Renovada/ Construtivista/ Cultural); **Crítico/Progressista** (Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória/ Aulas Abertas à Experiência). É importante destacar que essa classificação foi realizada, com o intuito de verificar a partir de quais referenciais teóricos os/as estudantes partiram para

fundamentar suas pesquisas, buscando, ao mesmo tempo, extrair generalizações e elaborar categorias conceituais (MARCONI; LAKATOS, 2003). Na prática, essa classificação buscou identificar nos resumos os seguintes aspectos: 1) referências a autores/as e seu campo teórico correlato; 2) conceitos, termos e palavras-chave que remetem a um campo teórico específico. Ressalta-se, porém, que uma análise aprofundada dos trabalhos na íntegra é indispensável para afirmar se de fato essa classificação corresponde com o que está referenciado nos resumos.

No **Quadro 2** é possível visualizar a classificação das monografias de acordo com essas abordagens:

**Quadro 2:** Quantitativo de trabalhos de acordos com as abordagens da Educação Física

<b>CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
<b>Abordagens</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
<b>TRADICIONAIS</b> (Aptidão física/Esportiva)	22	18,64
<b>ALTERNATIVAS</b> (Desenvolvimentista / Relacionada à Saúde / Saúde Renovada / Construtivista / Cultural)	38	32,20
<b>CRÍTICO/PROGRESSISTAS</b> (Crítico-Superadora / Crítico-Emancipatória / Aulas Abertas à Experiência)	58	49,15

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O quadro acima mostra que 32,20% com as Alternativas e 18,64% às Tradicionais. O que fica evidente é que os trabalhos relacionados às temáticas da EI, infância e criança, foram produzidos, em sua maioria, com base nas abordagens Crítico/Progressistas da Educação Física. Foram identificadas 58 monografias (49,15%) que, *grosso modo*, buscaram pesquisar a EI, bem como compreender a relação com a área do conhecimento de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, investigando práticas de intervenção pedagógica com crianças, entre outras temáticas.

Não se pode deixar de citar que, desde a década de 1980, houve um movimento renovador no interior da EF, caracterizado pelo surgimento de um novo paradigma com base nas Ciências Humanas. Nesse bojo, encontra-se a proposta fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, desenvolvida juntamente com um coletivo de autores, os quais entendem que “[...] o objeto da área de conhecimento EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica”. (BRACHT, 1999, p. 79)

Ainda, segundo Bracht (op. cit.), as abordagens as abordagens tradicionais e alternativas da EF não se vincularam a uma teoria crítica da educação, antes estiveram fundamentadas nas áreas de conhecimento da Biologia, Psicologia e Saúde, bem como no discurso militar de

dominação e controle dos sujeitos. Ainda assim, na classificação das monografias, foi possível identificar que 18,64% (tradicionais) e 32,20% (alternativas) dos resumos das monografias apresentaram indícios de ter alguma relação com essas perspectivas teóricas.

### 3.2.1 As monografias relacionadas a abordagem tradicional da Educação Física

A Abordagem Tradicional, baseada nos discursos médico, militar e higienista, tinham como objetivo promover a educação do corpo para resolver os problemas de saúde da população pela educação, ao mesmo tempo alienar os corpos para o trabalho e dever cívico por meio da obediência e disciplina. Essa abordagem tem caráter positivista e esteve “[...] mais voltada para os aspectos históricos da ginástica enquanto forma de ‘educação do físico’” [...]. (MELO, 1997, p. 15)

Para Soares (1994, p. 22), a educação do físico parte do discurso médico higienista que, na verdade, configura em uma forma de biopolítica, pois entende o corpo dos indivíduos como mercadoria, ferramenta, objeto; “[...] racionalidade esta que nasce colada às exigências de saúde do "corpo biológico" para a manutenção da saúde do "corpo social", ou seja, para a produção e reprodução do capital”.

Nesses parâmetros, é possível constatar a presença desta tendência a partir da leitura dos resumos das monografias. No trabalho intitulado *Deficiências e Dificuldades do Ensino da Natação para Crianças de 2 a 6 anos*, Costa (1999, resumo) diz:

A natação poderá ter um caráter recreativo desde que siga os objetivos da educação física, favorecendo a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, companheirismo, cooperação, interação social, no qual a educação física poderá encontrar o lugar social de sua ação, compreendendo formas, o corpo e os movimentos percebidos como produção de sentidos.

No trecho acima se destacam algumas expressões e conceitos que se relacionam diretamente com as concepções da EF em uma perspectiva tradicional: “hábitos higiênicos”; “desenvolvimento corporal e mental harmônico”; “melhoria da aptidão física”. Esses aspectos são associados a valores sociais e morais que poderão ser “despertados” caso se alcance as qualidades prometidas. Ao mesmo tempo, chama atenção a compreensão da EF relacionada a “produção de sentidos”, aspecto que tem pouca relação com a concepção teórica da Aptidão

Física, mas que pode indicar a tentativa de relacionar a investigação com os conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais.

Em outra monografia, Ramos (2000) traz como objeto de investigação a visão periférica: “Em princípio será focado o estudo do sistema visual, os movimentos oculares e de fixação, o desenvolvimento das habilidades visuais e a percepção espacial” (TCC – *Treinamento da visão periférica em crianças, como meio de melhoria na prática do futebol*). Sem deixar de considerar que o desenvolvimento da visão periférica é um fator importante para otimizar a prática do futebol, o resumo do trabalho em questão nos remete a concepção de corpo infantil positivista da ciência, onde “na consolidação dos ideais da Revolução Burguesa, a Educação Física se ocupará de um corpo a-histórico, indeterminado, um corpo anatomofisiológico, meticulosamente estudado e cientificamente explicado”. (SOARES, 1994, p. 10)

Ainda de acordo com a mesma autora, esta concepção de “Educação Física construída por uma sociedade naturalizada e biologizada será então tomada como a "educação do físico", e associada diretamente a saúde do "corpo biológico" (leia-se social)” (1994, p. 32). Nota-se que, ainda que tal concepção seja considerada como não-crítica e existam tensões no campo da EF que denunciam os aspectos reducionistas e ideológicos das abordagens tradicionais, existem trabalhos que partem dessas fundamentações e, como mostram os resumos das monografias, são utilizadas para entender o corpo da criança.

### **3.2.2 As monografias relacionadas às abordagens alternativas**

No que se refere às abordagens alternativas, estas tendências estiveram mais direcionadas para pensar outras propostas para pensar o currículo da Educação Física Escolar. Tais abordagens tentaram distanciar-se do discurso político-ideológico da concepção tradicional, se fundindo com áreas do conhecimento baseadas na Psicologia, Biomecânica, Esporte, tendo em vista a promoção da saúde, o bem-estar e qualidade de vida.

Nesse bojo, podemos destacar as tendências Desenvolvimentista, Construtivista e Saúde Renovada. A primeira, segundo Darido (2003), privilegia a aprendizagem do movimento e da motricidade, considerando que o desenvolvimento da criança acontece de maneira progressiva; o construtivismo entende a criança a partir de sua interação com o meio, onde a aprendizagem acontece no processo de assimilação e acomodação; por fim, a Saúde Renovada, compreende que o papel da EF na escola é promover a aquisição e manutenção da saúde e bem estar, com o objetivo de combater o sedentarismo, a obesidade e outras doenças.

Alguns trechos dos resumos das monografias classificadas com base nas abordagens alternativas evidenciam o foco na motricidade corporal infantil. De acordo com o resumo do trabalho: *Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão*, produzido por Oliveira (1996, resumo):

No segundo capítulo será ressaltado o desenvolvimento motor infantil, através de teóricos que estudaram e continuam estudar como a criança se desenvolve no seu aspecto motor, por Go Tani et. al. (1988), Freire (1989) e (1991), Gesell (1985).

A citação da autora da monografia deixa explícito seu referencial teórico com base nas abordagens tradicionais da Educação Física: Go Tani, um dos principais propositores da concepção desenvolvimentista e Arnold Gesell, psicólogo pesquisador do desenvolvimento infantil. Também é citado o autor João Batista Freire, um dos propositores da abordagem construtivista que, segundo Santos (2014), compreende a interação da criança com o meio a partir das concepções teóricas de Jean Piaget.

Nessa mesma perspectiva, também é possível encontrar nos resumos das monografias trabalhos que utilizam métodos de avaliação da criança, como por exemplo, a monografia sob o título *Análise do nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos*, de Oliveira (2008, resumo):

O objetivo do presente estudo é analisar o nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos, matriculadas na Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. As crianças foram avaliadas através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Francisco Rosa Neto, com atividades realizadas nas áreas de motricidade global, equilíbrio e lateralidade.

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2002), é uma ferramenta utilizada para avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos. No método são consideradas as variáveis relacionadas a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade. Os resultados obtidos são utilizados em análise para comparação e realização de diagnósticos.

Em outro trabalho, intitulado *Sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de uma pré-escola de educação infantil na cidade de Jataí – GO*, Santos (2013, resumo) tem por objetivo abordar a saúde da criança e sua relação com o sobrepeso e obesidade:

Este trabalho tem como objetivo identificar sobrepeso e obesidade em crianças matriculadas em uma escola de educação infantil da rede municipal de Jataí. A pesquisa foi realizada com 70 crianças de 2 a 5 anos de idade de ambos os sexos de uma Pré-escola da Rede Municipal de Jataí. A coleta de dados foi feita através da aferição e avaliação do peso corporal, estatura e cálculo do índice de massa corporal (IMC) das crianças para diagnosticar sobrepeso e obesidade nas mesmas de acordo com as curvas de crescimento para idade e sexo da OMS (2007).

Percebe-se que o movimento das crianças é o cerne das investigações fundamentadas nas abordagens alternativa da EF. Segundo Darido (2003, p. 41), “os autores dessa abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Desse modo, uma aula desta disciplina não pode ocorrer sem que haja movimento”. Tal abordagem é contestada pelos/as autores/as das abordagens crítico/progressistas por não considerar o aspecto sociocultural na aprendizagem e desenvolvimento do movimento, conforme será apresentado na próxima seção.

### **3.2.3 As monografias relacionadas a abordagem crítico/progressista**

Na Abordagem Crítico/Progressista, encontram-se as tendências pedagógicas que tem como objetivo pensar as posições dos sujeitos de maneira crítica e ativa para atuar na realidade social. Na perspectiva teórica Crítico-Superadora, por exemplo, busca-se evidenciar os sentidos e significados construídos historicamente e questionar as normas e discursos que regulam as condutas dos sujeitos dentro do nosso contexto sócio-histórico (SOARES *et al.*, 1992). As concepções Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, de acordo com Bracht (1999, p. 81), são progressistas, pois:

[...] ambas as propostas sugerem procedimentos didático-pedagógicos que possibilitem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal ou de movimento), propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória. Assim, conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos.

Em trechos dos resumos de algumas monografias, ao que parece está marcada a relação (ou pelo menos a tentativa) de relacionar a pesquisa com as abordagens Crítico/Progressistas da EF, no entanto, há também elementos que permitem identificar alguns aspectos da abordagem Tradicional, conforme pode ser visto nos destaques abaixo:

Pesquisar a importância do movimento, problematizando o desenvolvimento corporal e cognitivo das crianças de zero a doze meses de idades, e apontando algumas considerações, baseado nos autores (Wallon, Vygostki e Fonseca). (MOREIRA, 2001)

(TCC – *A importância do movimento para o desenvolvimento da criança de zero a doze meses*)

Pretendo fornecer elementos que ajudem nas discussões dos estudantes e profissionais que atuam na Educação Infantil caminhando para uma desconstrução da concepção vigente em nossa sociedade, à que vê a criança como um vir a ser. (VALIM, 2002, resumo)

(TCC – *Princípios e fundamentos da Educação Física na Educação Infantil: uma experiência na creche*)

É possível perceber, no primeiro fragmento, a proposta de problematizar a concepção de desenvolvimento corporal e cognitivo utilizado pela concepção desenvolvimentista, a partir de alguns autores da Teoria Histórico-Cultural. Na mesma perspectiva, no segundo fragmento, a autora buscou questionar o entendimento da criança como um “vir a ser”, concepção que vai de encontro ao pensamento do autor iluminista de John Locke, o qual entendia a criança como uma “tábula rasa”; compreensão que ainda ecoa na atualidade.

Em outro fragmento de um resumo, Sousa (2007, resumo) no TCC com o título *Educação Infantil: um estudo comparativo*, essa mesma concepção é questionada:

A criança não é mais concebida como um adulto em miniatura, entretanto, não há um comprometimento significativo com a criticidade. As políticas públicas voltadas para a Educação Infantil ainda são ineficazes.

E, ainda, em outro resumo, Brito (2011, resumo), na monografia *A perspectiva Histórico-Cultural de Luria e suas contribuições para a Educação Física Infantil*, é possível encontrar a referência a Teoria Histórico-Cultural:

Este estudo monográfico gerado pela temática infância buscou na perspectiva histórico-cultural de Alexander Romanovich Luria elencar elementos para a compreensão do desenvolvimento e a aprendizagem humana, voltando-se para

as possibilidades de atuação da educação física na educação infantil, a fim de trazer subsídios para reflexão da prática educativa da educação física.

No currículo de formação do curso de Licenciatura em EF da FEFD, essa concepção é referenciada na ementa da disciplina *Sujeito, Ensino e Educação Física*, a qual expressa:

Estudo das concepções teórico-metodológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano, com destaque para as concepções histórico-cultural, psicogenética e funcionalista e a sua relação com as teorias pedagógicas de Educação Física. Perspectivas para a aprendizagem na educação corporal da criança e do jovem no processo de ensino escolar. (PPC-2014, Res. CEPEC 1577/2018, p. 45 e PPC-2005, Res. CEPEC 715/2005).

Isso evidencia nos resumos que de alguma maneira houve a tentativa de relacionar os conhecimentos aprendidos na graduação no momento da pesquisa. Todavia, é necessário verificar quais as compreensões dos/as estudantes sobre a abordagem Teórica Histórico-Cultural e como essa materializa na prática pedagógica. Ainda que exista alguma referência nos resumos, isso não isenta uma análise sistematizada de todo o desenvolvimento das pesquisas.

Nas análises dos resumos e algumas introduções das monografias, foi identificado que apenas um trabalho, do ano de 1997 (*Treinamento desportivo & desenvolvimento infantil*), traz em sua introdução uma referência a obra *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, de Elenor Kunz (1994), autor propositor da abordagem Crítico-Emancipatória. O autor apresenta uma proposta para o campo da Educação Física Escolar que faz crítica a concepção hegemônica do esporte, sobretudo o esporte de rendimento, e entende que às aulas de EF não compreende apenas a dimensão prática, mas que a cultura de movimento deve ser acompanhada de uma prática pedagógica “didática comunicativa”, capaz de trabalhar os sentidos e significados das ações executadas pelos/as estudantes. (KUNZ, 2005)

A abordagem Crítico-Superadora, por sua vez, integra a maioria dos resumos das monografias que, em sua maioria, investigam a EF; são evidentes as referências a Teoria Histórico-Cultural, bem como aos autores dessa abordagem. “A matriz filosófica que sustenta teoricamente as formulações sobre educação da concepção crítico-superadora é a mesma matriz que fundamenta a teoria histórico-cultural” (SAMPAIO, 2013, p. 140).

Esse aspecto mostra que, ao menos a partir dos resumos das monografias que abordam a relação da criança pequena e a Educação Física Escolar, estão refletidas as concepções teóricas Crítico/Progressistas. O que nos permite relacionar com a investigação feita por Moura (2010), que se propôs a identificar o modelo enfatizado no currículo de formação de

professores/as em EF da FEFD e afirmar que, quase uma década depois, a superação do modelo de formação baseado na Aptidão Física tem avançado.

Até aqui foram analisados aspectos quantitativos e qualitativos relacionados ao conjunto geral dos descritores definidos para esta pesquisa. Esta primeira etapa de análise teve como intuito mostrar a/ao leitor/a um quadro ampliado das monografias e apresentar classificações que nos permitam visualizar a totalidade dos trabalhos produzidos que envolvem alguma temática relacionada a criança, infância e sua relação com a Educação Física Escolar. Na seção seguinte, será apresentada uma análise mais aprofundada, de forma que se possa compreender as produções que abordam a EI mais especificamente.

### 3.3. ANÁLISE ESPECÍFICA DOS RESUMOS DAS MONOGRAFIAS COM OS DESCRITORES “EDUCAÇÃO INFANTIL”, “CRECHE” E “PRÉ-ESCOLA

Com o intuito de abrir o foco para as monografias que alguma relação com a EI, foram selecionados 41 trabalhos que fazem menção a, no mínimo, um dos seguintes descritores: “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”. Sob este critério os títulos são<sup>8</sup>:

**Tabela 2:** Relação dos títulos a partir dos descritores “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”.

<b>CLASSIFICAÇÃO DOS DESCRITORES: EDUCAÇÃO INFANTIL, CRECHE, PRÉ-ESCOLA</b>		
	<b>Autoria e título</b>	<b>Ano</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	REIS, Ana Paulo Bastos Aranha. <b>A contribuição da educação física para a educação infantil.</b>	1999
	SOARES, Rosângela Oliveira. <b>A educação física na educação infantil: em busca de uma prática emancipatória.</b>	2000
	VALIM, Weslane Sampaio. <b>Princípios e fundamentos da educação física na educação infantil: uma experiência na creche.</b>	2002
	MORAIS, Denis Souza. <b>Educação Física e infância nas salas de pré-escolas.</b>	2004
	PORTELA, Alessandro. <b>Perspectivas de educação física no trabalho pedagógico na educação infantil.</b>	2008
	CASTILHO, Grazielle de. <b>As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação.</b>	2008

<sup>8</sup> A tabulação dos dados dos 41 resumos disponíveis, com base na análise de Bracht *et al.* (2011), está disponível no **APÊNDICE B**.

	MARQUES, Deize Teodora. <b>A educação física no contexto da educação infantil: um estudo sobre a Creche/UFG.</b>	2010
	COSTA, Letícia Gonçalves. <b>O trato com os conteúdos da educação física na educação infantil: análise das experiências do estágio na Unidade de Educação Infantil - UEI/UFG.</b>	2013
	FERREIRA, Vítor Fernandes. <b>As contribuições de Henri Wallon para a prática da educação física na educação infantil.</b>	2016
<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	SÁ, Juliene Oliveira Celestino. <b>Shantala: uma nova orientação educacional para uma concepção de creche.</b>	1999
	LACERDA, Robson Oliveira. <b>Pré-escola e construção postural da criança: práticas de emancipação ou aprofundamento da submissão?</b>	2001
	VENTURA, Paulo Henrique Souza. <b>A educação infantil na rede municipal de ensino de Goiânia situando a educação na pré-escola em sua legitimidade.</b>	2002
	BORGES, Vanessa Cristina de Castro. <b>Educação Física na creche: possibilidades com crianças de 0 a 3 anos de idade.</b>	2002
	BARBOSA, Flávia Adorno. <b>Experiências aquáticas na creche: uma contribuição da educação física para a educação infantil.</b>	2004
	MAIA, Pollyana Felício Rodrigues. <b>Imaginar é preciso: discutindo limites e possibilidades com relação ao jogo simbólico no espaço da Creche - UFG.</b>	2006
	RODRIGUES, Cíntia Rosa. <b>As contribuições da educação física na educação infantil da Creche - UFG.</b>	2007
	SOUSA, Graciele Peres de. <b>Propostas pedagógicas em educação infantil: um estudo comparativo.</b>	2007
	SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. <b>Jogos e brincadeiras na educação infantil.</b>	2008
	FURTADO, Hugo de Assis. <b>A cultura do brincar das crianças da Creche/UFG.</b>	2010
	ALEXANDRE, Alexander Rodrigues. <b>Brincadeiras cantadas na pré-escola em escolas no município de Goiânia.</b>	2010
	MARQUES, Fabricia Ribeiro. <b>A educação física na educação infantil: perspectiva de um trabalho pedagógico com crianças de 0 a 4 anos de idade.</b>	2011
	CRUVINEL, Bruna de Paula. <b>O papel do jogo na educação infantil e suas aproximações com a educação física.</b>	2012
	PEREIRA, Karine Danielly da Silva Martins. <b>Um olhar para o brincar no cotidiano das crianças de um centro municipal de educação infantil em Goiânia.</b>	2012
	PORFÍRIO, Kamila Pereira. <b>Caminhando [com a educação física] e [en]cantando [com a educação infantil]: um diálogo possível.</b>	2012
	CALIXTO, Vinícius Martins. <b>A intervenção de professores de educação física na educação infantil, com o conteúdo do brinquedo cantado no Departamento de Educação Infantil da UFG (Creche - UFG).</b>	2014
	FERNANDES, Francisca das Chagas Alves. <b>O jogo do faz de conta na educação infantil.</b>	2015

	SILVA, Amanda Vieira da. <b>Educação Física na educação infantil: contribuições de uma área do conhecimento para o primeiro nível da educação básica.</b>	2016
<b>PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	AMORIM, Elisângela Porto. <b>Elementos da educação física para educação infantil: contribuindo para educação corporal da criança.</b>	2005
	DAMASO, Kamila Bezerra. <b>Práticas corporais e educação infantil: o brincar futebol.</b>	2010
	FERREIRA, Camila dos Reis. <b>Práticas Corporais na educação infantil: os possíveis benefícios sociais para crianças de 3 a 5 anos de idade.</b>	2013
<b>FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	SANTOS, Denise Stéfany Ribeiro dos. <b>Estágio na Creche/UFG: limites e possibilidades.</b>	2009
	SOUZA, Jefferson Marchesi de. <b>Propostas de ensino na creche UFG: experiência do estágio supervisionado no curso de educação física, licenciatura da FEFD/UFG.</b>	2014
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	REZENDE, Regina Lopes. <b>A educação física e a proposta político-pedagógica da rede municipal de Goiânia para a pré-escola.</b>	1999
	MARTINS, Poliana Carvalho. <b>O projeto político pedagógico na creche.</b>	2002
	LACERDA, Robson Oliveira. <b>O espaço físico no contexto pedagógico das instituições de educação infantil.</b>	2004
	GONÇALVES, Sabrina Fernandes. <b>Professores (as) de educação física e os desafios da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.</b>	2011
<b>CONCEPÇÃO DESENVOLVIMENTISTA E EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	OLIVEIRA, Neusa de Fátima. <b>Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão.</b>	1996
	FARIAS JÚNIOR, Gérson Carneiro de. <b>Efeitos de um programa de educação física para facilitar a aprendizagem do movimento em crianças de creche.</b>	2005
	SANTOS, José Coelho dos. <b>Sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de uma pré-escola de educação infantil na cidade de Jataí - GO.</b>	2013
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES DE GÊNERO</b>	SILVA, Mateus de Jesus. <b>Relações e espaço da figura masculina da educação infantil.</b>	2018
	MOREIRA, Tássia Gomes. <b>Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás.</b>	2019

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre as 41 monografias, foram encontradas 31 menções ao descritor “educação infantil”, 15 menções para “creche” e 6 para “pré-escola” nos títulos dos trabalhos, sendo que, em alguns títulos o descritor “educação infantil” está duplicado e, também, aparece em conjunto com os descritores “creche” e “pré-escola”.

Estas pesquisas foram selecionadas com o intuito de focalizar os trabalhos específicos sobre a EI. Todos os 41 títulos são exclusivamente de estudantes das modalidades Licenciatura e Licenciatura EaD, os trabalhos provenientes do Bacharelado foram excluídos desta análise.

Os TCC foram categorizados utilizando como base a classificação utilizada por Bracht *et al.* (2011), da seguinte maneira: Fundamentação; Intervenção; Diagnósticos/Descrições; Outros. No entanto, na análise e classificação das monografias foram identificadas subcategorias que se encaixam apenas nas categorias Fundamentação e Intervenção, conforme o **Quadro 3**.

As subcategorias, criadas *a posteriori*, são: Educação Física na Educação Infantil; Práticas Corporais na Educação Infantil; Educação Infantil e Relações de Gênero; Concepção Desenvolvimentista e Educação Infantil; Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; Formação e Docência na Educação Infantil e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil.

**Quadro 3:** Categorias e subcategorias utilizadas para classificar a produção das monografias da FEFD sobre Educação Infantil.

<b>Agrupamento das monografias por categorias e subcategorias</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
<b>1) Fundamentação</b>	Educação Física na Educação Infantil	9	21,95
	Práticas Corporais na Educação Infantil	3	7,31
	Educação Infantil e Relações de Gênero	2	4,87
	Concepção Desenvolvimentista e Educação Infantil	3	7,31
<b>2) Intervenção</b>	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	18	43,90
	Formação e Docência na Educação Infantil	2	4,87
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	4	9,75

**Fonte:** adaptado de Bracht *et al.* (2011).

Segundo Bracht *et al.* (2011), as monografias que se relacionam com a categoria Fundamentação, são aquelas que buscam abordar alguma construção teórica sobre a Educação Física Escolar. Esses trabalhos apresentam referenciais teóricos que problematizam as bases teóricas relacionada a prática pedagógica da EF.

A categoria Intervenção, tem relação com as monografias que abordam a ação pedagógica, ou seja, que investigam formas de atuação no contexto educacional. Esses trabalhos também englobam aspectos relacionados a organização pedagógica, bem como a formação docente. A terceira categoria, Diagnósticos/Descrições, envolve os trabalhos que abordam um panorama sobre temas específicos, baseados principalmente em pesquisas empíricas e relato de experiência. Esta última categoria não foi utilizada pois identificamos que as monografias selecionadas não se encaixam nessas características.

Sendo assim, as subcategorias que se inscrevem na categoria Fundamentação são: Educação Física na Educação Infantil; Práticas Corporais na Educação Infantil; Educação Infantil e Relações de Gênero. Da totalidade das 41 monografias selecionadas, a categoria Fundamentação representa 41,44% (17 monografias), sendo que, a subcategoria com o maior número de trabalhos (9 = 21,95%) é Educação Física na Educação Infantil e a com menor número de trabalhos Educação Física e Relações de Gênero (2 = 4,87%).

Foram alocadas na categoria Intervenção as seguintes subcategorias: Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; Formação e Docência na Educação Infantil e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. Estas representam 58,52% (24 monografias) da totalidade dos 41 trabalhos selecionados. Destacam-se nesta categoria as subcategorias Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (18 = 43,90%) e a menor Formação e Docência na Educação Infantil (2 = 4,87%).

### **3.3.1 Aspectos relacionados à formatação dos resumos das monografias**

Para além da categorização proposta por Bracht *et al.* (2011), foi realizada uma segunda análise indicada pelos/as autores/as, desta vez considerando os seguintes aspectos nos resumos das monografias: a) as principais problematizações; b) as principais orientações teóricas/autores; c) as principais perspectivas/resultados/indicações; d) as perspectivas metodológicas.

Nesse sentido, os quatro aspectos propostos foram utilizados para analisar os resumos das 41 monografias selecionadas, associados às compreensões de que os resumos estruturados no gênero monografia são do tipo informativo, ou seja, apresentam informações amplas sobre a pesquisa, com a finalidade de informar ao/a leitor/a: os objetivos; o problema proposto; os métodos e técnicas de pesquisa; os resultados e as conclusões (MARCONIS; LAKATOS, 2003). E, ainda, segundo a NBR 6028 (ABNT, 2003, p. 1), o resumo informativo “informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”. Para realizar a análise com base nesses parâmetros, é importante ressaltar que houve ressalvas, sobretudo no que se refere aos trabalhos produzidos no período de 1996 a 2003, já que não podem ser analisados considerando as recomendações da mesma norma.

Em síntese, a maioria dos 41 resumos analisados não seguem os padrões estabelecidos indicados anteriormente. Estes resumos têm característica similar às introduções, enquanto

elemento pré-textual do *corpus* de um trabalho acadêmico; considerando que a introdução tem como elementos, segundo Dias e Silva (2009, p. 57):

[...] o objetivo da pesquisa; a revisão bibliográfica, que aborda os principais aspectos teóricos e práticos do tema estudado; a pergunta da pesquisa e a descrição do método de pesquisa adotado; a análise dos resultados obtidos; e as conclusões da pesquisa, contendo sugestões para pesquisas futuras sobre o assunto.

Neste sentido, muitos se caracterizam por descrever, principalmente, os objetivos e ações realizados durante a pesquisa. É comum encontrar nas frases iniciais dos resumos a expressão: *Este trabalho tem o objetivo de...* O que pode estar relacionado com uma maior preocupação por parte dos/as estudantes e orientadores/as em destacar a intencionalidade da pesquisa. Também são descritos, em muitos resumos, a estrutura do trabalho, o que foi realizado e qual o conteúdo de cada capítulo.

Outro aspecto que se destaca é a falta da questão problematizadora de forma evidenciada na maioria dos resumos, bem como os resultados das pesquisas. O primeiro aspecto é importante estar em destaque porque pode, por exemplo, nos dar pistas sobre as questões formuladas pelos/as estudantes que surgem da inquietação para compreender a relação entre EF e EI e, ainda, nos fazer saber quais são os principais temas de interesse.

No âmbito das metodologias de pesquisa – nos resumos onde há indicação da metodologia – predominam aquelas com caráter qualitativo. Neste âmbito há uma expressiva escolha pela pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e estudo de caso. Enquanto instrumentos de coleta de dados, é possível perceber a utilização de entrevistas, questionários e análise documental.

A questão do método, observada a partir da análise dos resumos, toca em problemáticas já existentes sobre a formação de pesquisadores/as, sobretudo para o campo das pesquisas em educação. É esperado que o/a estudante de graduação se envolva com metodologias e instrumentos de pesquisa menos complexos e que, muitas vezes, é apropriado conforme as limitações do/a iniciante na pesquisa. Também é insuficiente, apresentar manuais sobre como fazer uma monografia porque eles não garantem que será apresentada uma boa escrita, no entanto, o gênero monografia é indispensável para introduzir os/as estudantes nas práticas de pesquisa científica. (SOUZA; SILVA, 2017)

No âmbito da pesquisa qualitativa há um espectro amplo de metodologias que não se restringem somente à pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e estudo de caso. Necessário se faz

ampliar essa noção e oferecer aos/as futuros/as pesquisadores/as em formação o conhecimento de outras formas de pesquisas e de como compreender a realidade de um determinado objeto de pesquisa. Para solucionar esse problema Sánchez Gamboa (2014, p. 105) sugere uma intensificação na formação filosófica e epistemológica dos/as professores/as, por entender que “a inclusão da filosofia na formação do pesquisador deve propiciar também a discussão ampla e aberta sobre as diferentes correntes de pensamento presentes na epistemologia moderna.”

Todavia, necessário se faz considerar também que as dificuldades dos/as estudantes para a compreensão das metodologias de pesquisa, bem como a apropriação da escrita acadêmica se relaciona com um problema social mais amplo. Segundo Lahire (*apud* Nogueira, 2013, p. 8-10), a escrita seria um elemento importante da cultura escolar, mais do que um instrumento de registro ou de transmissão do conhecimento, “[...] a escrita estaria na base de um modo mais racional de organização do pensamento e da realidade prática.” Desse modo, os/as estudantes inseridos em contexto familiares que favorecem a apropriação da cultura escrita estariam mais direcionados/as para o sucesso escolar; sem deixar de considerar outros aspectos que contribuem para isso, como as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, formas de autoridade familiar e formas familiares de investimento pedagógico.

Não se trata, portanto, de relativizar as dificuldades dos/as estudantes na apropriação do gênero monografia e tentar encontrar na teoria as causas e efeitos, mas de compreender que esse é um problema estrutural que tem impacto, desde a educação básica até o ensino superior. São aspectos que precisam ser evidenciados e considerados na análise das produções de conhecimentos dos/as graduandos/as, tendo em vista rastrear as origens sociais desse problema e expor suas contradições e desdobramentos no âmbito acadêmico-científico.

### **3.3.2 O teor das problematizações, orientação teórica e resultados encontrados nos resumos**

O referencial teórico utilizado pelos/as estudantes na elaboração das pesquisas segue a mesma perspectiva identificada na classificação dos trabalhos no quadro mais amplo das abordagens Crítico/Progressistas. Com exceção do trabalho de Oliveira (1996) que expressa claramente em seu resumo o referencial teórico baseado nos autores da abordagem desenvolvimentista (Go Tani; Freire; Gesell). Destaca-se, de maneira quase totalizante, a fundamentação teórica a partir de autores da Teoria Histórico-Cultural (Vigotski; Luria;

Leontiev; Elkonin; Wallon). Marques (2010, resumo), apresenta nos resultados da sua monografia, intitulada *A educação física no contexto da educação infantil: um estudo sobre a Creche/UFG* que:

Este estudo permitiu que alguns indicativos importantes fossem percebidos acerca da inserção da Educação Física na Educação Infantil como a compreensão das ideias de criança e infância como concepções que historicamente foram sendo reconstruídas e atribuídos significados marcados pela sociedade e cultura em que seus sujeitos se encontravam inseridos.

Lacerda (2004, resumo), apresenta nos resultados de sua pesquisa, *O espaço físico no contexto pedagógico das instituições de educação infantil*, a capacidade de identificar concepções de criança:

Foi possível concluir que o CEMEI investigado mantém uma concepção de criança quieta e obediente e, para isso, utiliza em sua organização, instrumentos de controle, privilegiando o uso do espaço interno em suas atividades.

Na mesma perspectiva, Fernandes (2016, resumo) expressa nos resultados de sua pesquisa, *As contribuições de Henri Wallon para a prática da educação física na educação infantil*, que:

Ao analisar as obras, foi possível identificar importantes elementos da concepção psicogenética que podem contribuir para a pedagogia da Educação Física na pré-escola e com a prática da Educação Física na Educação Infantil. As obras da área do conhecimento provocaram reflexões que apontaram a necessidade de uma proposta metodológica da Educação Física para a Educação Infantil.

Nesses fragmentos, chama atenção o fato de que os/as estudantes trazem questões aprofundadas que tem origem nas problemáticas da EI, como as concepções de criança e a verificação de abordagens teóricas. No entanto, a dúvida que surge é como os/as estudantes são inseridos nesses assuntos, considerando que não há uma disciplina específica para esta discussão? Estaria a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório fazendo o duplo trabalho de formação para atuação profissional em todas as etapas do ensino básico?

Este aspecto pode estar relacionado com a proposta do currículo de formação da FEFD, que localiza a área acadêmica e profissional “[...] no interior das Ciências Humanas e Sociais contrapondo, assim, a tradição conservadora de situar a formação na área de ciências biológicas e/ou ciências da saúde” (PPC-2014. Res. CEPEC 1577/2018, p. 2).

De acordo com Bracht (1999, p. 85) as propostas pedagógicas progressistas na EF têm enfrentado vários desafios, desde sua implementação enquanto prática pedagógica até sua fundamentação epistemológica. Os desafios se complexificam quando são articulados às estruturas de movimentos sócio-históricos ampliados, onde “essas pedagogias se nutrem de um projeto alternativo de sociedade que precisa se afirmar diante do hoje hegemônico. Daí a importância de uma leitura adequada da realidade que possa se articular com um projeto alternativo realizável”.

Mas, afinal, o que os/as estudantes querem saber a partir de suas investigações sobre a relação entre EF e EI? Bem, nos resumos onde foram possíveis a identificação das problematizações, considerando as categorias de análise Fundamentação e Intervenção, na primeira categoria, podem ser destacadas as seguintes questões evidenciadas nos resumos:

[...] qual a legitimidade da Educação Física enquanto uma área de conhecimento para a educação de zero a seis anos em creches e pré-escolas? Qual seria o espaço e papel do professor de Educação Física neste sentido? Quais os conteúdos e metodologia a serem adotados? (SOARES, 2000, resumo)

O problema central que trata esta pesquisa situa-se nos conteúdos/conhecimentos e metodologias que se apresentam pertinentes à construção de uma proposta de Educação Física na Educação infantil. (MORAIS, 2004, resumo)

Qual autonomia que é atribuída ao professor na Educação de crianças pequenas em departamentos de Educação Infantil. (SILVA, 2018, resumo)

[...] quais os discursos de maior circulação no campo da Educação Física Infantil sobre gênero (quem escreve sobre o assunto e o quê), além da vivência em um departamento de Educação Infantil na cidade de Goiânia/Goiás. (MOREIRA, 2019, resumo)

As questões apresentadas mostram o interesse em saber quais as concepções teóricas fundamentam a prática pedagógica da EF na EI, qual o papel e função do/a professor/a nesse espaço, entre outros aspectos. Os resultados apresentados nos resumos desses trabalhos apresentam compreensões aprofundadas sobre alguns debates teóricos que abordam a relação da EF na EI, por exemplo, as duas monografias dedicadas pesquisar uma temática mais específica, as questões de gênero, apresentam nos resultados:

Conclui-se que o professor homem na educação infantil, possui uma grande importância, pois a mesmo contribui muito para o desenvolvimento integral da criança. Cabe a toda equipe de professores determinar um maior envolvimento deste professor com os pais e com comunidade em geral, visto

que no cotidiano as oportunidades são possíveis para ambos os lados. (SILVA, 2018, resumo)

Podemos concluir que as contribuições presentes nos artigos encontrados auxiliaram a pensar a experiência vivenciada na instituição de Educação Infantil e a ampliar o olhar frente às questões de gênero que se fazem presente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. (MOREIRA, 2019, resumo)

Encontrar na categoria Fundamentação a subcategoria EF na EI com problemáticas que envolvem a temática dos estudos de gênero pode ser indicador de que os/as estudantes têm se interessado por outros problemas de investigação sob a ótica das atuais questões sociais contemporâneas, por exemplo. Ayoub (2001) aponta que as discussões em torno da educação infantil, suas problemáticas específicas, seu contexto mais amplo e o cenário da EI brasileira parecem não estar inseridas nos currículos de formação de professores/as em EF. Isso contribui para a visão reducionista do trabalho desses profissionais no âmbito da EI, que acabam atuando como “aplicadores de joguinhos”, com o objetivo de “divertir” as crianças. “Somos os ‘especialistas em brincadeiras’ responsáveis pelo corpo, pelo movimento e pela diversão das crianças”, diz a autora.

Quando analisada a categoria Intervenção, as problemáticas encontradas se encaminham para entender a prática pedagógica, a atuação e os conteúdos abordados no plano do trabalho pedagógico com crianças:

[...] tem como problemática central estudar as práticas corporais existentes na Educação Infantil no CMEI”. (AMORIM, 2005, resumo)

[...] compreender o porquê da permanência da educação física na CRECHE/UFG na situação do Estágio Curricular Obrigatório. (PORFÍRIO, 2012, resumo)

[...] enfocou as relações entre o jogo de faz de conta e a educação de crianças pequenas, problematizando ‘como’ professoras de uma instituição pública de educação infantil da cidade de Valparaíso de Goiás, estado de Goiás, entendem e usam esta prática lúdica nas suas rotinas pedagógica. (FERNDANDES, 2005, resumo)

O presente estudo teve por problemática principal identificar qual a importância e o significado do espaço físico nos Centros de Educação Infantil (CMEIs) da Secretária Municipal de Goiânia (SME/Goiânia. (LACERDA, 2004, resumo)

Como o (a) professor (a) de Educação Física se insere na organização do trabalho pedagógica de instituições de Educação Infantil (pré-escolas

públicas) tendo em vista seus pressupostos teórico-metodológicos?  
(GONÇALVES, 2011, resumo)

Nesta categoria encontram-se os problemas que se dedicam a investigar o trabalho pedagógico do/a professor/a de EF que atua na EI, quais conteúdos são desenvolvidos juntamente com as crianças, de que maneira se configura o espaço e a organização do trabalho pedagógico. São as pesquisas que querem saber os aspectos mais concretos das ações de ensino ou, conforme nos diz Bracht *et al.* (2011, p. 16): a “materialização da prática pedagógica” e quais aspectos/elementos, na escola, influenciam no trabalho docente.

Vale ressaltar novamente que a categoria Intervenção é a que mais se destaca, com 24 monografias que representam 58,52% dos 41 resumos analisados. Em relação a categoria Fundamentação, esse aspecto remete a uma questão levantada por Bracht e Caparroz (2007, p. 23), no que se refere às dificuldades de atuação encontradas pelos/as professores/as iniciantes na sua inserção no espaço de trabalho: “[...] estaria a produção acadêmica e, em função disso, também os cursos de formação de professores de educação física, hipertrofiando as discussões pedagógicas e atrofiando as discussões da didática da educação física escolar? Qual o espaço e o lugar da didática na educação física?”

Com esta indagação, poderia a inclinação dos/as estudantes à investigação científica das práticas pedagógicas da EF na EI ser uma tentativa de suprir as lacunas da formação acadêmica, considerando que o atual currículo da FEF/DF não oferece uma disciplina específica sobre a temática? Este entendimento não se trata de apontar justificativas prontas e hipóteses dissociadas do todo do problema, mas, antes, convidar para a crítica e reflexão sobre uma categoria que se destaca nas análises realizadas nesta pesquisa e mirar no aspecto da formação como possibilidade de encontrar soluções para a problemática da formação de professores/as para atuar na EI.

Um outro aspecto que delinea esta mesma questão se evidencia nas monografias que tem alguma relação com a disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório. Porfírio (2012, resumo) em sua monografia se dedicou a “[...] compreender o porquê da permanência da educação física na CRECHE/UFG na situação do Estágio Curricular Obrigatório”. E, como resultados de sua investigação a estudante chega ao entendimento de que:

[...] foi possível perceber por conta dessa pesquisa que o curso de Educação Física na FEF/UFG ainda não discute largamente a infância e há lacunas diversas que justificam esse entendimento, por outro lado percebe-se também que por conta do Estágio um interesse foi gerado, proporcionando um aprofundamento maior acerca da educação infantil, por isso, acredito que mais

iniciativas com a educação infantil possibilitará à FEF e ao campo de formação docente, enxergar a contribuição existente em ambas as partes, tanto da educação física para a educação infantil quanto da educação infantil para a educação física.

Não apenas nesta monografia foi encontrado o interesse em pesquisar a EI por consequência da disciplina de Estágio Supervisionado, é possível perceber a importância do estágio em outros trabalhos, bem como o papel que esta disciplina desempenha na formação dos/as docentes.

Estas monografias mencionam a relação com a disciplina de estágio e destacam-se, sobretudo, as menções ao Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG (DEI/CEPAE-UFG). Percebe-se que no período de 24 anos uma relação vem sendo construída entre a FEFD e o DEI e que tem garantido a formação dos/as estudantes e encaminhado para a prática da pesquisa científica sobre a EI. Esse aspecto dá indícios sobre a importância da relação entre as duas instituições dentro da comunidade acadêmica e no contexto da EI goiana. No TCC intitulado *Estágio na Creche: limites e possibilidades*, nos resultados de sua pesquisa, Santos (2009, resumo) evidencia essa relação:

Mediante esse estudo percebeu-se que a relação entre a Educação Física, a Educação Infantil e a disciplina de Estágio, trazem contribuições essenciais para a formação docente e para a construção de propostas metodológicas da Educação Física mais crítica e que favorecem a emancipação humana.

A partir desses apontamentos pode-se compreender e mensurar a relevância da componente Estágio na formação dos/as estudantes. No entanto, é preciso salientar que, ainda que o estágio garanta uma formação específica necessária para o trabalho pedagógico com crianças pequenas, isto não se converte em garantia de que os/as egressos/as do curso de EF poderão adentrar nesse campo de trabalho, considerando que no campo da EI há tensões e disputas epistemológicas pela legitimidade e hegemonia da educação do corpo infantil. Nessa perspectiva, a EI pode ser entendida como:

[...] um campo de forças cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 1996, p. 50)

Assim, a problemática presente nas pesquisas de monografia que pesquisam a relação da disciplina de estágio e a EI indica considerar aspectos relacionados a formação docente –

ainda na perspectiva de Bourdieu (1989, p. 69) – a necessidade de compreender a origem social deste campo, as crenças que o sustentam, seu jogo de linguagem, suas produções materiais e simbólicas e “[...] explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir”.

Isto se traduz, por exemplo, no entendimento de que o trabalho do/a professor/a de EF não se reduz ao lugar do “especialista”, responsável por entreter as crianças nos momentos de brincadeira e recreação; uma concepção que vai na contramão da formação integral das crianças e corrobora para fragmentação do currículo escolar. (AYOUB, 2001; SAYÃO, 1999)

São muitas os aspectos a ser analisados e interpretados a partir dos resumos das monografias selecionadas. No entanto, importa agora sintetizar os dados e resultados encontrados e tentar apontar encaminhamentos que possam contribuir para pensar a relação da EF na EI, sobretudo no que se refere ao âmbito da formação de professores/as oferecido pela FEFD-UFG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal, como o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas de monografia da FEFD sobre a EF na EI se apresenta nos últimos 24 anos? Como os estudos monográficos da FEFD estão organizados no âmbito da produção do conhecimento sobre a Educação Infantil?

Em números, o quantitativo de trabalhos encontrados mostra que das 118 monografias que tem em seu título um ou mais dos descritores, no período de 24 anos (1996-2019), 107 trabalhos (Licenciatura); 6 trabalhos (Bacharelado); 5 trabalhos (Licenciatura – EaD). Desse conjunto, os anos em que houve um maior pico de produção e interesse por pesquisar algum assunto relacionado aos descritores mencionados foram os anos de 1999, 2004 e 2013; isso pode ter relação com a políticas educacionais que foram criadas em meados dos referidos anos e que, de alguma maneira, contribuíram para a afirmação do trabalho da EF na EI.

Sobre o perfil dos/as estudantes que produziram algum trabalho relacionado a criança, infância e/ou a EI, chama atenção a produção e maior escala dos sujeitos do com nomes femininos (78 trabalhos) em comparação aos sujeitos com nomes masculinos (40 trabalhos). Esse dado dá margem para que possamos interpretar que a docência com crianças ainda está atrelada ao discurso de feminização da profissão docente na divisão social do trabalho, sobretudo quando o trabalho pedagógico se refere ao cuidar e educar crianças pequenas.

E quanto mais pequena é a criança, mais cuidados e mais pesquisas são necessários para compreender a especificidade do trabalho pedagógico com bebês. O que esse Estado da Arte nos mostra é que, da totalidade das 118 monografias encontradas que se referem a alguma temática da cultura infantil, apenas 5 se dedicaram a pesquisar alguma temática sobre esta faixa etária. Percebe-se que ainda há muito o que se investigar sobre esse público de crianças, considerando as ações pedagógicas realizadas com estas crianças possuem demandas próprias e que precisam estar evidentes para que um planejamento curricular significativo possa ser elaborado. Diante disso, é imprescindível que o campo da EF na EI lance mão dessa problemática com o intuito de produzir pedagogias e metodologias específicas para o trato pedagógico das crianças entre 0 a 3 anos de idade.

As questões centrais desta investigação retornam com outras tantas perguntas que se revelaram no decorrer das análises. É importante frisar que essa análise se limitou apenas sobre os resumos dos trabalhos encontrados. Uma nova investigação é necessária para analisar as monografias na íntegra, o que poderá abrir para novos questionamentos, averiguar os resultados aqui descritos, bem como construir outras interpretações dos dados.

Nessa interpretação dos dados da pesquisa, podem ser encontrados indícios do interesse por parte dos/as graduandos/as pelo campo de trabalho na EI. As últimas transformações ocorridas no campo da EF desde a década de 1980, associadas à Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Histórico-Cultural, tem rumado para a construção de uma nova pedagogia, capaz de pensar a educação do corpo de maneira crítica para além do seu aspecto físico e biológico, mas também enquanto corpo social, inserido em relações de poder e dominação dos sujeitos. Este é um movimento ainda recente do qual a EI também faz parte e precisa acompanhar o ritmo das mudanças.

Conforme foi apresentado, as pesquisas realizadas no campo da pós-graduação sobre a relação da EF na EI ainda representam uma porcentagem incipientes de publicações; sem deixar de considerar que os/as pós-graduandos/as, em grande parte, almejam galgar os degraus da carreira universitária superior. Com isso, é imprescindível pensar e investir na formação de professores/as, buscando avaliar constantemente a qualidade da formação ofertada.

Pesquisas denominadas Estado da Arte podem ser uma ferramenta profícua de averiguação da qualidade da formação de professores/as. O resultado proveniente das investigações que utilizam este tipo de metodologia permite descrever e avaliar quais conhecimentos foram construídos em uma determinada área ou temática específica (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Talvez, esta seja a possibilidade de ir além dos resultados tradicionais das avaliações que ocorrem durante a graduação, e saber, de fato, quais as dúvidas, interesses, questões e inclinações dos/as estudantes quando produzem um determinado material de pesquisa.

Certo é que nem todos/as graduandos/as pretendem dedicar-se a iniciação científica, o que é um desejo legítimo e deve ser respeitado. No entanto, é preciso fomentar sempre que o/a professor é também um/a pesquisador/a, não como algo que é inato e que deve ser somado a atividade de ensinar; conforme nos diz Paulo Freire (1997, p. 32), entender que “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”.

A formação do/a professor-pesquisador/a não deve ser somente para cumprir os requisitos da entrega do trabalho de conclusão de curso. É preciso que as disciplinas e ações responsáveis pelo conhecimento do saber epistemológico e da investigação precedam este momento, se fazendo presente desde o início da graduação. Dada a grande diversidade de resumos não adaptados às normas da redação acadêmica, isso pode contribuir, por exemplo, para um melhor exercício da escrita acadêmica, bem como a compreensão da monografia enquanto gênero textual acadêmico.

Valorizar o conhecimento produzido pelos/as estudantes durante e ao final de seus períodos de formação também é uma ação importante a ser posta em prática. A exigência de um trabalho final apenas para a conclusão de um curso parece muito superficial, burocrática e até mesmo ausente de sentido para muito/as estudantes. Este modelo precisa ser problematizado e ressignificado no interior dos cursos de licenciaturas, pois pode dar margem para entender que durante um determinado período da graduação se aprende a teoria para aplicá-la na prática, em uma pesquisa científica no final do curso; concepção que vai contra a compreensão dialética da teoria e prática (*práxis*) na educação. Sendo assim, por que não considerar modelos de formação baseados na Prática como Componente Curricular (PCC)?

Uma outra proposta, já apresentada por Sánchez Gamboa (2004), é a formação filosófica e epistemológica dos/as futuros/as professores/as, de modo que estes possam conhecer e refletir sobre a história social do conhecimento, bem como as epistemologias presentes na contemporaneidade. Os resultados encontrados nesta pesquisa mostram que predominam as metodologias e ferramentas de coleta de dados de cunho qualitativo. Ainda que a formação docente esteja inclinada para as Ciências Humanas e Sociais isto não quer dizer que o rigor científico não deve proceder somente a partir da pesquisa qualitativa. Preocupar-se com a formação filosófica e epistemológica dos/as estudantes é também ensinar que a compreensão de um determinado objeto não acontece apenas por uma via; sem considerar as condições objetivas de formação de cada estudante e a maneira como se relaciona com a cultura escrita

No que se refere a classificação das monografias com base nas abordagens teóricas da EF, é preciso destacar que da totalidade dos 118 resumos dos trabalhos analisados, 32,20% se relacionam com as perspectivas Alternativas, 18,64% com às Tradicionais e, em sua maioria, 49,15% com as de abordagens Crítico/Progressistas. Desses, 41 resumos que tem como título os descritores “educação infantil”, “creche”, “pré-escola”, abordam mais especificamente o trabalho pedagógico realizado na EI pela EF.

Nessa mesma perspectiva, conforme verificado, impera a fundamentação teórica das monografias com base na Abordagem Histórico-Cultural. Por um lado, este é um aspecto que se correlaciona com a proposta do currículo prescrito de formação de professores/as da FEFD, materializado no PPC-2014. Ao mesmo tempo isto pode representar uma formação unilateral e até mesmo dogmática. Partindo desse pressuposto e, considerando que a universidade é o espaço da pluralidade epistemológica, por que não garantir uma formação a partir de outras correntes teóricas, em prol do que chama Santos (1989) de uma “universidade de ideias”?

Até aqui o peso da crítica tem recaído sobretudo no aspecto da formação docente. Isto se deve por considerar que este é o momento crucial para pensar na inserção dos/as professores

na EI. Bem sabemos que a legitimidade da EF na EI ainda que garantida pelo direito formal, não atingiu seu estado ampliado de efetivação no contexto da maioria das instituições dedicadas a educação de crianças pesquisa. No caso da FEFD, por exemplo, de acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, ainda que a formação de professores/as para atuar da EI aconteça de maneira “diluída” no documento que orienta o currículo de formação, é indispensável também investigar como essa formação acontece no currículo vívido, isto é, o que de fato os/as professores/as tem ensinado e proposto na dimensão prática da formação. Todavia, uma melhor organização e estruturação da proposta de formação de professores/as para atuar no trabalho pedagógico com as crianças da EI precisa ser avaliada e pode ser necessária, sobretudo para somar forças e fazer valer o direito das crianças de ter acesso ao campo de conhecimento da EF.

Nesse sentido, um melhor posicionamento da disciplina de Estágio Supervisionado pode ser necessário, com o intuito de deixar evidente qual o papel desse componente curricular na formação de professores/as para atuar na EI. As monografias que pesquisaram a relação desta disciplina com a atuação na EI podem ser interpretadas a partir da lacuna deixada pelo curso, na ausência de um componente específico que trate das questões relacionada a criança, infância e a EI. Nesse sentido, urge problematizar e melhor compreender o duplo papel da disciplina de estágio dentro do curso ofertado pela instituição.

Estes aspectos são evidenciados quando se destaca nas análises a categoria Intervenção, que se refere as pesquisas que tentam buscar entender como atuar, conhecer o campo, as práticas pedagógicas específicas do trabalho pedagógico com crianças. Estas e outras questões, muito comuns aos/as professore/as iniciantes na carreira docente, pré-existem na graduação e este pode ser um sinal importante a ser observado e que não pode ser destacado.

Em suma, as principais considerações apresentadas mostram:

- 1) A necessidade de um projeto de formação específico para a atuação de professores/as de EF na EI;
- 2) Formação científica, com o intuito de fomentar a pesquisa a partir da utilização de diferentes metodologias, técnicas e ferramentas de investigação;
- 3) A presença de ações de pesquisa capazes de pensar o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 3 anos de idade;
- 4) Reconfiguração da disciplina de Estágio Supervisionado, sendo necessário rever suas especificidades e objetivos no processo de formação de professores/as;

Ademais, a universidade enquanto instituição social responsável no papel da promoção da ciência e do conhecimento poderá promover programas que articulam a atual profissional dos/a egressos/as para o mercado de trabalho e para a pesquisa. Sobretudo no âmbito da educação, a Política Nacional de Formação de Professores/as deve se preocupar não apenas com a formação dos/as professores/as durante a graduação, como tem acontecido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na Residência Pedagógica, mas também instituir e formalizar outros programas que acompanhem os/as licenciados/as na entrada efetiva para a sala de aula, na formação do/a professor-pesquisador/a e de professores/as formado/as em EF atuantes na EF.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Alexander Rodrigues. **Brincadeiras cantadas na pré-escola em escolas no município de Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- AMORIM, Elisangela Porto. **Elementos da educação física para educação infantil: contribuindo para educação corporal da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- AUDI, Robert. **Diccionario Akal de filosofía**. Madrid. Akal Ediciones, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT - NBR-14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- AZEVEDO, Fernanda Grazielle da S. **Análise cinemática da criança transportando mochila e suas inter-relações no cotidiano escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.
- BARBOSA, Flávia Adorno. **Experiências aquáticas na creche: uma contribuição da educação física para a educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.
- BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>
- BARBOSA, Luciene Emídio. **Valorização das memórias dos educadores infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- BARBOSA JÚNIOR, José Lucas. **Jogos e brincadeiras das décadas de 60 e 70 e nos dias atuais na Cidade de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- BELO, Luciana Rodrigues. **Um breve estudo sobre as dimensões do esporte de alto rendimento para crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.
- BETTI, Mauro. **Por uma Teoria da Prática**. Rio de Janeiro: Motus Corporis, v. 3, n. 2, p. 51-72, dez. 1996.
- BRACHT, Valter. **Epistemologia da Educação Física**. In: Carvalho, M. T. e Maia, A. F. Ensaio: Educação Física e Esporte. Vol. 5, Vitória: 1997.

BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr./jun., 2011.

\_\_\_\_\_. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cardenos Cedés**, ano XIX, n<sup>a</sup> 48, Agosto/1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

BRANDÃO, Leomar Nunes. **A criança e o futebol**: uma análise sobre o trabalho desenvolvido em uma escolinha de futebol em Goiânia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Lei N° 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

BRASIL, Vera Lúcia da Silva. **Análise cinemática e dinâmica da marcha infantil**: um olhar para crianças deficientes visuais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

BRITO, Pâmella Gomes. **A perspectiva Histórico-Cultural de Luria e suas contribuições para a educação física infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

BORGES, Vanessa Cristina de Castro. **Educação Física na creche**: possibilidades com crianças de 0 a 3 anos de idade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1996.

BUGENSTAB, Gabriel Carvalho. Epistemologia da Educação Física brasileira: (re)descrições da atividade epistemológica no século XXI. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26029, 2020.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CALIXTO, Vinícius Martins. **A intervenção de professores de educação física na educação infantil, com o conteúdo do brinquedo cantado no Departamento de Educação Infantil da UFG (Creche - UFG)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CAMARGO, Thaís de Castro. **Análise biomecânica da marcha de crianças de 2 a 8 anos: um olhar para os processos de aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

CAMPOS, Aline Andrade. **O desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down na natação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

CAVALCANTE, Glaucieda Vieira. **A importância da atividade física como melhora da qualidade de vida para a criança portadora de paralisia cerebral: que realidade é esta?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARVALHO, Samuel Vasconcelos Silva. **Avaliação dos transtornos de humor e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com Síndrome de Down**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

CASTILHO, Grazielle de. **As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

CASTRO, Cláudia Nunes de. **Limites e possibilidades do professor de educação física da FEF-UFG frente ao espaço pedagógico da brinquedoteca**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

CHARTIER, Getúlio Corrêa. **O brinquedo cantado para portadores de deficiência mental leve**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

CHAVES, Marcela Cardoso. **O jogo e sua relação no desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CÔRTE, Marislayne de S. F. **A influência da dança para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

COSTA, Anne Francis Monteiro. **Deficiências de dificuldades do ensino de natação para crianças de 2 a 6 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

COSTA, Tuanny Caetano de Abreu. **A importância da prática de atividades no processo de desenvolvimento motor de crianças.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

COSTA, Letícia Gonçalves. **O trato com os conteúdos da educação física na educação infantil:** análise das experiências do estágio na Unidade de Educação Infantil - UEI/UFG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CRUVINEL, Bruna de Paula. **O papel do jogo na educação infantil e suas aproximações com a educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

CUNHA, Rodrigo Faria da. **Aspectos biológicos e sociais do esporte para crianças - o caso das categorias Sub-9 e Sub-11 da Copa Sesc.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola.** Univesp, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

DIAS, Jussara J. **A infância no imaginário sócio-educacional:** conceitos, contextos e transformações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia.** Rio de Janeiro: UFRJ/CEPPEAD, 2009.

DOMINGUES, Nadmilia Castro. **O brinquedo e o brincar: a realidade do olhar e da prática da criança.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

DUARTE, Gabriel José Borges. **A importância do esporte na construção do conhecimento da criança e do adolescente nos espaços públicos esportivos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA. **Histórico da FEFD.** Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://fefd.ufg.br/p/35088-historico-da-fefd>>. Acesso em 27 abr. 2021.

FARIA, André Luiz Santos. **Jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças entre 6 e 8 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

FARIA, Luciana Guimarães. **Análise do elemento jogo a partir do festival de brinquedos e brincadeiras realizado pela secretaria municipal de Goiânia em 2003.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

FARIA, Weslaine Aline da Silva. **Jogos e Brincadeiras:** influência no cotidiano escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

FARIAS JÚNIOR, Gérson Carneiro de. **Efeitos de um programa de educação física para facilitar a aprendizagem do movimento em crianças de creche.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

FERNANDES, Suzi Alves. **Metodologia de ensino da natação para crianças de 7 a 10 anos:** um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

FERNANDES, Francisca das Chagas Alves. **O jogo do faz de conta na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FERREIRA, Larissa Pureza. **Contribuições à prática da iniciação do handebol com crianças de 10 a 11 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

FERREIRA, Jordana Queiroz. **Os benefícios do acompanhamento nutricional e da prática da natação em crianças obesas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

FERREIRA, Camila dos Reis. **Práticas Corporais na educação infantil:** os possíveis benefícios sociais para crianças de 3 a 5 anos de idade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "Estado da Arte".** Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FERREIRA, Taynara. **Dançar e Brincar:** uma experiência de balé com crianças pequenas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

FERREIRA, Víctor Fernandes. **As contribuições de Henri Wallon para a prática da educação física na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Aleksanders Vinicius Sebastião de Freitas. **Análise das curvas de crescimento e da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 11 anos de uma escola pública do município de Goiânia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

FURTADO, Hugo de Assis. **A cultura do brincar das crianças da Creche/UFG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

GESELL, Arnold. **A Criança dos 0 aos 5 Anos.** Editora: Martins Fontes, 1985.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GODOI, Fernanda Vitória de. **Infância goianiense por volta de 1940: brincantes e brincadeiras.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

GODOI, Viviane Mara Borges. **Contribuição das atividades físicas na prevenção e tratamento da obesidade infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

GOMES, Raphaela Cristina Alves. **Natação para bebês: motivos para a relação desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

GONÇALVES, Sabrina Fernandes. **Professores (as) de educação física e os desafios da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

GONTIJO, Diogo Raphael da Silva. **Autoconceito de crianças com Síndrome de Down: uma proposta de intervenção por meio da educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

JANUÁRIO, Pablio Guarnier Gomes. **Seleção, organização e sistematização do conhecimento e estratégias de ensino da cultura corporal: o jogo/brincadeira e o brinquedo como temáticas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

KACELNIK, Zilda. **A circuncisão: o mito e o rito.** Rio de Janeiro, Editora Documentário, 1974.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUNZ, Elenor. Pedagogia crítico-emancipatória. In: GONZÁLES, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed Unijuí, 2005. p. 316-318.

LACERDA, Robson Oliveira. **Pré-escola e construção postural da criança: práticas de emancipação ou aprofundamento da submissão?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

LACERDA, Robson Oliveira. **O espaço físico no contexto pedagógico das instituições de educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

LAHIRE, Bernard. **Reprodução ou prolongamentos críticos?** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 37-55, abr. 2002.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos *habitus*, *modus operandi* e objetos de disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014.

LEWIS, Michael A. **Operations Management: A Research Overview**. Routledge, 2019.

LIANDRO, Alline Gomes. **Fatores motivacionais para a adesão de crianças na nataçào**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

LIMA, Marcus Aurélio Moreira. **Análise dos métodos de treinamento aplicado a crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

LIMA, Homero Luis Alves de. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 21 (2/3), Jan/Maio, 2000.

LIMA, Marcos Aurélio Moreira. **Análise dos métodos de treinamento aplicado a crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

LIMA, Wálisson Francisco. **Inclusão de escolares com necessidades educativas especiais no CEPAE-UFG: a interação criança-criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

LIMA, Mircia Muzel. **Reflexão a respeito do treinamento e performance em crianças: possibilidades e limites**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis. v. 10, n. esp. p. 37045, 2007.

LOJA, Luiz Antônio Fonsêca. **Características gerais do treinamento desportivo quando aplicado às crianças de 07 a 10 anos de idade.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de Aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.); BASSABEZI, Carla (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil.** 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, Sérgio Augusto Pureza. **A contribuição da prática do futsal para o desenvolvimento de crianças de 9 a 10 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MAGALHÃES, Pedro Henrique Alves. **O ensino de esporte para crianças em uma escolinha de iniciação esportiva.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

MAIA, Pollyana Felício Rodrigues. **Imaginar é preciso:** discutindo limites e possibilidades com relação ao jogo simbólico no espaço da Creche - UFG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, Cátia Dias. **A relação professor-aluno em aulas de natação com crianças de 3 a 4 anos, de acordo com as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

MARQUES, Deize Teodora. **A educação física no contexto da educação infantil:** um estudo sobre a Creche/UFG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MARQUES, Fabricia Ribeiro. **A educação física na educação infantil:** perspectiva de um trabalho pedagógico com crianças de 0 a 4 anos de idade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MARTINS, Poliana Carvalho. **O projeto político pedagógico na creche.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MELO, V. A. História da Educação Física e do esporte no Brasil - Panorama, perspectivas e problemas. **Revista Eletrônica de História do Brasil,** Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 12-34, 1997.

MELO, Viviane Dias. **A influência da natação no comportamento global de crianças com Síndrome de Down.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998.

MENDES, Ellen Jordana Portilho. **Os brinquedos cantados como prática pedagógica da educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

MENDONÇA JUNIOR, Mário Gomes de. **A memória da experiência lúdica da infância dos mais velhos integrantes das comunidades quilombolas de Goiás.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Denis Souza. **Educação Física e infância nas salas de pré-escolas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

MOREIRA, Nívea. **A importância do movimento para o desenvolvimento da criança de zero a doze meses.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

MOREIRA, Tássia Gomes. **Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

MOSER, Paul K.; MULDER, Dwayne H.; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MOURA, Sérgio de Almeida. **A formação de professores de educação física na FEF/UFG: um olhar de limites e possibilidades.** X Semana Científica [Anais]. Universidade Federal de Goiás, 2010.

MUNIZ, Alessandra Qualto. **A importância do uso dos jogos e brincadeiras no tratamento de pessoas com tratamento mental voltado para o desenvolvimento motor: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

NAVES, Leandro Ariza. **O esporte na infância e adolescência: lazer ou rendimento?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

NEVES, Jéssica Silva. **Contribuições da teoria de Henri Wallon para a prática educativa do professor de educação física no ensino da natação para crianças.** Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

NOGUEIRA, Ayres Charles de Oliveira. **Manual do professor, muito prazer em (re)conhecê-lo: uma análise sociorretórica do gênero textual.** Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 271f.

OLIVA, Alberto. **Teoria do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OLIVEIRA, Neusa de Fátima. **Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Andréia Rodrigues de. **Análise do nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, Renato Mendes de. **Estudo exploratório do brinquedo, brincadeira e do jogo, em uma instituição federal de ensino infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PEIXOTO, Juliana de Castro N. **As contribuições das atividades lúdicas para a interação social das crianças integrantes do projeto hoje.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

PEREIRA, Eliane. **Estudo comparativo do estágio de crescimento e condições sócio-econômicas de crianças que praticam ou não atividade física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

PEREIRA, Karine Danielly da Silva Martins. **Um olhar para o brincar no cotidiano das crianças de um centro municipal de educação infantil em Goiânia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

PICELLI, Luciyelena Amaral. **Produção científica sobre educação infantil nos mestrados e doutorados em educação física no Brasil.** 2002. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2002.

PIRES, C. **Análise das monografias de graduação e especialização da FEF/ UFG: Contribuições para a Educação Física Escolar, em uma Perspectiva Crítica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

PORFÍRIO, Kamila Pereira. **Caminhando [com a educação física] e [en]cantando [com a educação infantil]: um diálogo possível.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

PORTELA, Alessandro. **Perspectivas de educação física no trabalho pedagógico na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

RAMOS, Euller da Costa. **O treinamento da visão periférica em crianças como meio de melhoria na prática do futebol.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

RASSI, Alessandra Pontes. **A natação para bebês: percepção sobre o desenvolvimento global.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

REZENDE, Regina Lopes. **A educação física e a proposta político-pedagógica da rede municipal de Goiânia para a pré-escola.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

REIS, AnaPaulo Bastos Aranha. **A contribuição da educação física para a educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

RIBEIRO, Michelle Rezende. **Concepções e representações de infância e criança: a voz dos professores formadores na FEF-UFG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

RIBEIRO, Manuela Marques. **Ensino de natação para crianças: aspectos da fase de ambientação aquática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

RODRIGUES, Cíntia Rosa. **As contribuições da educação física na educação infantil da Creche - UFG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

RODRIGUES, Anegleyce Teodor; NETO, Sissilia Vilarinho; SILVA, Victor Queiroz dos Reis. **Análise de monografias de conclusão de curso na formação de professores em educação física: contribuições para a educação física escolar.** XIX CONBRACE - VI CONICE. Vitória-ES, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas "Estada da Arte" em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSA, Bárbara Pereira de Souza. **O jogo, o brinquedo e a brincadeira na natação.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÁ, Juliene Oliveira Celestino. **Shantala**: uma nova orientação educacional para uma concepção de creche. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SAMPAIO, Juarez Oliveira. **A educação física e a perspectiva histórico-cultural**: as apropriações de Vigotski pela produção acadêmica da área. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2013. 148 f.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. Pesquisa em Educação Física: as interfaces necessárias. Revista **Motrivivência**, Florianópolis, ano V - n.5, 6 e7, p.34-45, dez. 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. - Chapecó: Argos, 2012.

SÁNCHEZ GAMBOA. **Produção do conhecimento e formação de professores**: debatendo as perspectivas epistemológicas. IV Seminário de Epistemologia em Educação Física e II Seminário de Formação de Professores. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em:

<http://jararaca.ufsm.br/websites/leedefe/download/anais/PRODU%C7%C3O%20Gamboa.pdf>.

Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, Denise Stéfany Ribeiro dos. **Estágio na Creche/UFG**: limites e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SANTOS, Andréa Dias Santana. A Educação Física: seus benefícios para a educação infantil dentro das perspectivas metodológica construtivista, desenvolvimentista e psicomotricidade. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 190, Marzo de 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/a-educacao-fisica-beneficios-para-a-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias**. Revista Crítica de Ciências Sociais. nº. 27/28, Junho, 1989.

SANTOS, Keila Cristina Dutra. **Importância da Natação no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 5 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

SANTOS, Welitânia Lira dos. **Hiperatividade**: o tratamento dispensado pelos professores às crianças que apresentam um comportamento hiperativo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

SANTOS, José Coelho dos. **Sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de uma pré-escola de educação infantil na cidade de Jataí - GO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SANTOS, Andréa Dias Santana. A Educação Física: seus benefícios para a educação infantil dentro das perspectivas metodológica construtivista, desenvolvimentista e psicomotricidade. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n. 190, março de 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2007.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 11, n. 13, p. 221-238, out. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SERBÊTO, Fernanda Garcia dos Santos. **O brinquedo cantado como conteúdo da educação física infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Grazielle Dias. **O jogo como elemento mediador da aprendizagem infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

SILVA, Regina Queiroz. **As implicações e significado do brincar na unidade de pediatria do HC/UFG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SILVA, Alexandre Ricardo da. **As influências psicológicas sofridas pelas crianças da categoria fraldinha**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SILVA, Eduardo Domingos da. **Treinamento físico no futebol: um olhar sobre a categoria infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SILVA, Paula dos Santos. **Aprender brincando: uma análise da aprendizagem motora infantil e dos aspectos biomecânicos do movimento de crianças durante o saltar corda**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SILVA, Fernanda Gomes da. **A relação ensino-aprendizagem na iniciação esportiva, natação infantil no programa da AGEL - Setor de Funcionários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SILVA, Camyla Teixeira. **Música, som e movimento:** experiências e vivências no berçário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, Gabriela Gonçalves. **A educação física na equoterapia:** impressões da equipe multidisciplinar e proposta de brincadeiras e jogos lúdicos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, Eurípedes Alves da. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de uma escola do município de Urutuba - GO.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Lucas Raphael Bento e. **O desempenho motor e os fatores socioculturais de crianças dos 8 aos 10 anos de idade:** uma relação interdependente. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Othávio Elias Carvalho e. **A importância do uso do Kinect no desenvolvimento de crianças: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Amanda Vieira da. **Educação Física na educação infantil:** contribuições de uma área do conhecimento para o primeiro nível da educação básica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Mateus de Jesus. **Relações e espaço da figura masculina da educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SILVEIRA, Nelyane. **A influência dos exercícios aquáticos numa criança portadora de bronquite aguda:** um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

SOARES, Carmén Lúcia. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Rosângela Oliveira. **A educação física na educação infantil:** em busca de uma prática emancipatória. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

SOUSA, Adriano Santos. **Um estudo sobre atividade física para crianças hipertensas na cidade de Goiânia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

SOUSA, Graciele Peres de. **Propostas pedagógicas em educação infantil:** um estudo comparativo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SOUZA, Flávio Leandro. **Treinamento desportivo & desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de; SILVA, Williany Miranda da. Gênero monografia em contexto de produção acadêmica escrita. **Raído**, Dourados, MS, v. 12, n. 27, jan./jun. 2017.

SOUZA, Jefferson Marchesi de. **Propostas de ensino na creche UFG**: experiência do estágio supervisionado no curso de educação física, licenciatura da FEFD/UFG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SUPLEE, Henry Harrison. **The Gas Turbine**: progress in the design and construction of turbines operated by gases of combustion. Filadélfia: J. B. Lippincott Company, 1910.

SWALES, J. M. **Repensando gêneros**: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. (Orgs.). Gêneros e sequências textuais. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Recife: EDUPE, 2009, pp. 197-220.

TANI, Go; *et al.* **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TEBET, Gabriela Campos; ABRAMOWICZ, Anete. Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20 n. 4 p. 924-946 out./dez. 2018.

TEIXEIRA, Joice Ferreira Melo. **Atividade física na infância**: motivos de indicação/recomendação de educação física para crianças. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

TESSER, Gelson João. **Principais linhas epistemológicas contemporâneas**. Educar, Curitiba, n. 10, p. 91-98. Editora da UFPR, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Ministério da Educação. Faculdade de Educação Física e Dança. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física**, Licenciatura, Presencial (2014). Res. CEPEC 1577/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Ministério da Educação. Faculdade de Educação Física e Dança. **Res. CEPEC N° 1230**, 6 de dezembro de 2013.

VALIM, Weslane Sampaio. **Princípios e fundamentos da educação física na educação infantil**: uma experiência na creche. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância**. Revista Motrivivência, Florianópolis/SC, n. 19, 2002.

VENTURA, Paulo Henrique Souza. **A educação infantil na rede municipal de ensino de Goiânia situando a educação na pré-escola em sua legitimidade.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

ZANOTTO, Luana. **Análise do conhecimento pedagógico do conteúdo de professores de educação física: pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.** 2019. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

## APÊNDICE A

## RELAÇÃO DESCRITIVA DOS RESUMOS DAS MONOGRAFIAS

RESUMOS (E INTRODUÇÕES) TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO		
TÍTULO	RESUMO	ANO
<p>Hiperatividade: o tratamento dispensado pelos professores às crianças que apresentam um comportamento hiperativo</p> <p><b>Autora:</b> Welitânia Lira dos Santos</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Neste trabalho, procuramos abordar de que maneira o comportamento hiperativo vem sendo em sala tratado em sala de aula e na Educação Física, observar como a escola vem trabalhando com a necessidade de movimentação das crianças, especialmente as crianças com características hiperativas, pois estas últimas apresentam uma necessidade aumentada e constante de movimento.</p> <p>Tratamos, então, de dar maior enfoque as aulas de Educação Física afim de verificar como o professor de Educação Física lida com estas crianças. Assim, buscamos observar as crianças de pré-escola tanto da Educação Física, como na sala de aula regular, afim de identificar as “crianças hiperativas”, e verificar como elas se comportam na sala de aula e na Educação Física e como são tratados, ou seja, como os professores trabalham com esta hiperatividade, além de verificar se há estimulação nas aulas afim de atrair a atenção destas crianças.</p> <p>Procuramos também conceituar a hiperatividade através de pesquisas bibliográficas, identificar suas características e prováveis causas afim de dar subsídios teóricos a este trabalho. Buscamos conceitos de desenvolvimento e aprendizado e dos mecanismos que contribuem para que estes ocorram, já que a hiperatividade pode interferir neste aprendizado e consequentemente no desenvolvimento. Buscamos nos conceitos de Wallon e Vygostky sobre desenvolvimento infantil nossas referências teóricas, por acreditar que estes dois teóricos tratam com bastante propriedade este assunto, por terem uma visão dialética do indivíduo, ou seja, vê o</p>	<p><b>1996</b></p>

	<p>indivíduo como um ser integral inserido num contexto sócio-histórico e cultural.</p> <p>Pretendemos com este trabalho dar uma pequena contribuição ao estudo da hiperatividade, atribuindo a Educação Física uma certa responsabilidade para buscarmos uma forma de trabalhar com a criança hiperativa. E estimular a pesquisa a cerca deste assunto, já que há uma escassez de estudos sobre hiperatividade no Brasil, principalmente, na Educação Física.</p>	
<p>A influência da dança para o desenvolvimento corporal cognitivo da criança em idade escolar</p> <p><b>Autora:</b> Marislayne de S. F. Della Côte</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>A Dança vem se desenvolvendo pelo tempo de acordo com as necessidades do homem bem como aos padrões sociais e econômicos que o regem.</p> <p>Como expressão dos sentimentos, emoções, desejos e interesses do ser humano; a dança esteve presente nas nações primitivas onde tinham um valor místico, lúdico e religioso.</p> <p>O folclore sempre teve na sua lista as danças como parte dos costumes e tradições, representando manifestações religiosas, agradecimentos, oferendas e ate mesmo preparação para a guerra (como os índios no Xingu que passam a noite dançando e se preparando para a guerra, de disputa – O Kuarup).</p> <p>Mas as danças, com o tempo, deixaram de serem somente manifestações místicas, lúdicas, religiosas e de interesses para poderem expressar algum sentimento e até para a socialização em festas. A partir daí começou-se a criação de passos e movimentos que representavam um sentimento, uma emoção.</p> <p>As danças tiveram um maior valor e começaram a serem difundidas espontaneamente. Nasceram aí os interessados nesta arte e assim surgiram escolas e um número grande de adeptos.</p> <p>Hoje a dança está presente em todo mundo. Os ritmos, os passos são os mais variados possíveis e a cada dia que se passa ela se torna parte da vida de muitos.</p> <p>E também nas escolas ela já está presente, e é sobre o seu valor para a formação da criança o qual desenvolvi e realizei a minha pesquisa.</p>	<p><b>1996</b></p>

	Esta pesquisa inicializada e fundamentada principalmente através do trabalho apresentado por Dionísia Nanni. E foi aplicada nos trinta alunos da Turma de Dança do CEPAE no ano de 1995.	
<p>A relação professor-aluno em aulas de natação com crianças de 3 a 4 anos, de acordo com as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget</p> <p><b>Autora:</b> Cátia Dias Marques</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O principal objetivo do trabalho que será apresentado a seguir será a análise do comportamento de crianças dentro da faixa etária de 03 a 05 anos, nas aulas de natação, levando em consideração as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo a visão de Jean Piaget. Partindo de tal teoria será defendido o porque do professor necessitar conhecer as diferenças de cada etapa que passa as crianças para então desenvolver um melhor trabalho em suas aulas.</p> <p>É importante ressaltar que o trabalho teve como fonte inspiradora o desejo de melhorar uma prática, de modo que proporcione uma relação professor aluno, mais saudável e comprometida com a aprendizagem.</p> <p>A aprendizagem, de forma que envolva a plena participação da criança é o objetivo principal de todo educador, lógico também dos professores de educação física.</p> <p>A busca desse entrosamento entre o professor e o aluno é que nos leva a apresentar este trabalho, tendo como meta o enriquecimento da prática educativa do professor de natação.</p>	<b>1996</b>
<p>Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão</p> <p><b>Autora:</b> Neusa de Fátima Oliveira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho procura destacar a importância da atividade física no desenvolvimento motor da criança, destacando as suas capacidades e habilidades no período de 0 a 6 anos.</p> <p>Essa relação entre adulto e criança pode acontecer em vários lugares, onde a criança receberá informações que contribuirão para a sua socialização e seu desenvolvimento motor. Um desses ambientes promissores é a creche. Neste mesmo sentido, o dicionário Aurélio B. Ferreira (1986) traz o significado de creche como instituição de assistência social que atende durante o período do dia, crianças cuja famílias são necessitadas ou as mães trabalham.</p> <p>No primeiro capítulo será feito um histórico das creches no Brasil: Sua necessidade surgiu desde a Primeira República, passando pelas primeiras décadas do século XX onde o atendimento era feito apenas em caráter</p>	<b>1996</b>

	<p>assistencial, posteriormente obteve também um caráter educacional (pré-escola), vindo até os dias de hoje.</p> <p>No segundo capítulo será ressaltado o desenvolvimento motor infantil, através de teóricos que estudaram e continuam estudar como a criança se desenvolve no seu aspecto motor, por Go Tani et. al. (1988), Freire (1989) e (1991), Gesell (1985).</p> <p>No terceiro capítulo a creche em Catalão será destacada através de um breve histórico surgido através de depoimentos orais, pois quase não há documentos registrados que possa informar os dados, também é levantado algumas sugestões para se trabalhar as atividades motoras obedecendo e respeitando o período de desenvolvimento em que a criança se encontra.</p>	
<p>Importância da natação no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 5 anos</p> <p><b>Autora:</b> Keila Cristina Dutra Santos</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>No âmbito da natação infantil, a ausência de publicações e, de certa forma, a qualidade de conteúdo encontrado nas existentes, traduzem uma certa insatisfação.</p> <p>Na tentativa de melhorar o meu conhecimento, bem como ajudar colegas que acham difícil o ingresso na profissão da natação infantil foi o motivo da escolha do conteúdo deste trabalho, que será feito à luz de alguns estudiosos da área da psicologia infantil e da área da natação infantil.</p> <p>Através do estudo de vários autores da psicologia infantil juntamente com autores da natação, tentaremos descobrir se a prática da natação para crianças da faixa etária de 0-5 anos e de ambos os sexos favorecem e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades motoras.</p> <p>O desenvolvimento da personalidade da criança, que compreende as mudanças ocorridas no organismo durante o processo de crescimento e desenvolvimento (comportamento motor, percepção, construção da inteligência, afetividade e aprendizagem), tem merecido ultimamente uma tenção cada vez maior por parte dos investigadores, nós profissionais interessados na natação infantil.</p> <p>Neste sentido, cabe a nós, a análise e interpretação das mudanças processadas no organismo infantil desde a concepção, juntamente com aquelas que vem de encontro</p>	<p><b>1996</b></p>

	<p>aos interesses do professor de natação. Ele não poderá prescindir destas contribuições já que, o domínio desses conhecimentos poderá auxiliá-lo, por exemplo, na identificação das capacidades e limitações de cada faixa etária dos vários aspectos da personalidade (domínio motor, afetivo, cognitivo e social), ajudando-o estabelecer programas de aprendizagem e a definir metodologias de ensino adequados.</p> <p>Serão verificados os processos de desenvolvimento motor desde a fase intra-uterina, e classificaremos as características específicas de cada fase. De acordo com cada fase, será verificada a adaptação ao meio líquido feita de acordo com as idades, propostas de trabalho, bem como o objetivo desta adaptação ser diferenciada. Partindo deste ponto citaremos o processo de aprendizagem destas crianças de 0-5 anos no trabalho.</p> <p>A conclusão do trabalho será feita a partir de um estudo de relação entre a natação e o desenvolvimento motor da criança. Onde veremos se a natação é de fato importante para este desenvolvimento motor.</p>	
<p>TREINAMENTO DESPORTIVO &amp; DESENVOLVIMENTO INFANTIL</p> <p><b>Autor:</b> Flávio Leandro de Souza</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p style="text-align: center;"><b>Capítulo 1</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Introdução</b></p> <p style="text-align: center;"><b>1.1 – PROBLEMA.</b></p> <p>A Educação Física tem hoje uma grande amplitude no que diz respeito às suas áreas de atuação. Ela está na escola, no clube, nas academias, nas praças, etc. Essa variedade traz à tona discussões sobre o papel da Educação Física em cada uma dessas áreas.</p> <p>A Educação Física, como o próprio termo já indica, tem antes de mais nada um compromisso educacional, seja na escola ou fora dela.</p> <p>Na escola, a Educação Física tem encontrado dificuldades quanto ao seu espaço e respaldo junto às outras disciplinas no intuito de provar que tem muito a contribuir na formação e desenvolvimento da criança. Há ainda longo caminho a percorrer nesse sentido, e um dos grandes obstáculos a enfrentar é o da aproximação entre teorias e práticas, pois há um</p>	<p style="text-align: center;"><b>1997</b></p>

	<p>distanciamento entre o que é proposto como o que vem sendo feito na maioria das escolas (BRACHT, 1992; MOREIRA, 1991).</p> <p>Nas academias o problema é maior ainda, pois um surto de modismo marcado pelo culto ao “corpo perfeito”, tem levado pessoas a praticarem atividades físicas sem uma orientação devida, muitas vezes cometendo graves excessos em nome da “saúde” ou da estética. Isso acontece, porque em grande parte dos casos, as academias estão mais preocupadas com o comércio do corpo do que com uma prática correta e saudável de atividades físicas (CHAGAS, 1994).</p> <p>Nos clubes, também há uma carência de trabalho com cunho educacional e pedagógico, que leve em conta o crescimento e desenvolvimento infantil. Normalmente o que se observa é um trabalho cuja característica maior é o alto rendimento desportivo desde muito cedo, o que gera vários problemas, entre eles, o risco de se formarem psíquico e físico (KUNZ, 1994).</p> <p>Nosso problema de estudo relaciona-se com esta última questão: a necessidade um trabalho que considere o crescimento e desenvolvimento infantil e que garanta a possibilidade de formação de atletas que não produza os aspectos negativos acima aludidos.</p> <p>Detectamos tal problema a partir da confrontação entre nossa experiência com treinamento esportivo em escolinhas e categorias de base de clubes de futebol de Goiânia e nossa concepção desenvolvida no currículo do curso de educação física da UFG.</p>	
<p>O JOGO COMO ELEMENTO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM INFANTIL</p> <p>Autora: Grazielle Dias Silva</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Verifica-se que a cada dia que se passa o jogo tem sido tratado com mais seriedade por aqueles que lidam com o universo infantil, a prova disto, está o número crescente das instituições que buscam o jogo nas atividades como recurso pedagógico, principalmente na pré-escola. Esse recurso vem sendo bastante enfatizado por parte dos educadores devido a relação que pose se estabelecida entre o jogo e a fase de desenvolvimento da aprendizagem, sendo elemento participante da dimensão criativa e imaginária que a criança descobre por si e a partir dessa descoberta estabelece uma relação de interação social com a realidade que a cerca.</p>	<p><b>1997</b></p>

	<p>O presente trabalho sobre o jogo se justifica, por um lado, devido a curiosidade e interesse surgido após o início da leitura relacionada sobre o assunto e, por outro lado, devido a constatação da utilização do jogo como atividade lúdica em escolas, creches e instituições educacionais em geral, praticada direta e indiretamente como alavanca no desenvolvimento global da criança. Assim, o objeto de estudo será avaliar em que medida o jogo tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem da criança a partir da visão dos professores de instituições pré-escolares públicas e privadas em Goiânia.</p> <p>Ainda precocemente a criança envolve-se em jogos, em que, à princípio, resume-se em atividades de maturação funcional, ações estas, em que ela esforça-se para absorver todos os efeitos positivos possíveis. Estas atividades permitem gradativas chances para que a criança divida sua ação em relação ao todo, numa atitude de fuga à realidade bruta que desemboca em um plano metafísico ou fictício, que por sua vez, é essencial ao pensamento.</p> <p>Essa monografia consiste em apresentar a importância do jogo no processo de desenvolvimento sócio-físico e emocional da criança onde buscou-se como apoio intelectual e bibliográfico nos pensadores brasileiros Airton Negrine e Morchida Kishimoto em especial nas abordagens vinculadas a, principalmente, Vygotsky e Wallon.</p> <p>O presente trabalho foi dividido em quatro capítulos:</p> <p>No primeiro capítulo – “O que é jogo?” – procurou-se dar a sua definição, conceito e utilidade.</p> <p>No segundo capítulo – “A criança e o jogo” – é focado a relação entre a criança e o jogo quanto aos benefícios entre a criança e o jogo quanto aos benefícios que a brincadeira proporciona ao processo de desenvolvimento.</p> <p>No terceiro capítulo – “Jogo e aprendizagem” – foram abordados quatro diferentes formas de aprendizagem: cognitiva,</p>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>motora, afetiva e social, e a relação de cada uma com o jogo.</p> <p>No quarto capítulo – “O jogo como processo educativo” – expôs-se sobre a contribuição do jogo para o desenvolvimento psíco-físico e social, enfocando também o papel do educador na educação infantil.</p> <p>No quinto – A investigação, caracterização e análise dos questionários aplicados junto aos professores da pré-escola.</p> <p>Por fim, na conclusão, estamos apresentando a nossa posição sobre o resultado das análises da pesquisa aplicada e as nossas contribuições para a pré-escola e educação física.</p>	
<p>UM BREVE ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO PARA CRIANÇAS</p> <p><b>Autora:</b> Luciana Rodrigues Belo</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>No contexto atual do esporte mundial, o significado de treinamento desportivo adquire novas perspectivas: para o governo e dirigentes significa superioridade, rendimento econômico, etc. para os atletas significa posição social, fonte de renda; para os treinadores esportivos, reconhecimento de novas perspectivas profissionais e satisfação pessoal.</p> <p>A busca frenética pelos records e o sonho de se tornar um campeão, tem levado as crianças por um caminho com inúmeras aplicações errôneas e omissões de grande valor a respeito do treinamento esportivo precoce. Caminho este estimulado pelos pais, professores e treinadores, que diante de uma criança com grande potencial humano, levam sua glória ao desenvolvimento deste jovem organismo, limitando muitas vezes, seu desenvolvimento quando na idade adulta, em detrimento de ter um jovem campeão.</p> <p>É imprescindível lembrar que a criança não é um adulto miniaturizado, e sim um ser em fase de desenvolvimento que requer cuidados especiais, principalmente diante de um treinamento esportivo visando alto rendimento.</p> <p>O treinamento esportivo com altas cargas de intensidade física e orgânica, acaba sendo, dentre inúmeras consequências, a maior causa do abandono da prática esportiva, devido a uma saturação fisiológica e psicológica.</p>	<p><b>1997</b></p>

	<p>Expor crianças às pressões psicológicas da competição e à exigências físicas e orgânicas do esporte no mundo adulto, é uma decisão que exige muita responsabilidade. Um passo mal dado pode destruir a carreira de um futuro campeão.</p> <p>O objetivo principal deste trabalho é tentar mostrar os riscos e as negligências presentes no desenvolvimento prematuro da performance, bem como os meios de se obter resultados através de atividades físicas que não só auxiliarão num desenvolvimento psicofísico social harmônico da criança, como também serão de enorme importância para a preparação deste jovem organismo à futuras sobrecargas.</p> <p>A criança não deve ser iniciada a um treinamento esportivo com o objetivo do gradual aumento do rendimento, antes da fase pubertária.</p> <p>A maturidade sensório-motriz ocorre na puberdade, iniciar um treinamento preciso de movimento antes dessa fase, seria uma impertinência que violenta a criança com uma sobrecarga de respostas que ainda não foram assimiladas. O treinamento deve ser iniciado quando a criança aprendeu a se movimentar, e não o contrário.</p> <p>É importante obedecer todas as fase de desenvolvimento motor da criança, sem ultrapassar os limites do próprio corpo. É necessário um trabalho individualizado, respeitando os diferentes limites e experiências motoras de cada criança.</p> <p>Dentro desse contexto em que se organiza este estudo, deparamos com vários questionamentos.</p> <p>No primeiro momento, questiona-se o valor do esporte dentro de uma sociedade capitalista que tem como objetivo o lucro, o rendimento. Sendo assim, o esporte estando dentro desse contexto político, deixa de ser somente uma atividade prazerosa para tornar-se algo lucrativo.</p> <p>A “comercialização” do esporte fez nascer nas crianças e nos pais destes pequenos, o espírito competitivo. Nós, profissionais da Educação Física, somos constantemente atingidos por tal acontecimento.</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>Somos cobrados a todo momento por resultados positivos, que tragam rendimento e lucro. Muitas vezes é exigido do profissional uma atuação dentro do seu campo de trabalho, que contradiz seus princípios. Para ele, resta somente dois caminhos: ir contra seus ideais e permanecer trabalhando e recebendo por este, ou defender seus princípios ideológicos negando os que lhe foram propostos, correndo o risco de ser dispensado.</p> <p>Infelizmente, o que vem ocorrendo atualmente é a primeira opção. Para sobreviver em uma sociedade movida pelo capital, o emprego é imprescindível.</p> <p>Assim, percebe-se que a política econômica moderna inseriu no seu mercado lucrativo o esporte. A nova geração é educada para uma sociedade competitiva na qual se impôs o princípio de rendimento.</p> <p>É preocupante este fato presente, pois essa nova geração de pequenos atletas vem com uma árdua caminhada no início de sua trajetória esportiva, podendo acarretar futuramente complicações fisiológicas e psicológicas, acabando por destruir um futuro promissor.</p> <p>A metodologia utilizada durante a elaboração deste estudo, foi a revisão literária. Foram necessários livros da área médica, da educação, do esporte, bem como a utilização de revistas dirigidas à Educação Física, periódicos e reportagens.</p>	
<p>Características gerais do treinamento desportivo quando aplicado à crianças de 07 à 10 anos de idade</p> <p><b>Autor:</b> Luiz Antônio Fonsêca Loja</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Atualmente em Goiânia, assim como em várias cidades do Brasil, existe uma infinidade de academias, clubes e centros desportivos que têm como finalidades ensinar e em alguns casos treinar as pessoas afins, dentro de um ou mais desportos.</p> <p>Dentre esses adeptos nos podemos encontrar jovens, crianças, adultos, e também em algumas instituições, aulas especiais para portadores de deficiência física ou mental. Mas entre todos estes praticantes observamos que as crianças se apresentam em maior número.</p> <p>As crianças iniciam-se na vida desportiva quase sempre durante o período da primeira idade escolar, que para alguns abrange a faixa etária que vai dos 7 aos 10 anos de idade. Com a entrada desses diversos meninos e meninas no mundo esportivo, passa a existir</p>	<p><b>1997</b></p>

uma relação interessante. Imaginem vocês leitores o que um torcedor fanático pode fazer pelo seu time de futebol. Imaginem ele torcendo, vibrando, xingando durante o jogo inteiro, gritando desesperado pelo seu time que na visão do mesmo, está embromando, sem vontade de vencer, colocando a culpa no técnico. Imaginem essa pessoa, pai de um menino de 8 anos que acabou de ser matriculado numa escolinha de futebol com o intuito, segundo o próprio pai de se tornar futuramente um grande jogador desta nobre arte. Isso poderia até se levar em consideração se a palavra futuramente não fosse empregada de forma tão presente na vida deste aluno. A relação citada acima é aquela, onde os pais acabam transferindo todas suas cargas emocionais e vibrantes dos seus times diretamente para seus filhos. Com isso, as crianças (movidas pela influência dos próprios pais) a partir do momento que ingressam na vida desportiva procuram logo se destacar, numa busca desenfreada por resultados positivos.

Essa busca pela vitória ainda é alimentada pelos professores e técnicos que passam a tratar seus jovens alunos como profissionais exigindo dos mesmos garra, determinação, boa preparação física e ainda um aumento constante da performance. A partir de então surge uma série de questionamento que podemos levantar, como por exemplo: Serão que uma criança de 7 a 10 anos está preparada tanto física como psicologicamente para encarar a vida de um atleta profissional? Será que os profissionais (professores e técnicos) atuantes nas mais diversas áreas esportivas possuem conhecimentos e nível psicológicos e fisiológicos necessários para se trabalhar com essa faixa etária proposta?

Durante todo o ano de 1997, fui técnico de natação de um famoso centro esportivo aqui em Goiânia. Tive a oportunidade de trabalhar diversas faixas etárias, onde sofri a pressão tanto dos pais quanto do clube pela obtenção de resultados positivos. Mesmo assim procurei fazer o meu trabalho de forma consciente, sempre respeitando a individualidade biológica de cada aluno, estudando cada fase dos seus respectivos desenvolvimentos, para quê assim

pudesse exercer a minha de forma mais consciente e justa. Embora minha preocupação fosse esta, notei que a maioria dos meus colegas de profissão não davam o valor necessário a tal, fazendo sempre uma cobrança enorme em cima das crianças em busca de resultados, de forma a não respeitar e talvez até desconhecer as características do desenvolvimento físico, motor e psicológico dos mesmos. É importante salientar que este fato não ocorre somente na natação, mas também dentro de diversos tipos de desportos.

Sendo assim, esta monografia a ser apresentada a seguir, terá como principal objetivo analisar de forma simples e direta o treinamento desportivo aplicados à crianças de 7 a 10 anos de idade, tendo em vista os processos de desenvolvimento motor, fisiológico e psicológicos pelos quais as crianças passam, assim como os perigos que as formas de treinamento podem oferecer ao desenvolvimento das mesmas. Este trabalho também vem a informar aos profissionais, alguns cuidados que eles devem ter ao se trabalhar com alunos pertencentes a faixa etária proposta.

A presente monografia é constituída de 4 capítulos, onde no primeiro faremos uma breve análise do desenvolvimento motor e de algumas características psicológicas pertencentes a faixa etária proposta (7 a 10 anos de idade) para que se tenha uma melhor conhecimento do perfil da criança que iremos trabalhar. No segundo capítulo, trataremos das particularidades do crescimento da criança de acordo com os fundamentos gerais da biologia do esporte, dando uma ênfase maior a parte fisiológica. Já no terceiro capítulo, abordaremos os conceitos dos principais tipos de treinamento, assim com a sua aplicabilidade e possíveis perigos quando aplicados de forma errada em crianças de 7 a 10 anos. No quarto e último capítulo discursaremos sobre os efeitos psicológicos que o treinamento desportivo pode ocasionar nas crianças, e por fim, concluiremos com algumas posições sobre o estudo.

A visão de se haver treinamento sem riscos e lesões e a plena satisfação de gozar a vida de criança é de suam importância nos conhecimentos dos profissionais e é a busca

	desse embasamento que nos levou a apresentar este trabalho.	
<p>A INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NO COMPORTAMENTO GLOBAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN</p> <p><b>Autora:</b> Viviane Dias Melo</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Antes que me perguntem, eu já adianto a resposta: não, eu não tenho um parente com Síndrome de Down. Nem mesmo um conhecido. Creio que este assunto interessa a todos nós, adultos, pais de ditos “normais” e “não-normais”, profissionais de saúde, educadores, instituições, autoridades, etc. Por que? Porque vivemos em sociedade e os problemas de uns, deveriam ser os problemas de todos. Quem está livre de ter um filho, ou um neto, ou um sobrinho geneticamente imperfeito? Ninguém. E o interesse específico pela natação surgiu da imensa vontade de trabalhar com tais crianças. Interesse profissional e, principalmente, pessoal. Acho que a Educação Física, juntamente com a ajuda de profissionais como o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo e o terapeuta ocupacional podem proporcionar uma ajuda (enorme) no desenvolvimento da criança com Síndrome de Down. Quero, com o presente trabalho, apenas mostrar como a natação, dentre outras atividades físicas, pode proporcionar, física e mentalmente, à essas crianças ditas “deficientes”, uma grande melhora em seu desenvolvimento global. Confesso que tive grandes dificuldades durante o trabalho que me levaram a pensar em desistir. Ainda existe uma barreira muito grande em relação aos “deficientes” que me fizeram mudar vários planos propostos no projeto de pesquisa, que passou de pesquisa de campo para pesquisa bibliográfica. Não sei se consegui o resultado esperado, mas me sinto feliz e aliviada por tê-lo terminado. Início com a descrição anatomo-fisiológica da pessoa com Síndrome de Down; sigo comentando sobre a natação e seus benefícios para a criança; após vem a metodologia e a didática para as aulas em si, onde sugiro uma proposta; prossigo com considerações finais e, finalmente, a conclusão e referências bibliográficas.</p> <p>A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. De acordo com Pádua (1996), a pesquisa bibliográfica está fundamentada na biblioteconomia, documentação e bibliografia e tem por finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a</p>	1998

respeito do seu tema de pesquisa. O pesquisador seleciona suas fontes que são indispensáveis à sua pesquisa. Ainda segundo o referido autor, existem dois tipos básicos de dados: os normalmente encontrados em fonte de referências populacionais econômicas, geográficas, históricas, etc.; e os especializados em cada área do saber, indispensáveis à pesquisa. A primeira etapa da pesquisa bibliográfica será a identificação e localização das fontes, sendo feita uma análise bibliográfica a partir da consulta aos catálogos da biblioteca, catálogos esses que são organizados obedecendo ao Sistema Internacional Dewey da seguinte maneira: catálogo de assunto, catálogo de títulos e catálogo de autor. Pode-se ainda recorrer à publicação de periódicos, à Internet e à Rede Binet. À segunda etapa reserva-se o registro dos dados coletados, a documentação, que tem por objetivo guardar documentos úteis retirados de fontes precíguas que servirão de base para documentação bibliográfica ou temática. Esse registro pode ser feito em fichas ou disquetes, e deve ser claro e completo, indicando precisamente a ideia exposta pelo autor pesquisado.

Já de acordo com Keller (1993), a pesquisa bibliográfica é o exame ou consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto. Keller divide a pesquisa nas seguintes fases: a escolha do tema, que deverá ser um problema sobre o qual se fará uma demonstração e de onde se extrairá uma mensagem; a delimitação do assunto, onde se faz necessário situá-lo, por exigências didáticas, em setores bem determinados do saber; o primeiro projeto de pesquisa, que tem a finalidade de orientar toda a pesquisa e documentação posteriores em uma única direção, no qual fazem parte o tema, a delimitação, justificativa, o objetivo geral, o objetivo específico, os procedimentos, o cronograma e a bibliografia básica; a documentação, que é basicamente um fichário onde se fazem as anotações que serão utilizados na pesquisa. Ainda de acordo com Keller, monta-se um fichário primeiramente através de um levantamento bibliográfico, onde se registra o estritamente necessário à pesquisa; segue-se

	<p>uma ordem de leitura “do geral e atual para o específico e passado”. (pag. 59); tipo de fichas, que podem ter uma ordem numérica ou alfabética, sendo que se abre uma ficha específica para cada objetivo ou assunto, ficha essa que deve constar; título geral, título específico, código de ordem de fichamento (numérica ou alfabética) e referência bibliográfica. Sendo assim, observando os dois autores, fiz uma revisão crítica a respeito do que já se foi publicado a respeito do tema escolhido.</p>	
<p>ANÁLISE DOS METODOS DE TREINAMENTO APLICADO A CRIANÇAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GOIANIA</p> <p><b>Autor:</b> Marcus Aurélio Moreira de Lima</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Erro de acesso: <i>DNS_PROBE_FINISHED_NXDOMAIN</i></p>	1999
<p>O JOGO E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Marcela Cardoso Chaves</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo maior deste estudo é mostrar aos profissionais da educação infantil, especialmente aos professores de Educação Física, que se houver uma mudança no papel destes profissionais no sentido de se compreender a importância do jogo e suas possibilidades na escola a partir da discussão de alguns conceitos como mediação e Zona de desenvolvimento proximal, esta atividade poderá auxiliar num bom desenvolvimento infantil. E não considerá-lo apenas como uma simples forma de distração. Neste sentido, a problemática central é que a maneira atual de se ensinar o jogo está sendo realizada de forma equivocada pelo fato de que nem todos os professores/profissionais dominam as concepções e os significados da utilização dos jogos. Para tanto, analisamos as concepções, os significados e os benefícios do mesmo para tentar demonstrar, aos professores a importância de trabalhar com o imaginário social das crianças. Nesta perspectiva, a criança deve ser vista como um ser ativo, que assimila o mundo por meio das relações sociais com os adultos, com outras crianças.</p>	1999

<p>UM ESTUDO SOBRE ATIVIDADE FISICA PARA CRIANCAS HIPERTENSAS NA CIDADE DE GOIÂNIA</p> <p><b>Autor:</b> Adriano Santos de Sousa</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho procura estudar a relação atividade física e hipertensão em crianças na faixa etária de cinco a doze anos de modo que o conceito de criança vem sendo construído, sua relação com a ciência hoje e quais são as características básica da hipertensão de forma que o meio e o biológico influenciam em suas causas. A atividade física um dos pontos centrais do estudo é levada em consideração as implicações com crianças, hipertensão e crianças hipertensas. Os local estudado que desenvolve trabalho com tal grupo onde realizamos também a pesquisa foi somente a Liga de Hipertensão Arterial, localizada no Hospital das Clínicas da UFG, os demais locais como clubes e academias não foram encontrado trabalho com este grupo.</p> <p>O trabalho foi construído por pesquisas em livros, textos, internet, entrevista e pesquisas, onde percebemos que a orientação de atividade física pode ser melhorada, facilitando o alcance do objetivo proposto a ela; há necessidades de modificações na forma de ministrar e a quantidade de pessoas que estão sendo beneficiadas em relação ao todo da população brasileira infantil hipertensa.</p>	1999
<p>Deficiências e Dificuldades do Ensino da Natação para Crianças de 2 a 6 anos</p> <p><b>Autora:</b> Anne Francis Monteiro Costa</p> <p>*Licenciatura</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p>	<p>Foi devido há alguns problemas vivenciados durante as aulas de natação para crianças de 2 à 6 anos, que pude verificar algumas deficiências e dificuldades dos professores em aplicar uma metodologia apropriada a essa faixa etária.</p> <p>A natação como disciplina, aparece nos cursos de graduação em Educação Física, tendo como fim formar educadores na área de natação. Os estudantes obtêm um conhecimento geral sobre a natação, para que assim possam ser capazes de atuar em qualquer campo de área do conhecimento, desde a iniciação até o treinamento, de crianças, adolescentes e adultos. Com isso acredita-se que o educador de natação deva conhecer os elementos da natação e saber estabelecer os objetivos adequados ao programa que pretende propor.</p> <p>Devido à uma má formação vinda dos cursos de graduação em Educação Física, há um grande despreparo por parte desses alunos formandos. A falta de metodologia, conteúdo, e bibliografias dificultam o trabalho do professor</p>	1999

de natação para crianças de 2 a 6 anos, pois a maioria das bibliografias dão maior ênfase nos aspectos técnicos, o que para essa faixa etária não possui nenhuma importância, pois o que deve-se ser tratado é a socialização, o inter-relacionamento entre o prazer e a técnica através de procedimentos pedagógicos criativos que facilitem comportamentos inteligentes de interação entre o indivíduo com o meio líquido, visando o seu desenvolvimento.

A natação para crianças de 2 a 6 anos, encontra-se hoje em várias escolas de natação, como academias, clubes, e até mesmo é colocado em escolas de ensino regular como uma atividade a mais, sendo colocado pela escola como parte de recreação.

Como pedagogia de ensino, para a natação infantil, têm-se um enfoque denominado de formal, o qual está presente na maioria das escolas, onde o aluno fica condicionado a fazer um número de vezes o mesmo exercícios para a assimilação de certa atividade; outro enfoque que se coloca é a presença do lúdico o qual se utiliza de músicas, brincadeiras, jogos, onde é utilizado todo o universo imaginário da cultura infantil da criança, podendo fazer com que a criança troque o medo pelo prazer da água.

Com essa pedagogia do lúdico, o professor deve tomar bastante cuidado para que o aluno não faça só o que quer, só brinque do que queira. O professor deve utilizar de toda a sua criatividade, espontaneidade, variando e modificando a cada aula, não podendo deixar com que os alunos sintam à vontade demais, para não confundir a aula por um deixar-fazer, pois muitos chegam a dizer aos pais que a aula tinha sido hoje só brincadeira. Pois o que podemos observar em algumas aulas delas, são que muitos professores usam e abusam das brincadeiras, não colocando nenhum limite e seriedade nas aulas, ficando uma aula sem definição e finalidade alguma.

Toda aula deverá ter o seu objetivo específico, o qual é caracterizado através da prática educativa; o objetivo imediato que são aqueles que procuramos que os alunos atinjam, através de seu desenvolvimento a cada aula; e os conteúdos que serão atingidos através de objetivos educacionais propostos, que deverão

	<p>ser selecionados, programados e dosados para facilitar a aprendizagem dessa prática. Podemos ver que são poucas aulas que seguem a um objetivo proposto chegando a algum conteúdo, alguns professores só sabem dizer que o objetivo é a socialização, mais como seria e como atingir a socialização não sabem nos dizer.</p> <p>A natação poderá ter um caráter recreativo desde que siga os objetivos da educação física, favorecendo a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, companheirismo, cooperação, interação social, no qual a educação física poderá encontrar o lugar social de sua ação, compreendendo formas, o corpo e os movimentos percebidos como produção de sentidos. O trabalho corporal possui importante função a desempenhar, pois o corpo em movimento deve ser incorporado ao processo de desenvolvimento infantil, respeitando e valorizando suas especificidades e cultura. Diante do exposto, não se pode mais admitir que a natação permaneça reduzida a processos mecanicistas, a partir do qual sua prática só busque exclusivamente e de forma incessante, desempenhos imediatos.</p> <p>Este trabalho se caracteriza, por um estudo de cunho teórico, onde será realizada uma ampla revisão de literatura, na busca de autores referentes ao tema proposto.</p> <p>Buscamos através desse estudo, analisar as dificuldades encontradas pelos professores, devido a falta de bibliografias consistentes e atuais, o despreparo e a má formação desses profissionais, e a falta de uma metodologia apropriada para crianças de 2 a 6 anos, e tentando mostrar e discutir a natação enquanto um dos elementos constitutivos ao desenvolvimento global das crianças, o que poderá possuir um importante papel ao oferecer e estruturar experiências.</p>	
SHANTALA: UMA NOVA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA UMA CONCEPÇÃO DE CRECHE	Este estudo tem como objetivo apresentar uma orientação metodológica a Shantala, fundamentada nos processos sócio-interativos, tendo com referência o Projeto Criança – Ativa. Neste sentido apresentaremos	1999

<p><b>Autora:</b> Juliene Oliveira Celestino Sá</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>alguns elementos que nos farão compreender a necessidade da criança das creches e do atendimentos a criança e mães da classe trabalhador, a verdade função da aplicação das técnicas da Shantala e a importâncias dos benefícios que a massagem traz para o bebê. A importância desse tipo de atividade se deve a uma postura teórico-metodológico em contrapor ao modelo de trabalho existente nas creches que além de manter em restritas as atividades assistenciais, recorre a estimulação precoce (no caso do berçário) reproduzindo velhas práticas pedagógicas. Portanto, buscamos construir novas possibilidades de ações pedagógicas para a educação infantil, especificamente junto ao berçário, garantindo o desenvolvimento da afetividade com essa abordagem mais holística de desenvolvimento e de aprendizagem da criança.</p> <p>UNITERMOS: Educação, Educação Infantil e Shantala.</p>	
<p>A INFÂNCIA NO IMAGINÁRIO SÓCIO-EDUCACIONAL (Conceitos, Contextos e Transformações)</p> <p><b>Autora:</b> Jussara J. Dias</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho de pesquisa sobre Representações Sociais e a Infância teve como objetivo analisar junto aos Educadores de Creche as concepções, definições e o imaginário do que vem a ser criança e de que forma estes elementos estão presentes e interferindo nas ações educativas do cotidiano da Creche. Foram utilizados vários autores importantes que têm estudado as Representações Sociais e as suas ligações com a formação do pensamento sócio-cultural e ideológico da infância e a educação. A metodologia usada no trabalho de investigação se estruturou em duas Creches da FUMDEC/Prefeitura da Cidade de Goiânia/98 com a aplicação de 15 entrevistas-diálogos com os educadores. Os resultados deste trabalho comprovam o quanto as representações sociais são importantes para desvelar as práticas instituídas numa dada realidade, reproduzindo valores, ideologias e comportamentos nas práticas educativas de um determinado grupo social – neste caso, a educação de crianças pequenas em creches.</p> <p>UNITERMOS: Educação – Representações Sociais – Infância – Educação Física.</p>	1999

<p>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA PARA A PRÉ-ESCOLA</p> <p><b>Autora:</b> Regina Lopes Rezende</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Nosso objetivo com este trabalho foi estudar a Educação Física na pré-escola da rede municipal, observando e analisando a relação entre o projeto político pedagógico e a prática pedagógica dos professores de Educação Física, além de identificar a função da Educação Física na pré-escola.</p> <p>Desejamos descobrir como a rede municipal percebe a relevância da Educação Física nesta fase, quais conteúdos sugeridos por ela, quais as vertentes teóricas em que se baseiam, se esta proposta é conhecida pelos professores de Educação Física, se os mesmos conhecem os objetivos e finalidade do seu papel dentro da educação infantil. Nossa expectativa é contribuir com compreensão do papel da pré-escola para a formação da criança assim como a função da Educação Física, no interior dela.</p>	1999
<p>AS IMPLICAÇÕES E SIGNIFICADO DO “BRINCAR” NA UNIDADE DE PEDIATRIA DO HC/UFG</p> <p><b>Autora:</b> Regina Queiroz Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Nosso trabalho procurou discutir e refletir questões referentes as implicações e o significado do brincar como atividade lúdica de cunho pedagógico e social dentro da Pediatria do HC/UFG, além de discutir a presença de um professor de educação física em uma unidade hospitalar.</p> <p>Teve como base, os dados coletados durante o período da realização do projeto de pesquisa e extensão “Aprendendo com o Brincar” – integrado ao Programa de Reumanização da Pediatria – HC/UFG, onde utilizamos de questionários, recursos, fotográfico, audiovisuais, entrevistas não-formais como instrumento para a coleta dos dados.</p> <p>Sendo nosso objetivo geral a discussão e reflexão acerca do brincar e da presença do profissional de educação física em unidade hospitalar, nos deparamos em uma discussão que envolve todo um contexto de corporativismo histórico, além de estudar as ciências sociais na área da saúde e a formação do professor de educação física.</p> <p>Procuramos discutir qualitativamente alguns conceitos e historicizar o brincar, fazendo assim, uma reflexão sobre o brincar pedagógico, no contexto hospitalar, privilegiando com fala própria a clientela diretamente beneficiada pelo atendimento, nas quais, demonstraram uma aceitação à presença</p>	1999

	do professor de educação física e as atividades lúdicas, ao mesmo tempo que, por parte dos profissionais, ocorria uma certa inquietude, pois, acreditam na necessidade deste tipo de atendimento, no entanto, ainda resistem a possibilidade de novas áreas ocuparem espaço que até então eram restritos aos profissionais da área da saúde.	
<p>A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Ana Paula Bastos Aranha Reis</p> <p><b>Obs.:</b> Trabalho sem resumo, possui apenas introdução.</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho surgiu a partir da participação do Projeto Criança-Ativa, desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás que tratou desta disciplina como conteúdo nas oito creches participantes do projeto que pertencem a Prefeitura Municipal e que estão sob a jurisdição da FUMDEC.</p> <p>A problemática desta pesquisa questiona a contribuição do elemento lúdico articulado ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança de zero a seis anos.</p> <p>Sua importância está no sentido de contribuir com vários segmentos da educação, bem como da psicologia e com as próprias instituições infantis, propondo a atividade lúdica como conteúdo principal da aprendizagem da criança.</p> <p>Trazemos com objetivos deste trabalho, além de focar o funcionamento do projeto, a análise do processo pedagógico da creche a partir da introdução do projeto e a relação que existe entre desenvolvimento e a aprendizagem articulados ao elemento lúdico.</p> <p>A metodologia adotada foi a análise bibliográfica de dados referentes aos pensadores da escola soviética, buscando-se articular o papel da creche na educação de zero a seis anos.</p> <p>No primeiro capítulo fazemos um breve histórico da situação das instituições infantis nas décadas de 40 a 70, das políticas pedagógicas, e da situação dos funcionários da creche.</p> <p>No segundo capítulo, fazemos uma abordagem do projeto Criança-Ativa, mostrando os seus objetivos e contribuições tratando do tema gerador como metodologia adotada pelo Projeto, onde se leva a brincadeira o mais perto possível da realidade da criança.</p> <p>E, finalmente, no terceiro capítulo, temos uma reflexão sobre desenvolvimento, aprendizagem e elemento lúdico, baseado na</p>	1999

	<p>teoria vigotskyana buscando reflexões e perspectiva acerca desta relação.</p> <p>Espera-se com esta pesquisa, contribuir com o meio acadêmico, como outras áreas de abrangência da educação infantil, para que seja reservado à criança o direito à infância.</p>	
<p>A EDUCACAO FISICA NA EDUCACAO INFANTIL: Em busca de uma prática emancipatória</p> <p><b>Autora:</b> Rosângela Oliveira Soares</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho monográfico surge da necessidade pessoal para melhorar a qualificação da prática pedagógica da educação física na pré-escola. Na tentativa de concretização deste objetivo, vários estudos foram feitos, com levantamentos de dados e materiais produzidos na área, e pôde ser constatado que apesar da sua grande contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos críticos, muitos papéis e funções equivocadas foram desenvolvidos pela Educação Física ao logo de sua história dentro da pré-escola. Ao estudar a relação Educação Física X Educação Infantil, vários são os pontos de encontros e distanciamentos que precisam ser analisados, estudados e transformados para que seja possível garantir uma Educação para a Emancipação de crianças de zero a seis anos. Busca-se com estudo contribuir não só à minha formação, mas a todos que estão envolvidos nestas áreas envolvidas, em decorrência da problemática ser de interesse de todos aqueles que são comprometidos com uma Educação para a cidadania. Sendo então o principal objeto de estudo deste trabalho, “a Educação Física na Educação Infantil”. E que traz como questões norteadoras – qual a legitimidade da Educação Física enquanto uma área de conhecimento para a educação de zero a seis anos em creches e pré-escolas? Qual seria o espaço e papel do professor de Educação Física neste sentido? Quais os conteúdos e metodologia a serem adotados?</p> <p>Definição de termos: Educação Física, Educação Infantil.</p>	2000
<p>A importância da atividade física como melhora da qualidade de vida para a criança portadora de paralisia cerebral: que qualidade é esta?</p>	<p>Erro de acesso: <i>DNS_PROBE_FINISHED_NXDOMAIN</i></p>	2000

<p><b>Autora:</b> Glaucieda Vieira Cavalcante</p> <p>*Licenciatura</p>		
<p>ANÁLISE DOS METODOS DE TREINAMENTO APLICADO A CRIANÇAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GOIANIA</p> <p><b>Autor:</b> Marcos Aurélio Moreira Lima</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo apresentar uma investigação sobre a realidade dos métodos de treinamento aplicados no processo de iniciação esportiva nas escolinhas de futebol de Goiânia.</p> <p>A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo teve como parâmetros a busca de literatura especializada sobre treinamento desportivo a logo prazo e treinamento precoce. Também foram realizadas entrevistas buscando esclarecer a seguinte questão: Qual é a metodologia que você utiliza na aula de futebol para crianças? Para que assim obtenhamos o referencial necessário para questionar essa realidade que é aplicada às crianças que desenvolvem a prática do futebol nas escolinhas.</p> <p>Tendo como parâmetros as repostas obtidas com este questionamento, apresento uma problemática que considero de grade relevância para a iniciação de crianças nesta atividade física específica que é a não diferenciação entre este dois tipos de trabalho, treinamento desportivo a logo prazo e treinamento precoce, onde as pessoas (Professores, Acadêmico, ex-atletas e leigos) que estão trabalhando com crianças nas escolinhas de futebol de Goiânia, desconhecem ou tem o conhecimento, porém não aplicam o mesmo, que considero fundamental como referencial na realização de adaptações necessárias as condições físicas, biológicas e psicológicas das crianças com as quais estas pessoas trabalham.</p>	2000
<p>O TREINAMENTO DA VISÃO PERIFÉRICA EM CRIANÇAS, COMO MEIO DE MELHORIA NA PRÁTICA DO FUTEBOL</p> <p><b>Autor:</b> Euler da Costa Ramos</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho disserta, sobre o estudo da visão periférica nas atividades esportivas, mais especificamente nas escolinhas de iniciação.</p> <p>Em princípio será focado o estudo do sistema visual, os movimentos oculares e de fixação, o desenvolvimento das habilidades visuais e a percepção espacial.</p> <p>Ao final tentaremos mostrar a importância dos exercícios que treinam os movimentos dos olhos facilitando sua utilização para responder as situações oculares</p>	2000

	específicas, melhorando a atenção visual, a captação e as análises pelos centros cerebrais.	
<p>A IMPORTANCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANCA DE ZERO A DOZE MESES</p> <p><b>Autora:</b> Nívea Moreira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Esta pesquisa teve por principal objetivo analisar o papel exercido pelo movimento no desenvolvimento da criança desde a sua concepção até um ano de idade. Com referencial teórico, pautamo-nos nos estudos da psicologia genética de Henri Wallon, como também nos estudos realizados por Vitor da Fonseca sobre a evolução da motricidade humana, indo desde a sua evolução histórica (filogênese), até aquela que abrange do nascimento a um ano (ontogênese). Pesquisar a importância do movimento, problematizando o desenvolvimento corporal e cognitivo das crianças de zero a doze meses de idades, e apontando algumas considerações, baseado nos autores (Wallon, Vygostki e Fonseca). Dentre essas atividades podemos apontar a natação para bebês (que é melhor definirmos como atividade num meio aquático), a Shantala (massagem para bebê), bem como, as dimensões do jogo e do brinquedo relacionados à idade de zero a um ano, dando ênfase no papel exercido pelo movimento nas atividades acima apontadas.</p>	2001
<p>CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA: A VOZ DOS PROFESSORES FORMADORES NA FEF UFG</p> <p><b>Autora:</b> Michelle Rezende Ribeiro</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo monográfico investiga quais as concepções de infância presentes no contexto acadêmico da Faculdade de Educação Física/UFG (FEF/UFG), fazendo-se relevante pelo constante questionamento acerca da intervenção/atuação do profissional de Educação Física na Educação da criança. Partindo da bibliografia disponível, pudemos compreender que as práticas pedagógicas efetivadas em instituições de educação infantil e escolas sustentam-se sobre as visões de infância e, conseqüentemente, de criança. Neste sentido, o estudo objetiva questionar as concepções sobre a infância de professores-formadores da FEF/UFG na perspectiva de compreender com a proposta de formação de professores desta Unidade articula-se às possibilidades de intervenção dos profissionais ali formados. A metodologia adotada para a coleta de dados será a entrevista semi-aberta (semi-estruturada) com professores, e partindo da análise das mesmas buscar-se-á evidenciar, entre outros, como tem se dado à construção da</p>	2001

	ideia de infância no interior de disciplinas, projetos e ações da FEF/UFG.	
<p>O ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: Lazer ou rendimento?</p> <p><b>Autor:</b> Leandro Ariza Naves</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho foi elaborado a partir da realidade de alguns esportes (voleibol, futebol e natação), observando treinamentos e competições para crianças e adolescentes, em alguns clubes da cidade de Goiânia. Em contraponto com vários autores, na área da Motricidade, do Treinamento Desportivo e estudiosos do Esporte, que mostram que o esporte é muito mais que Treinamentos e Competições, proporcionando quem o pratica, principalmente às crianças, uma forma de lazer, chegando ao seguinte questionamento: O esporte na infância e na adolescência deve proporcionar lazer ou rendimento? Onde os resultados obtidos entre os autores, tem o esporte como objeto de estudo, assim como a criança, o Treinamento Desportivo, a Competição e o Desenvolvimento Motor. Onde destaco como problemáticas o Esporte Espetáculo e de alto rendimento, o Treinamento especializado precoce, a identificação de talentos, a aprendizagem motora e o papel do professor de Educação Física na aplicação de tais conteúdos.</p>	2001
<p>LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR DE EDUCACAO FISICA DA FEF UFG FRENTE AO ESPACO PEDAGOGICO DA BRINQUEDOTECA</p> <p><b>Autora:</b> Cláudia Nunes de Castro</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Erro de acesso: <i>DNS_PROBE_FINISHED_NXDOMAIN</i></p>	2001
<p>Pré-escola e Construção Postural da Criança: Práticas de Emancipação ou Aprofundamento da Submissão?</p> <p><b>Autor:</b> Robson Oliveira Lacerda</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo tem por objetivo analisar a organização e a utilização do espaço e do tempo pedagógico no cotidiano pré-escolar, buscando uma relação entre possíveis deformidades posturais e a utilização do espaço/tempo dentro do ambiente pré-escolar. Pretende-se analisar fatores como a falta de mobilidade e sua restrição, a utilização do mobiliário (carteiras e mesas), bem como a forma de como são conduzidas as atividades pedagógicas dentro da unidade pré-escolar. Entendemos que nessa faixa etária (quatro a</p>	2001

	<p>seis anos), a criança se encontra em pleno desenvolvimento de suas funções estruturais básicas, tanto em termos de postura anatômica (coluna vertebral), como a postura enquanto à atitude. Neste sentido, é necessário uma atenção especial no que tange à conscientização do uso do próprio corpo. Procuraremos também investigar, se há entre os profissionais que atuam dentro da pré-escola uma preocupação com as atividades das crianças no sentido de verificar se as mesmas podem ou não contribuir para uma formação postural adequada.</p> <p style="text-align: center;"><b>PALAVRAS CHAVES: PRÉ-ESCOLA – CONSTRUÇÃO POSTURAL</b></p>	
<p>A EDUCACAO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANIA SITUANDO A EDUCACAO FISICA NA PRE-ESCOLA EM SUA LEGITIMIDADE</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo discutir como os professores de Educação Física estão construindo as diretrizes curriculares da disciplina no contexto da Educação Infantil, através de diagnóstico e da problematização, verificando se o tratamento pedagógico consegue legitimar a disciplina na Pré-Escola. Abordará um breve histórico da Educação Infantil no Brasil e no mundo, o surgimento da preocupação pedagógica, como é o tratamento dado pelas atuais leis brasileiras, a Educação Física em todo o processo e suas perspectivas. A intenção é conhecer a capacitação dos/as professores/as que atuam nas Pré-Escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, confrontar as práticas pedagógicas com a literatura que aborda o assunto, esmiuçar o trabalho desses/as professores/as a partir da Secretaria Municipal de Ensino, e perceber se o discurso é coerente com a prática.</p> <p style="text-align: center;"><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002">https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002</a></p>	2002
<p>PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA CRECHE</p> <p><b>Autora:</b> Weslane Sampaio Valim</p>	<p>Este trabalho surgiu do meu interesse por esta temática e por estar relacionada à minha experiência profissional, ainda no período inicial da minha formação como professora de Educação Física quando comecei a atuar nesta área. Após estudos, tanto em algumas disciplinas do curso de graduação e devido a uma grande ânsia pelo conteúdo sobre o papel da Educação Física na Educação Infantil, sobre a infância, busquei através de</p>	2002

*Licenciatura	pesquisas bibliográficas a construção de um trabalho pedagógico adequado à realidade das crianças. Tem como objetivo investigar elementos que possam contribuir para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física junto às crianças de 0 a 6 anos em instituições de Educação Infantil, pesquisando e intervindo na prática. Pretendo fornecer elementos que ajudem nas discussões dos estudantes e profissionais que atuam na Educação Infantil caminhando para uma desconstrução da concepção vigente em nossa sociedade, à que vê a criança como um vir a ser.	
<p>O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA CRECHE</p> <p><b>Autora:</b> Poliana Carvalho Martins</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho monográfico pretende discutir no campo teórico a relevância do projeto político pedagógico em uma creche. Considerando a história de descaso e precarização a que a Educação Infantil foi submetida e o fato que ainda não existe consenso na academia sobre a forma e os conteúdos curriculares deste nível de ensino, o projeto político pedagógico apresenta-se como um instrumento de organização educativa da creche. A metodologia escolhida para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e a construção da argumentação tomou como referencial Azevedo (1997), Charlot (1979), Cerisara (1999 e 2000), Faria (1999), Freitas (1995), Frigotto (2000), Gentili (1998), Kramer (2001), Kuhlmann Jr. (1999 e 2000), Oliveira (1992 e 2000) e Veiga (1996), entre outros. Aborda-se inicialmente o que é o projeto político pedagógico, como surgiu, quais seus principais elementos e sua função tendo como base alguns autores que já trataram deste tema na esfera escolar. Em seguida, buscou-se tecer algumas considerações sobre infância e pedagogia, fazer um breve histórico da Educação Infantil, explicitar as modificações que a legislação trouxe para a área nos últimos anos e desvendar, no campo teórico, qual é a especificidade central deste nível de ensino. Depois, buscou-se compreender como estas se relacionavam com os principais elementos norteadores do projeto político pedagógico.</p> <p>Definição de termos: Projeto Político Pedagógico e Educação Infantil.</p>	2002

	(Apenas o resumo disponível) Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002">https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002</a>	
<p>EDUCACAO FÍSICA NA CRECHE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM CRIANCAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE</p> <p><b>Autora:</b> Vanessa Cristina de Castro Borges</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho aborda a questão da Educação Física na Educação Infantil buscando construir elementos que possam legitimar a presença do professor de Educação Física em instituições de Educação Infantil. A partir da intervenção na creche Canuto de Oliveira procuramos verificar quais seriam os saberes possíveis para crianças de 0 à 3 anos de idade, qual seria a função social e pedagógica da Educação Física nessas instituições e também se como dá o trabalho pedagógico com essas crianças, analisando as contribuições da dimensão educativa dessa prática.</p> <p>Unitermos: Educação Física, Educação Infantil, Infância.</p> <p>(Apenas o resumo disponível) Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002">https://fefd.ufg.br/n/7966-monografias-2002</a></p>	2002
<p>INCLUSÃO DE ESCOLARES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO CEPAE-UFG: A INTERAÇÃO CRIANÇA-CRIANÇA</p> <p><b>Autora:</b> Wálisson Francisco de Lima</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo se refere à inclusão da pessoa portadora de necessidades educativas especiais na rede regular de ensino. A primeira parte do trabalho, deu-se a partir da revisão de literatura acerca da inclusão (pesquisa teórica), voltou-se para a definição de conceitos, elaboração de um breve histórico ascendente sobre a educação especial até os dias atuais e algumas conquistas alcançadas por estas pessoas, ao menos em termos de leis. A segunda parte, foi elaborada a partir de um estudo de caso naturalístico, onde foi feita uma investigação empírica sobre a escola inclusiva e seus paradigmas, na tentativa de levantar problemas observar o desenvolvimento de um aluno com necessidades educativas especiais, inserindo na escola, e sua interação com seus colegas de sala, sendo este fator “interação” coo principal ponto de observação, tomando como eixo norteador as aulas de Educação Física, Artes, Música e horário de recreio, alçando uma reflexão sobre estas práticas.</p>	2002
<p>REFLEXÃO A RESPEITO DO TREINAMENTO E PERFOMANCE EM</p>	<p>Neste trabalho procura-se saber e questionar de maneira os pequenos atletas estão sendo orientados em nosso Estado. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quantitativa com os profissionais que</p>	2003

<p><b>CRIANÇAS: POSSIBILIDADES E LIMITES.</b></p> <p>Autora: Mircia Muzel Lima</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>atuam nessa área para saber como este orientam seus atletas, se de forma condizente ou não com o desenvolvimento da criança. A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) profissionais que estavam envolvidos com treinamento em natação. Visto que essa modalidade de esporte, em nosso país caracteriza-se num desporto de iniciação precoce, exigindo de seus atletas um grande controle físico e emocional.</p> <p>Palavras chaves: Desenvolvimento motor, criança, treinamento precocidade</p>	
<p><b>ANÁLISE CINEMÁTICA E DINAMICA DA MARCHA INFANTIL UM OLHAR PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS</b></p> <p><b>Autora:</b> Vera Lúcia da Silva Brasil</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Erro de acesso: <i>DNS_PROBE_FINISHED_NXDOMAIN</i></p>	2003
<p><b>APRENDER BRINCANDO:</b> uma análise da aprendizagem motora infantil e dos aspectos biomecânicos do movimento de crianças durante o saltar corda</p> <p><b>Autora:</b> Paula dos Santos Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho de caráter qualitativo consiste no estudo da aprendizagem motora infantil, na investigação de como uma criança aprende uma dada tarefa motora durante o brincar, relacionando os aspectos e conhecimentos biomecânicos do movimento e os estudos relacionados ao desenvolvimento motor e cognitivo da crianças, com o objetivo de investigar o processo de mediação durante a aprendizagem infantil. O estudo dar-se-á através da observação de crianças pulando corda, para as posteriores considerações acerca de como as crianças aprendem, sabendo que as crianças aprendem desde seu nascimento aprendem através da imitação e das instruções dos 5 aos 10 anos de idade durante a brincadeira de pular corda, os conceitos de Vigotski sobre nível de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal, e também as considerações acerca do pensamento, da linguagem, os processos de aprendizagem, desenvolvimento e mediação.</p>	2004
<p><b>O BRINQUEDO CANTADO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE</b></p>	<p>O presente trabalho monográfico teve por objetivo utilizar o brinquedo cantado enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do CEAD, (Centro de Apoio ao Deficiente), para portadores de Deficiência</p>	2004

<p><b>Autor:</b> Getúlio Corrêa Chartier</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Mental leve, com propósito de suprir as reais necessidades da criança deficiente, colaborando com seu aprendizado corporal e cultural, e refletir sobre a importância deste conteúdo contribuindo para uma construção pedagógica multidisciplinar junto aos demais profissionais do CEAD. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação.</p>	
<p>JOGOS E BRINCADEIRAS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS ENTRE 6 E 8 ANOS</p> <p><b>Autor:</b> André Luiz Santos Faria</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo deste estudo é investigar as influências que as brincadeiras entre 6 e 8 anos sofrem na escolha dos jogos e brincadeiras. Neste sentido, a problemática é: existem fatores que influenciam as crianças na escolha de suas atividades lúdicas? Para tanto, foram utilizadas para a coleta de dados duas entrevistas pré-estruturadas. As entrevistas foram feitas com alunos dos seguintes estabelecimentos de ensino: CEPAE?UFG e Escola municipal Brice Francisco Cordeiro. As entrevistas abordaram questões sobre: que atividades elas realizam durante a semana quando está em casa, o que fazem nos finais de semana, quais os locais onde brincam, se fazem os próprios brinquedos, entre outras. Estas entrevistas tiveram o consentimento dos alunos e foram realizadas individualmente. Após o encerramento da fase de coleta de dados, estes foram submetidos a uma análise apurada. O referido trabalho foi pautado num referencial teórico que traz à tona, a relevância dos jogos brincadeiras no desenvolvimento das diversas habilidades da criança.</p> <p><b>Palavras-chaves:</b> jogos – brincadeiras - criança.</p>	2004
<p>ANÁLISE DO ELEMENTO JOGO A PARTIR DO FESTIVAL DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS REALIZADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO DE GOIANIA EM 2003</p> <p><b>Autora:</b> Luciana Guimarães Faria</p>	<p>O presente trabalho se constitui em uma pesquisa monográfica, tendo o jogo como objeto de estudo, inserido no festival de Brinquedos e Brincadeiras, realizado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Goiânia, contextualizado nos Jogos Escolares Municipais / Edição 2003. Nesta monografia contemplamos, inicialmente, uma análise sobre os eixos políticos e pedagógicos propostos pela Secretaria Municipal de Educação, delineamos caminhos rumo ao conceito de jogos e suas contribuições para a Educação Física. Seguimos com foco voltado para os Jogos Cooperativos presentes no Festival de</p>	2004

*Licenciatura	brinquedos e Brincadeiras. Este estudo se finda inconcluso, pois, objetiva apresentar questões para reflexão sobre o jogo enquanto conteúdo utilizado nas aulas de Educação Física, na área educacional, bem como no âmbito da cultura humana.  <b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a>	
<p>AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A INTERAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS INTEGRANTES DO PROJETO HOJE</p> <p><b>Autora:</b> Juliana de Castro N. Peixoto</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada com crianças alunas do projeto Hoje, residentes na casa de apoio São Luiz e tem como problemática central saber quais são as contribuições das atividades lúdicas para o processo de interação social dessas crianças. O trabalho é feito com um grupo de mais ou menos 10 crianças, variando entre 3 a 10 anos. Desta forma, buscamos entender o que vem a ser atividade lúdica para crianças e como atuar com a criança da casa de apoio São Luiz, para tanto é preciso entender sua patologia e o ensino hospitalar. O enfoque metodológico é de natureza qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista semi-estruturadas com alunos, acompanhantes e a coordenadora do projeto Hoje. O trabalho foi organizado em capítulos, discorrendo sobre as diferentes fases da pesquisa-ação e seus resultados.</p> <p><b>Palavras-chaves:</b> educação hospitalar, atividades lúdicas, interação social.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	2004
<p>AS INFLUÊNCIAS PSICOLÓGICAS SOFRIDAS PELAS CRIANÇAS DA CATEGORIA FRALDINHA</p> <p><b>Autor:</b> Alexandre Ricardo da Silva</p>	<p>Este estudo tem pôr objetivo apresentar as influências que as crianças do futsal Fraldinha sofrem ao serem trabalhadas precocemente o futsal competitivo. Tem como objetivo contribuir e despertar aos profissionais atuantes nesta área, que supervalorizam a competição, a criação de equipes competitivas cada vez mais novas, e precocemente trabalham as habilidades técnicas e táticas. Este trabalho dói executado com a equipe do SESI que disputou o campeonato goiano de Futsal na categoria Fraldinha no de 2003. Como</p>	2004

	<p>metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa, através do método etnográfico, trabalhando com a triangulação de dados, na qual facilitou a análise do grupo trabalhado. Com este trabalho pode se perceber que a forma que o futsal na categoria Fraldinha está sendo trabalhado está levando estas crianças cada vez mais a um estresse psicológico causado pelas competições e pelas cobranças que estão sendo impostas nessas crianças submetendo a um grande desgaste emocional. Propondo mostrar uma nova forma de trabalho, utilizando o esporte não como fator de competitividade.</p> <p style="text-align: center;"><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIA NAS SALAS DE PRE-ESCOLAS</b></p> <p><b>Autor:</b> Denis Souza de Moraes *Licenciatura</p>	<p>Esta pesquisa tem como tema as relações da Educação Física na Educação Infantil, focando nosso estudo para uma turma da primeira etapa do ciclo 1 de uma escola pública municipal de Goiânia. Neste trabalho, buscamos primeiramente a realização de um resgate histórico do surgimento da Educação Infantil no mundo e posteriormente no Brasil, situando as discussões conceituais desta área que consideramos relevantes, para depois situar este contexto histórico com a implantação da Educação Física, com as tendências que influenciaram e ainda influenciam esta prática social na Educação Infantil. Feito isso, passamos a analisar a realidade da Escola municipal Maria Bernadete, verificando desde políticas públicas federais, e da Secretaria Municipal de Educação, até chegarmos a análise do discurso das professoras e alunos desta escola. Assim, foi possível realizar um projeto, envolvendo alunos e corpo docente da turma que foi o campo de nossa pesquisa, buscando superar os problemas decorrentes de fragmentação do tempo, de espaço e do conhecimento dentro desta sala de educação infantil, situada numa escola de ensino fundamental. O problema central que trata esta pesquisa situa-se nos conteúdos/conhecimentos e metodologias que se apresentam pertinentes à construção de uma proposta de Educação Física na Educação infantil. Nossos objetivos são dois: (1) discutir Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física e a partir das</p>	2004

	<p>atuais políticas educacionais e (2) construir uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil, que traga subsídios para a superação da fragmentação do tempo, do espaço e do conhecimento. Desta forma, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, pautando-se nos princípios da pesquisa-ação, analisando os dados da realidade que pesquisamos, realizando discussões com a comunidade envolvida, buscando superar coletivamente os problemas encontrados. E concluímos este trabalho apresentando a proposta construída coletivamente pela comunidade escolar, quando, a partir das pesquisas e discussões, conseguimos executar um projeto integrado, tendo como tema escolhido pelos alunos o basquetebol, onde esperamos ter superado os problemas que nos dispusemos a enfrentar.</p> <p>Palavras-chave: Criança, água, ambientes, contextos e educação infantil</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	
<p>EXPERIÊNCIAS AQUÁTICAS NA CRECHE UMA CONTRIBUICAO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Flávia Adorno Barbosa</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo: 1- apresentar perspectivas teórico-metodológicas para atuação de educadores, pais, estudantes de Educação Física e áreas a fins para atuação em Educação Infantil em contextos aquáticos, 2- investigar as possibilidades pedagógicas com atividades na/com água e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento infantil e para a vivência plena da infância e 3- incentivar o trabalho com as crianças da Creche-UFG utilizando água com elemento pedagógico. Metodologicamente utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo com intervenção pedagógica, sendo necessário o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das crianças e educadores infantis da Creche da UFG. Baseou-se teoricamente em autores que tratam a criança como produtora de cultura.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	2004
	<p>O presente estudo teve por problemática principal identificar qual a importância e o</p>	2004

<p>O ESPAÇO FÍSICO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autor:</b> Robson Oliveira Lacerda</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>significado do espaço físico nos Centros de Educação Infantil (CMEIs) da Secretária Municipal de Goiânia (SME/Goiânia) sendo seu objetivo, investigar o significado da organização do espaço físico no contexto educacional das crianças atendidas e evidenciar a importância de se considerar o espaço e tempo pedagógico nas creches não como uma área ou volume entre limites determinados, mas como ambiente que garanta o imprevisto, possibilitando o convívio das diferenças e arbitrariedades das regras existentes neste espaço físico. A pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas tanto com crianças como com os responsáveis pelas políticas de construção e reformulação de espaços arquitetônicos para a educação infantil; realizou-se também observação participante da rotina de um Centro Municipal de educação Infantil (CEMEI). Foi possível concluir que o CEMEI investigado mantém uma concepção de criança quieta e obediente e, para isso, utiliza em sua organização, instrumentos de controle, privilegiando o uso do espaço interno em suas atividades.</p> <p><b>Palavras chave:</b> Educação Infantil – Espaço Físico – Crianças.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	
<p>TREINAMENTO FÍSICO NO FUTEBOL: UM OLHAR SOBRE A CATEGORIA INFANTIL</p> <p><b>Autor:</b> Eduardo Domingos da Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O condicionamento físico é um dos fatores dominantes para o sucesso de um jogador de futebol, pois o atleta que se encontra em melhor condição física certamente se sobressairá sobre os demais, desta forma cada vez mais os clubes investem nessa preparação dos atletas. Na categoria infantil não é diferente, cada vez mais os atletas são submetidos a treinamentos físicos, treinamentos esses que nessa faixa etária devem ser muito cuidadosos, para respeitar as possibilidades e atender as necessidades dos atletas que se encontram nessa fase do desenvolvimento. O desenvolvimento dos principais requisitos motores é um dos elementos dentro do fator físico da preparação</p>	2004

	<p>física, que deve ser muito bem trabalhado para não acarretar danos futuros aos atletas, diante da teoria utilizada em análise com os dados coletados posso afirmar que os trabalhos visando desenvolvimento dos requisitos motores a serem trabalhados nessa faixa etária precisam ser adicionados a outros elementos de suma importância para tal desenvolvimento, dessa forma é necessário que os responsáveis por esses elementos importantes para formação geral do homem atleta.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004">https://fefd.ufg.br/n/7971-monografias-2004</a></p>	
<p>A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NUMA CRIANÇA PORTADORA DE BRONQUITE AGUDA: UM ESTUDO DE CASO</p> <p><b>Autora:</b> Nelyane Silveira</p> <p>*Licenciatura</p> <p>(seção “desporto”)</p>	<p>Este é um trabalho que trata de um estudo de caso simples e específico com o objetivo de analisar a influência dos exercícios aquáticos em uma criança portadora de bronquite aguda. O caso foi observado no período de nove meses onde o principal objetivo é verificar se o número de crises de bronquite diminuiu devido à prática de natação., em relação aos anos anteriores. Este trabalho teve como objetivos específicos observar os níveis de melhora do aluno em relação à bronquite; analisar as modificações da criança em seu cotidiano (alimentação, sono, número de crises por ano) e observar se os trabalhos feitos na aula são adequados a esta criança.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> natação; bronquite.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7972-monografias-2005">https://fefd.ufg.br/n/7972-monografias-2005</a></p>	2005
<p>ANÁLISE BIOMECANICA DA MARCHA DE CRIANCAS DE 2 A 8 ANOS UM OLHAR PARA OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM</p> <p><b>Autora:</b> Thaís de Castro Camargo</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Foi através da ação (trabalho) transformadora do homem sobre a natureza que ocorreu a união do homem-natureza criando a cultura e a própria história humana e, através da ação (movimento e linguagem) que a criança se relaciona com a realidade social se apropriando para si o mundo em vive. A criança, durante o seu desenvolvimento, conte com o seu desenvolvimento biológico e com a orientação de um humano socializado. É a partir das experiências motoras que a criança adquire conhecimento que lhe permitirão viver em</p>	2005

	<p>sociedade. Para se deslocar com autonomia a criança passa por um processo de aprendizagem até os cinco anos, onde a marcha se encontra semelhante a do adulto. Sendo assim o objetivo deste trabalho é realizar uma comparação da marcha de crianças próximas, ou logo após a inquisição da locomoção bípede, verificando quais fatores sofrem alterações e/ou interferência com a idade, a realidade social, econômica e cultural da criança analisada. Foi discutida a importância de tal estudo, bem como a necessidade de se realizar mais pesquisas na área. Depois discutimos os referenciais teóricos adotados e destacamos os conceitos sobre a marcha, bem como a inquisição da postura bípede. Então mostramos algumas considerações a partir de dados numéricos, gráficos e conceitos mecânicos para se entender como ocorre a evolução da marcha da criança. Com isso permite uma melhor compreensão de como o professor-mediador pode contribuir para o desenvolvimento motor de seus alunos.</p> <p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE: locomoção infantil; desenvolvimento motor; educação motora.</p>	
<p>EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EDUCACAO FISICA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO EM CRIANCAS DE CRECHE</p> <p><b>Autora:</b> Gérson Carneiro de Farias Júnior</p> <p>*Licenciatura</p> <p>(seção “escolar”)</p>	<p>O objetivo deste estudo monográfico de conclusão de curso foi desenvolver um planejamento de ação pedagogicamente lúdico sistematizado na creche do CEMEI Itamaracá para que a aprendizagem do movimento e o controle motor das crianças fossem favorecidos. Com a metodologia utilizada avaliou-se os elementos motores das crianças antes, durante e após a intervenção e pôde-se constatar o sucesso no planejamento de ação. Na avaliação diagnóstica antes da intervenção do planejamento da intervenção, as crianças não possuíam seus elementos motores definidos. Com a aplicação do planejamento de ação, durante a intervenção, ficou constatado que houve melhora no desempenho das crianças. A avaliação de acompanhamento mostrou que a melhoria no desenvolvimento motor das crianças se manteve. Observou-se que seria interessante se o trabalho de intervenção fosse prolongado por mais tempo. Sendo assim esta pesquisa contribuiu para mostrar que a</p>	2005

	<p>Educação Física se faz necessária também na Educação Infantil.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> educação; educação infantil; desenvolvimento e planejamento de ação pedagógico.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7972-monografias-2005">https://fefd.ufg.br/n/7972-monografias-2005</a></p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO DA NATACAO PARA CRIANCAS DE 7 A 10 ANOS: UM ESTUDO DE CASO</p> <p><b>Autora:</b> Suzi Alves Fernandes</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho buscou refletir sobre a questão da metodologia de ensino da natação para crianças de 7 a 10, relacionando-a com o tema da pedagogia do esporte, que em suas vertentes inovadoras, recebe o jogo como instrumento pedagógico. Tem como objetivos específicos: 1. conhecer de que forma o conteúdo é transmitido ao aluno; 2. constatar se há um planejamento de aulas; 3. verificar quais os referenciais teóricos utilizados e 4. investigar se existe algum momento de avaliação. Metodologicamente utilizou-se uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, delimitada pela técnica de estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados a investigação, entrevista semi-estruturada e questionário. A amostra foi composta pela professora de natação e seus alunos, de uma academia da cidade de Goiânia. A academia é situada em região nobre, com clientela de poder aquisitivo alto. Como resultado de pesquisa, se observou a utilização de uma metodologia baseada em modelos tradicionais de ensino, que priorizam a repetição do ato motor e não levam em conta o desenvolvimento global do aluno.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> metodologia de ensino; pedagogia do esporte; natação, criança.</p>	2005
<p>CONTRIBUICOES A PRATICA DA INICIACAO DO HANDEBOL COM CRIANCAS DE 10 A 11 ANOS</p> <p><b>Autora:</b> Larissa Pureza Ferreira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Neste texto apresentemos discussões sobre a pedagogia do esporte no que tange a iniciação esportiva do Handebol, ou seja, nos preocupamos como se ensina Handebol nas instituições de Goiânia. O ensino do Handebol na iniciação esportiva é um processo que envolve mais do que aplicação de gestos motores. Desta forma procuramos discutir a questão da compreensão como ferramenta metodológica para o ensino do esporte por meio de jogos. A utilização de mini-jogos com crianças/adolescentes de 10 a 11 anos aproxima</p>	2005

	<p>a realidade do esporte à realidade e as necessidades das crianças. Os jogos trazem problemas táticos onde as crianças e os adolescentes utilizam esquemas motores e psicológicos além de técnicas de rendimento. O ensino do Handebol por meio de jogos se preocupa com a formação da inteligência, do pensamento estratégico, isto é, formas de solucionar problemas técnicos, táticos e psicológicos que ocorrem durante um jogo. A capacidade de detectar e solucionar problemas sem que o professor tenha que mandar o que fazer é ampliada. A investigação foi realizada em duas escolas públicas de Goiânia, duas escolas particulares e dois clubes de Handebol de Goiânia. Por meio de observações, fichamentos das obras relacionadas, registro de aula/treinos, organização de festivais esportivos, planejamento de aulas relativo à faixa etária estimada (10 a 11 anos), diálogo e estudo dos planos de aula dos professores e bem como aprofundamento na questão da iniciação esportiva, esboçamos uma proposta de ensino de Handebol que desenvolva na criança a capacidade de pensar sobre o jogo e exercer sua autonomia. Estabelecemos, assim, um diálogo entre a iniciação esportiva do Handebol e a formação do indivíduo em seus aspectos sociocultural, intelectual e motor de forma integrada, despertando para a capacidade de detectar e solucionar problemas. Por fim, contribuimos para a formação de sujeitos autônomos com a prática renovada do Handebol.</p>	
<p>ESTUDO COMPARATIVO DO ESTÁGIO DE CRESCIMENTO E CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DE CRIANÇAS QUE PRATICAM OU NÃO ATIVIDADE FÍSICA</p> <p><b>Autora:</b> Eliane Pereira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo considera a associação de fatores sócio-econômicos com a prática de atividade física e indicadores de crescimento físico em crianças da cidade de Goiânia na faixa etária de 7 a 12 anos de idade. O crescimento da criança tem seu ritmo biológico determinado pela evolução filogenética da espécie e durante a fase de crescimento e desenvolvimento, a espécie humana mostra uma notável capacidade de adaptação a diferentes circunstâncias. São vários os fatores que podem interferir neste processo. O fato de pertencermos a um país de grande miscigenação, portanto constituído de uma população com características variadas, e grandes diferenças sociais estimulou-nos a</p>	2005

	<p>realizar neste estudo, que procuram entender melhor o fenômeno do crescimento de crianças. Nesse sentido, nosso estudo é composto por uma revisão bibliográfica e um trabalho de campo que buscou identificar as possíveis relações entre as condições sócio-econômicas, a atividade física e o crescimento. A pesquisa é caracterizada por um estudo comparativo de cunho exploratório, cujo delineamento se deu por meio de levantamento. Analisamos 35 crianças, meninos e/ou meninas, de 7 a 12 anos, sendo 18 provenientes de escola pública, situada na periferia e 17 de escola particular situada em setor nobre, do município de Goiânia. Os dados foram coletados utilizando-se uma anamnese sócio-econômica incluindo o peso e a estatura e utilizado os parâmetros do NCHS para a análise. Os resultados evidenciaram que não há diferenças significativas quanto ao estágio de crescimento dos grupos de escola pública e particular. Em relação à comparação das variáveis identificamos altos índices de desnutrição na escola pública, sobrepeso nas duas escolas e obesidade na escola particular. A atividade física foi maior na escola pública, onde também identificamos praticantes com indicativos de desnutrição.</p>	
<p>ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUINDO PARA EDUCAÇÃO CORPORAL DA CRIANÇA</p> <p><b>Autora:</b> Elisangela Porto Amorim</p> <p>*Licenciatura</p> <p>(seção “escolar”)</p>	<p>Este presente estudo de caráter qualitativo tem como problemática central estudar as práticas corporais existentes na Educação Infantil no CMEI. Cujo campo de pesquisa foi em um Centro de Educação Infantil na rede municipal de Goiânia. Para tanto foi utilizado o método de pesquisa um estudo de caso onde foram utilizados alguns instrumentos para a coleta de dados, como questionários, entrevistas semi-estruturadas, e a observação não participante das atividades de rotina na instituição. Resolvemos fazer a pesquisa de acordo com alguns objetivos 1) Identificar a concepção de Educação Infantil e a proposta pedagógica do CMEI que segundo depoimentos e análise dos dados é a primeira etapa da educação sistematizada do ensino escolarizante apesar de ser relatado que a proposta da instituição é trabalhar com as múltiplas linguagens se evidenciou uma maior preocupação com a escrita; 2) espaços e tempos dedicados a educação corporal que através da</p>	2005

	<p>observação das atividades de rotina percebe um tempo mínimo de três vezes por semana para as crianças brincarem e um terceiro objetivo contribuir com a formação inicial de profissionais de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil com a cultura corporal trazendo algumas sugestões nas considerações finais como pode ser trabalhado. O referencial teórico foi por autores da área da educação, psicologia e da educação física e que se tem dedicado á temática das instituições de ensino.</p> <p style="text-align: center;"><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://feffd.ufg.br/n/7972-monografias-2005">https://feffd.ufg.br/n/7972-monografias-2005</a></p>	
<p>O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA NATAÇÃO</p> <p><b>Autora:</b> Aline Andrade de Campos</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo insere-se na temática da deficiência mental e atividade corporal, em específico a síndrome de Down e a natação, na ótica psicomotricista. Seu objetivo principal foi analisar através da revisão bibliográfica, como o ocorre o desenvolvimento psicomotor em crianças com síndrome de Down, e como o mesmo pode ser trabalhado, dentro do contexto da natação. Para isso analisamos e relacionamos entre si obras acerca da deficiência mental, da natação adaptada e da psicomotricidade. Levando-nos a conclusão que, apesar de inúmeras limitações que essas crianças possuem e tantos preconceitos que sofrem, através de uma educação global, que a educação psicomotora proporciona, a natação pode leva-las muito além do que podemos imaginar.</p>	2006
<p>OS BRINQUEDOS CANTADOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p><b>Autora:</b> Ellen Jordana Portilho Mendes</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho trata da importância dos brinquedos cantados tanto no contexto histórico quanto no atual contexto e, situa-os dentro do campo de atuação da educação física tentando fazer com que ele seja tratado pelos professores destas disciplinas como conteúdo pedagógico, podendo assim este conhecimento contribuir na escola e a escola contribuir para a perpetuação desse elemento da cultura popular. Para isso foi necessário conhecer com que infância nos deparamos e a importância dos brinquedos cantados. O trabalho encarregou-se ainda de pesquisar entre professores a importância dada aos brinquedos cantados, a fim de identificar como tem sido tratado esse produto histórico-cultural, permitindo a reflexão crítica de sua prática e de sua</p>	2006

	<p>transmissão histórica.</p> <p><b>Palavras-Chaves:</b> Infância, brinquedos cantados e Educação Física.</p>	
<p>ANÁLISE DAS CURVAS DE CRESCIMENTO E DA PREVALENCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA</p> <p><b>Autor:</b> Aleksanders Vinicius Sebastião de Freitas</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>É evidente o aumento do número de pessoas obesas tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, vêm aumentando em indivíduos de ambos os sexos, diferentes idades e classes sociais. A obesidade é considerada por vários estudiosos como sendo uma doença multifatorial, ou seja, tem causa interna e também externa. As consequências da obesidade podem gerar doenças cardíacas, diabetes, problemas renais, entre outras, podendo ainda levar o indivíduo à morte. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a prevalência de sobrepeso, obesidade e as curvas de crescimento de escolares. O método utilizado foi o empírico analítico dando um tratamento tanto qualitativo quanto quantitativo para os dados. Este estudo foi realizado com 75 crianças de uma escola pública de Goiânia. A análise de sobrepeso e obesidade foi baseada nos valores de índice de massa corporal (IMC) e nas dobras cutâneas tricipital e subescapular, seguindo as recomendações sugeridas por Guedes e Guedes (2003). Para a análise das curvas de crescimento foram utilizados os gráficos sugeridos por Malina e Bouchard (2002). No estudo verificamos que os alunos, de ambos os sexos, não apresentam indicativo de sobrepeso e obesidade. Entretanto é interessante ressaltar que 22,7% dos escolares acreditam que estão com sobrepeso. Em relação aos valores de estatura verificamos que 57,3% dos estudantes encontram-se acima do percentil 50, sinalizando a tendência de estatura elevada. É importante lembrar que os valores encontrados no estudo, principalmente em relação ao sobrepeso e obesidade, destoam de outros estudos, os quais sinalizam para o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em ambos os sexos, diferentes faixas etárias e classes sociais.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> crianças; sobrepeso; obesidade; crescimento.</p>	2006
A RELACAO ENSINO-APRENDIZAGEM NA	Esta pesquisa tem por objetivo, a avaliação do programa de iniciação esportiva,	2006

<p>INICIACAO ESPORTIVA, NATACAO INFANTIL NO PROGRAMA DA AGEL-SETOR DE FUNCIONARIOS</p> <p><b>Autora:</b> Fernanda Gomes da Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>natação infantil, mantido pela Agencia Goiana de Esporte e Lazer (AGEL). A avaliação das relações envolvidas no processo de ensino-aprendizagem utiliza como parâmetros referenciais teóricas e didáticas da concepção de ensino e aprendizagem, abordando a infraestrutura do Setor dos Funcionários, o plano de unidade proposto pela AGEL, as relações entre coordenador – estagiário e professor – aluno, e o relato da minha experiência de intervenção pedagógica (relato pessoal). A realização deste estudo visa uma verificação a qualidade pedagógica do programa de iniciação esportiva prestada à comunidade, realizando críticas e sugestões se necessárias.</p> <p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE: processo ensino-aprendizagem; iniciação esportiva; natação infantil.</p>	
<p>IMAGINAR É PRECISO: DISCUTINDO LIMITES E POSSIBILIDADES COM RELAÇÃO AO JOGO SIMBÓLICO NO ESPAÇO DA CRECHE-UFG</p> <p><b>Autora:</b> Pollyanna Felício Rodrigues Maia</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Esse estudo busca explicitar e compreender a influência do jogo protagonizado para o desenvolvimento da criança, tendo como referência básica os trabalhos desenvolvidos por Vigotsky sobre o desenvolvimento e aprendizado da criança, destacando aspectos de processos psicológicos, para o desenvolvimento da criança no jogo. Para tanto, procurou evidenciar como Vygotsky via o brinquedo e o desenvolvimento e apresentar dados sobre o jogo protagonizado especificamente, e apontando a semelhança nas formas de pensar de Elkonin, estudioso do jogo, e Vygotsky, em que ambos defendem que, para que aconteça um bom desenvolvimento a criança precisa de interação com o meio e as outras pessoas, o que é possível no jogo.</p> <p>A pesquisa realizada se enquadra numa pesquisa de caráter qualitativo e se caracteriza em um estudo descritivo. Para isso, nos baseamos em Triviños (1987) contemplando as três fases que caracterizam tal estudo: fase exploratória, fase de coleta de dados e fase de análise e interpretação dos dados coletados. Baseado na triangulação de dados foram feitas entrevistas semi-estruturadas com o quadro de educadoras/es da Creche-UFG.</p> <p>Traz-se, também, uma análise realizada à partir dessas entrevistas, relacionando suas visões a respeito do jogo com os conceitos de</p>	2006

	<p>autores que discutem o assunto, bem como, algumas considerações avaliadas necessárias.</p> <p>Palavras-chave: Criança, Jogo Simbólico e Creche</p>	
<p>ANÁLISE CINEMÁTICA DA CRIANÇA TRANSPORTANDO MOCHILA E SUAS INTER-RELAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <p>(seção “escolar”)</p> <p><b>Autora:</b> Fernanda Grazielle da S. Azevedo</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>A marcha é uma atividade simples da vida diária e uma das principais habilidades do ser humano, é também denominada de “andar”, comum a todas as idades, raças e gêneros. O padrão do aparelho locomotor apresentado por uma criança, adulto ou idoso resulta da interação de vários fatores, por isto uma criança cresce e se desenvolve e neste processo ocorrem modificações somáticas quantitativas em conjunto com os processos de diferenciação estrutural. Vários fatores externos influenciam na marcha das crianças, dentre eles a utilização da mochila escolar, que muitas vezes tem o peso elevado, podem causar alterações no padrão da marcha. Sendo assim o objetivo deste trabalho é analisar sob o olhar da biomecânica e cinemática e dinâmica da marcha da criança transportando mochila, relacionando o comportamento motor da criança do ponto de vista mecânico e suas conseqüências, nas aprendizagens escolares. Depois discutimos os referenciais teóricos adotados e destacamos os conceitos sobre a marcha, bem como desenvolvimento, aprendizagem e utilização de instrumento perante o processo de mediação. Então mostramos algumas considerações a partir de dados numéricos, gráficos e conceitos mecânicos para se entender como se da a interferência da mochila na marcha de crianças. Com isso se permite uma melhor compreensão de como a mochila esta interferindo no cotidiano dos escolares e de que forma indireta interfere no processo de aprendizagens envolvido nas relações escolares.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> marcha; criança; análise cinemática; cotidiano escolar; aprendizagem.</p> <p>(Apenas o resumo disponível) Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7976-monografias-2006">https://fefd.ufg.br/n/7976-monografias-2006</a></p>	2006
	<p>Este trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil da</p>	2007

<p>AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE- UFG</p> <p><b>Autora:</b> Cíntia Rosa Rodrigues</p> <p>*Licenciatura</p> <p>(seção “escolar”)</p>	<p>Creche/ UFG com ênfase nas discussões e práticas pedagógicas relacionadas ao movimento, aos jogos e brincadeiras e á cultura infantil adotados pela creche, e ás práticas pedagógicas já existentes. O estudo também tem como finalidade apontar possibilidades e propostas para contribuir na construção do Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil da Creche/ UFG. O método de pesquisa foi um estudo de caso que, para a coleta de dados, utilizou-se de alguns instrumentos como questionários, entrevistas semi-estruturadas, análise documental e observação não participante das atividades de rotina na instituição. O referencial teórico adotado discute, principalmente, o ser humano e suas relações sociais, os primeiros contatos com a sociedade, partindo do pressuposto que a criança, enquanto sujeito social, possui sua história e atua no meio em que está inserida, portanto, produz história e cultura. Os autores foram da área da educação, da psicologia e da educação física e que abordam a temática das instituições educativas.</p> <p style="text-align: center;"><b>(Apenas o resumo disponível)</b></p> <p style="text-align: center;">Disponível em: <a href="https://feffd.ufg.br/n/7977-monografias-2007">https://feffd.ufg.br/n/7977-monografias-2007</a></p>	
<p>JOGOS E BRINCADEIRAS: INFLUÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <p><b>Autora:</b> Weslaine Alline da Silva Faria</p> <p>*Licenciatura</p> <p>(seção “escolar”)</p>	<p>O objetivo principal desse estudo é analisar as características dos jogos e brincadeiras infantis no contexto escolar e suas influências, através de um estudo de caso, na rede municipal de ensino em Goiânia, na Escola Municipal Hebert José de Sousa. Para tanto, foi utilizada para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A entrevista foi feita com professores de Educação Física desta escolar, com base nos referenciais teóricos dentro dessa temática. A entrevista abordou questões sobre: definição de jogos e brincadeiras? Contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil? Se os jogos e brincadeiras estimulam a formação de valores morais nas crianças? Quais? Costumam-se desenvolver jogos e brincadeiras nas aulas, e que tipo de jogos? Etc. Nos pautamos em um referencial teórico que trás uma discussão dos jogos e brincadeiras sobre uma visão social, autores como: Vygotsky, Tizuco M. Kishimoto, Coletivo de</p>	2007

	<p>Autores, João Batista Freire, entre outros. Abordamos os jogos e brincadeiras a partir de uma visão crítica ampliando a discussão para a dimensão social. Tentando refletir sobre suas aplicações nas aulas de Educação Física e sobre sua influência no desenvolvimento pedagógico e social da criança, discutindo assim sobre seu papel pedagógica e social nas escolas.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> Educação Física Escolar, Jogos, Brincadeiras, Desenvolvimento social.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://feffd.ufg.br/n/7977-monografias-2007">https://feffd.ufg.br/n/7977-monografias-2007</a></p>	
<p>O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NA NATAÇÃO</p> <p><b>Autora:</b> Bárbara Pereira de Souza Rosa</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo objetiva identificar as contribuições e as relações do jogo, do brinquedo e da brincadeira no ensino da natação para criança de 3 a 6 anos. A pesquisa foi dividida em duas partes, sendo a primeira uma revisão bibliográfica e a segunda um estudo de caso, através de questionário e diário de campo, relacionando assim a teoria e a prática.</p> <p>Palavras-chaves: Jogo, brinquedo, brincadeira, natação, desenvolvimento infantil.</p>	2007
<p>PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COMPARATIVO</p> <p><b>Autora:</b> Graciele Peres de Sousa</p> <p>*Licenciatura (seção “escolar”)</p>	<p>Este trabalho monográfico tem por finalidade aprofundar nos estudos sobre as propostas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil, tendo como elemento mediador, os Projetos Político-Pedagógicos de instituições voltadas para o atendimento desse nível de ensino. As categorias centrais analisadas foram: concepção de criança, concepção de Educação Infantil, concepção de aprendizagem e desenvolvimento, formação profissional e relação família e creche. Para tanto, utilizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa por meio da análise comparativa sobre propostas pedagógicas que coexistem atualmente. Baseamo-nos, para análise, no estudo comparativo dos projetos político-pedagógicos de duas instituições de Educação Infantil da cidade de Goiânia, uma vinculada ao município e outra, de cunho filantrópico. O objetivo foi identificar os pontos de aproximação e distanciamento entre os projetos e seus</p>	2007

	<p>elementos constituintes, e, analisar os princípios norteadores na construção e elaboração dos referidos projetos. Os PPPs muito se assemelham quanto aos princípios e concepções pedagógicas elencados, restringindo-se suas diferenças, basicamente, à questão estrutural. As conclusões que os dados nos permitiram identificar e analisar foram que as propostas pedagógicas têm identificação e aproximação com a Tendência Cognitiva, a formação de seus profissionais é insuficiente para atuar neste nível de ensino, há uma preocupação significativa das instituições no âmbito da interação com as famílias, o sócio-interacionismo de Vygotsky é a teoria de desenvolvimento almejada. A criança não é mais concebida como um adulto em miniatura, entretanto, não há um comprometimento significativo com a criticidade. As políticas públicas voltadas para a Educação Infantil ainda são ineficazes.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Educação Infantil, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica.</p> <p><b>(Apenas o resumo disponível)</b> Disponível em: <a href="https://fefd.ufg.br/n/7977-monografias-2007">https://fefd.ufg.br/n/7977-monografias-2007</a></p>	
<p>A NATAÇÃO PARA BEBÊS: PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO GLOBAL</p> <p><b>Autor:</b> Alessandra Pontes Rassi</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O estudo em questão adotou como objetivo discutir a natação para bebês a partir “do olhar de um estudo de caso”. Para tanto, selecionamos uma academia de médio porte na cidade de Goiânia e entrevistamos responsáveis e/ou acompanhantes de bebês que praticavam a natação a fim de traçarmos um embate entre aspectos apresentados pela literatura científica e os dados encontrados na realidade no que diz respeito à concepção destes sujeitos (acompanhantes) acerca da natação na educação de bebês.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> natação, bebês, concepção, educação</p>	2007
<p>OS BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E DA PRÁTICA DA NATAÇÃO EM CRIANÇAS OBESAS</p>	<p>A população está cada vez engordando mais. Com isso a pesquisa sobre a obesidade e suas formas de tratamento, vem crescendo significativamente. A pesquisa constitui-se de uma revisão bibliográfica e de um estudo de caso, tendo como objetivo analisar os</p>	2007

<p><b>Autora:</b> Jordana Queiroz Ferreira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>benefícios observados em crianças obesas que estão em acompanhamento nutricional e que praticam natação. Para análise e identificação do cotidiano e da anamnese da criança, foram utilizados questionários fechados e entrevista para coleta de dados. Os resultados encontrados demonstraram que com a prática regular da atividade física orientada e com a reeducação alimentar, houve uma redução no peso, uma melhora do hábito alimentar e dos fatores psicológicos da criança, como disposição para realizar outras atividades (brincar, estudar)</p> <p>Palavras Chaves: obesidade infantil, reeducação alimentar, natação e ludicidade.</p>	
<p>A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS</p> <p><b>Autora:</b> Tuanny Caetano de Abreu Costa</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo principal deste estudo monográfico foi analisar a evolução do processo de desenvolvimento motor de crianças de 05 a 06 anos inseridas nas práticas de atividades motoras específicas, as quais não são conteúdos da educação física escolar, mostrando assim a importância de se intervir na construção e na promoção de vivências que dão suporte à aquisição de novas habilidades motoras. Com a metodologia utilizada se observou, por meio do diário de campo, a evolução do comportamento motor das crianças no decorrer das aulas, e a entrevista como a professora auxiliou nas conclusões. Assim, pôde-se constatar a ocorrência de pontos positivos no desenrolar das intervenções. No início das observações se percebeu que as crianças mostravam não possuir alguns elementos motores definidos, apresentando assim dificuldades na execução de certas atividades. Com o decorrer das aulas observadas notou-se uma melhora significativa no desempenho motor das crianças. Devido à aquisição e refinamento das habilidades motoras. Constatou-se então que é importante para as crianças, principalmente nesta faixa etária, o trabalho de intervenção no comportamento motor, proporcionando a elas um vasto e rico repertório, o que conseqüentemente influencia no aumento do nível de desenvolvimento motor destas. Dessa forma, o estudo contribuiu para mostrar que a intervenção no processo de desenvolvimento motor das crianças é um campo de atuação da Educação Física e que também não deve ser</p>	2007

	<p>visto como conteúdo restrito do ambiente escolar, podendo assim se estender para outros ambientes que venham a trabalhar com as crianças.</p> <p>Palavras-chave: Desenvolvimento Motor, Crianças, Atividades Motoras.</p>	
<p>PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autor:</b> Alessandro Portela</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo geral identificar, analisar e discutir como três diferentes perspectivas de Educação Física utilizadas e difundidas no Brasil pode relacionar-se com a Educação Infantil, articulando como o desenvolvimento infantil. Desenvolvemos o estudo relacionando os conceitos de infância e educação infantil junto às perspectivas pedagógicas que podem ser desenvolvidas a partir das obras analisadas. Tendo a finalidade de desvelar as possibilidades e contribuições para uma significação com mais sentido para ambas. O método de pesquisa utilizado por nós aproxima-se da matriz dialético-histórico realizada pela análise da literatura específica. Este referencial teórico discute principalmente o ser humano e seu desenvolvimento em suas relações sociais, partindo da criança que enquanto sujeito social possui história e produz história no meio em que esta inserida. Os autores adotados foram da área da Educação Física, Educação Infantil e Psicologia que abordam esta temática do desenvolvimento infantil, por meio de jogos, brincadeiras, podendo vivenciar experiências que sejam significativas e cheias de sentido para se desenvolver de forma integral e global. Numa proposta que estimule a criança a desenvolver os aspectos afetivos e sociais, a partir da vivência em espaços com outros, possibilitando a criatividade, espontaneidade, expressão, descoberta de si mesmo e do contexto.</p> <p>Palavras chave: Educação Infantil – Perspectivas de Educação Física – Desenvolvimento Infantil.</p>	2008
<p>SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE</p>	<p>Envolto em uma auto-reflexão sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física, que hegemonicamente vem caracterizando o pensar e o fazer da disciplina de acordo com o sistema do capital, acabando</p>	2008

<p>ENSINO DA CULTURA CORPORAL: O JOGO/BRINCADEIRA E O BRINQUEDO COMO TEMÁTICAS</p> <p><b>Autor:</b> Pablio Guarnier Gomes Januário</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>por influenciar a prática pedagógica no âmbito escolar e, especificamente, a abordagem pedagógica do Jogo/Brincadeira e do Brinquedo. Deste modo, esta pesquisa, então, busca elencar possibilidades de superação de tais tendências hegemônicas, se dedicando à análise deste elemento da cultura corporal e do Trato do Conhecimento referente ao mesmo. Concentramo-nos na categoria Trato do Conhecimento, pois, esta, em suma, é responsável por garantir a qualidade e a profundidade dos valores presentes em cada conteúdo, materializando-se através da seleção, organização e sistematização do conhecimento e suas estratégias de ensino. Para garantir os objetivos almejados esta categoria apresenta-se envolta em concepções críticas de ensino, abordada de modo que colabore com as possibilidades de superação e transformação da sociedade por meio do Jogo/Brincadeira e do Brinquedo, que são elementos historicamente construídos, inseridos e influenciados pela cultura humana. Nesse sentido, seguimos três passos: inicialmente nos dedicamos à compreensão do fenômeno; posteriormente, à busca de sua identidade como conteúdo escolar; e por último, às sistematizações de propostas de um Trato Pedagógico pautado nas teorias críticas referentes ao conteúdo. Fases e procedimentos que por sua vez, só podem ser compreendidos e concretizados por meio de uma pesquisa bibliográfica pautada no enfoque teórico-metodológico referente ao materialismo histórico-dialético.</p> <p>Palavras-chave: Educação Física Escolar, Propostas críticas da Educação Física; Trato do Conhecimento; Jogo/Brincadeira e Brinquedo.</p>	
<p>JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Mariana Cirqueira Ricardo da Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo do presente trabalho é analisar e refletir sobre os jogos e brincadeiras e sua influência no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Para atingir tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica utilizando como instrumento, fichamento e resumo das obras estudadas, calcada nas concepções de autores como Elkonin (1998), Huizinga (1999), Vigotski (2007), e outros que trazem sem sombra de dúvida contribuições para a compreensão dos jogos e brincadeiras,</p>	2008

	<p>suas representações e relação com o universo infantil. Nesta pesquisa privilegamos discussões acerca das significações sociais atribuídas à criança no decorrer da história, além de abordarmos algumas teorias de jogo, e a importância dos jogos e brincadeiras no Desenvolvimento Infantil e na Educação Física. Em suma, o valor atribuído aos jogos e brincadeiras na educação infantil deve ser repensado, o que representa um desafio para os professores comprometidos com o desenvolvimento global da criança.</p> <p>Palavras chave: Infância. Educação Infantil. Jogos e brincadeiras. Educação Física.</p>	
<p>O ENSINO DE ESPORTE PARA CRIANÇAS EM UMA ESCOLINHA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA</p> <p><b>Autor:</b> Pedro Henrique Alves Magalhães</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho é um olhar amplo sobre a iniciação esportiva. Ele aborda as questões referentes à iniciação da criança ao esporte, as contradições do meio esportivo e as possibilidades e influências do esporte com relação à formação e ao desenvolvimento das crianças. Tem como objetivo elencar possibilidades de ação na iniciação esportiva a partir de uma visão ampla, da totalidade, onde se faz possível estabelecer diagnósticos, e incitar a busca de melhorias. Evidencia-se a necessidade da busca por novas metodologias de ensino de esportes no cenário da iniciação esportiva, e por isso o trabalho traz o ensino de esporte por meio de jogos como uma adequação aos métodos utilizados na iniciação. Os mini jogos são um recorte importante dentro da iniciação esportiva, e parte deste ponto a discussão feita no segundo capítulo desse estudo, na pesquisa de campo, onde o mini basquete da Academia Sport Center é utilizado como ilustração ao uso dos jogos dentro desse processo de iniciação ao esporte.</p>	2008
<p>AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA E PÚBLICA DE EDUCAÇÃO</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções de educação infantil e educação física que orientavam a organização do trabalho pedagógico de uma instituição filantrópica e municipal de educação infantil da cidade de Goiânia/GO. Utilizamos a pesquisa qualitativa como procedimento metodológico para a realização da investigação utilizando como principais referenciais teóricos os estudos de Sayão (1996) e Pinheiro (2000). Foram</p>	2008

<p><b>Autora:</b> Grazielle de Castilho</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>selecionados como sujeitos da pesquisa para a realização das entrevistas: o diretor, coordenador pedagógico e educadores das instituições a fim de permitir identificar as concepções que orientam o trabalho pedagógico na educação infantil. Junto às entrevistas também foram analisados os documentos presentes nas instituições. Percebemos através da pesquisa que ambas as instituições investigadas tiveram as dimensões do cuidar e do educar como</p> <p>indissociáveis em suas formulações pedagógicas. Entretanto, na filantrópica a clareza e conceituação destas dimensões notamos ser fragilizada, devido as limitações de formação de seus educadores. Além que a falta de recurso financeiros e humanos dificultam a possibilidade de organização de um trabalho pedagógico de qualidade. Quanto aos saberes da educação física percebemos que as maiorias das educadoras</p> <p>investigadas da creche filantrópica não possuem uma definição clara sobre a educação física e tão pouco justifica a sua relevância na educação infantil. Além de ligarem à educação física a psicomotricidade. O que nos comprovou a necessidade do poder público municipal assumir para si a política de ampliação e qualificação da educação infantil e ao mesmo tempo ir extinguindo estas instituições filantrópicas.</p> <p>Palavras chave: Creches, Educação Infantil, Infância e Educação Física.</p>	
<p>ESTÁGIO NA CRECHE/UFG: LIMITES E POSSIBILIDADES</p> <p><b>Autora:</b> Denise Stéfany Ribeiro dos Santos</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo identificar as relações existentes entre a Educação Física, Educação Infantil e a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e II, através da análise dos portfólios construídos por essa disciplina que tem na Creche/UFG seu campo de inserção, identificando suas possibilidades, limites e superações. A pesquisa realizada foi do tipo social, com caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados, a análise documental de oito portfólios, sendo que são dois de cada turma, portanto a maior e a menor nota, das turmas dos anos de 2007 a 2008, nos turnos matutino e vespertino. A análise dos dados se constituiu através da construção de</p>	2009

	<p>categorias essenciais ao entendimento da educação infantil na sua totalidade, permeados por uma revisão bibliográfica. Mediante esse estudo percebeu-se que a relação entre a Educação Física, a Educação Infantil e a disciplina de Estágio, trazem contribuições essenciais para a formação docente e para a construção de propostas metodológicas da Educação Física mais crítica e que favorecem a emancipação humana.</p> <p>Palavras chaves: Educação Física, Educação Física Escolar, Educação Infantil e Estágio Supervisionado.</p>	
<p>INFÂNCIA GOIANIENSE POR VOLTA DE 1940: BRINCANTES E BRINCADEIRAS</p> <p><b>Autora:</b> Fernanda Vitória de Godoi</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo objetiva a identificar os espaços, tempos, objetos e sujeitos participantes de cultura infantil, em Goiânia, Estado de Goiás, Brasil, na década de 1940, e analisar os sentidos construídos para a cultura infantil desta cidade, através de uma pesquisa descritiva e histórica com a utilização de coleta de dados. Para tanto, foram utilizadas para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas e memoriais. As entrevistas foram realizadas com dois moradores que viveram sua infância, em Goiânia, na década de 1940, e os memoriais de moradores da mesma cidade e num maior período de tempo. Por intermédio dos relatos, buscamos resgatar as práticas lúdicas dessa cultura infantil através dos jogos e brincadeiras, cujas memórias trazem experiências significativas ao presente que possibilita os sujeitos fazerem sua história, ressaltando as transformações históricas que marcaram a região goiana, a partir da construção de Goiânia, para então, discutir e compreender os relatos coletados de dois moradores, que tiveram sua infância marcada pela história desta cidade-capital. O trabalho tomou como ponto de partida a reflexão sobre a temática, percebendo que os jogos, brinquedos e brincadeiras significam, de alguma forma, uma contribuição para o conhecimento e preservação da história da população goianiense. Concluiu-se que a cidade de Goiânia era o cenário das brincadeiras infantis, pois os pais permitiam que seus filhos brincassem na cidade. Além disso, distinções de classe social, gênero e religião condicionavam a formação de grupos de</p>	2010

	brincantes, mas não o tipo de jogos e brincadeiras e/ou os brinquedos (objetos lúdicos) utilizados para brincar.  PALAVRAS-CHAVE: Cultura Infantil; Jogos e Brincadeiras; Goiânia/Goiás.	
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A CRECHE/UFG  <b>Autora:</b> Deize Teodora Marques  *Licenciatura	Esta pesquisa tem com princípio norteador discutir as possibilidades de atuação da Educação Física na Educação Infantil, a partir da realidade da Creche/UFG, e ainda conhecer as principais bases teóricas que fundamentam a Educação Física como área do conhecimento e a infância como um avanço no tratamento ofertado a criança. A proposta metodológica que norteia este estudo refere-se à pesquisa qualitativa. Entre os métodos que dão suporte à esta pesquisa, foi utilizado o estudo de caso para compreender a realidade da Creche/UFG, tornando assim possível analisar de forma ampla a relação entre Educação Física e Educação Infantil. Este estudo permitiu que alguns indicativos importantes fossem percebidos acerca da inserção da Educação Física na Educação Infantil como a compreensão das ideias de criança e infância como concepções que historicamente foram sendo reconstruídas e atribuídos significados marcados pela sociedade e cultura em que seus sujeitos se encontravam inseridos. A história da creche até sua inserção na Educação Infantil e a Educação Física como importante área capaz de contribuir no processo formativo da criança por conhecer e respeitar este sujeito a partir de suas características e linguagem própria, no qual a cultura corporal de movimento e o brincar, se constituem como elementos norteadores desta relação com a cultura infantil.  PALAVRAS-CHAVE: educação física, educação infantil, creche, infância, brincar e cultura corporal de movimento.	2010
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUOTERAPIA: IMPRESSÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E PROPOSTA DE BRINCADEIRAS E JOGOS LÚDICOS	A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multi-interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando desenvolver habilidades psicomotoras, integralização e inserção social de pessoas com deficiência. A equoterapia é interdisciplinar, onde os profissionais atuam junto com o praticante, tendo um único objetivo, mas com	2010

<p><b>Autora:</b> Gabriela Gonçalves da Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>especificidades diferentes. A educação física pode estar associada aos conteúdos pedagógicos favorecendo assim no ensino-aprendizagem do praticante, utilizando atividades recreativas usando o raciocínio lógico, trabalhando a concentração, contribuindo na organização e na elaboração de conteúdos, dando-se assim a relevância do professor de educação física. O presente estudo foi realizado na Sociedade Hípica Goiana, na cidade de Goiânia-Go, onde ao longo de 10 sessões, foram observados a equipe multidisciplinar de equoterapia. Os dados foram obtidos através de questionários abertos e entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da equipe responsável pelo Centro Hípico. Os resultados indicam que a forma a qual os profissionais vêm a educação física ainda é limitada e pouco privilegiada, com poucas informações em relação a sua contribuição no processo equoterapêutico. A proposta de atividades para a participação do professor de educação física na equoterapia foi composta por 30 atividades, com objetivos diversos como: fortalecimento muscular, equilíbrio, lateralidade, concentração, consciência corporal.</p> <p>Palavras-chaves: equoterapia; equipe multidisciplinar; educação física.</p>	
<p>A CULTURA DO BRINCAR DAS CRIANÇAS DA CRECHE/UFG</p> <p><b>Autor:</b> Hugo de Assis Furtado</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi identificar a cultura das crianças da Creche da Universidade Federal de Goiás por meio da análise dos diários de campo produzidos pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física do ano de 2010. Em alguma medida, todos os documentos analisados trouxeram descrições sobre o brincar das crianças, seguindo um roteiro de observação elaborado em razão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. As crianças matriculadas na instituição possuem de quatro meses a três anos e onze meses de idade, são filhos de professores, servidores e alunos da UFG, pertencendo então a um ambiente acadêmico. A leitura dos diários de campo remeteu a uma análise qualitativa, sendo que a identificação das brincadeiras mais vivenciadas bem como os espaços e materiais mais utilizados remeteu a uma análise quantitativa,</p>	2010

	<p>revelando, então, ser uma pesquisa qualitativo-quantitativa. Os resultados revelam as brincadeiras mais recorrentes e os brinquedos e espaços mais utilizados, partindo da visão de adultos para identificar a cultura infantil do brincar das crianças da Creche/UFG.</p> <p>Palavras chave: Infância, Brincar, Educação Física, Educação Infantil.</p>	
<p>PRÁTICAS CORPORAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR FUTEBOL</p> <p><b>Autora:</b> Kamilla Bezerra Damaso</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho consiste em uma pesquisa realizada na Creche/UFG com as crianças do grupamento III (3-4 anos de idade) e teve como objetivo construir a proposta do “brincar futebol”. Para atingir tal objetivo, a metodologia utilizada partiu de princípios da pesquisa-ação, tendo como instrumentos as intervenções, observação participante, construção de diários de campo. A proposta buscou realizar uma aproximação entre um tema próprio da Educação Física e a Educação Infantil. O futebol é um tema comum as crianças, mas elas têm sobre esse tema uma visão apresentada pela mídia; e o meu foco foi a partir dessa proximidade, construir uma nova visão a partir desse jogo/esporte. Possibilitam assim, que por meio de atividades lúdicas vinculadas a elementos, materiais e movimentos do futebol, as crianças vivenciem e se possam ampliar suas possibilidades de movimento, contribuindo deste modo com seu desenvolvimento. Podendo perceber por meio da análise das atividades, a partir de categorias, a contribuição da proposta para a ampliação dos movimentos das crianças e de seu desenvolvimento de forma integral.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; brincar futebol.</p>	2010
<p>BRINCADEIRAS CANTADAS NA PRÉ-ESCOLA EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA</p> <p><b>Autor:</b> Alexander Rodrigues Alexandre</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho monográfico tem como objeto de estudo a utilização das brincadeiras cantadas como parte do conteúdo de jogos e brincadeiras na disciplina de Educação Física, na rede escolar Municipal de Goiânia, no período da Pré-Escola. Como objetivo central entender quais as contribuições das brincadeiras cantadas. Temos como primeira hipótese de que não será encontrado as brincadeiras cantadas na Pré-Escola no Município de Goiânia. A segunda hipótese é que as brincadeiras cantadas são utilizadas por</p>	2010

	<p>alguns professores, no entanto são trabalhadas aleatoriamente, sem fazer parte do planejamento pedagógico. Para identificar essas hipóteses é necessário entender de que forma a Educação Física está inserida na Educação Infantil no Município de Goiânia e também de que forma são tratadas as brincadeiras cantadas neste contexto, a fim de conhecer essas contribuições foi estudado o viés dos professores sobre o tema, suas perspectivas pedagógicas e o que podem dizer das brincadeiras cantadas em seu planejamento e em suas práticas pedagógicas, este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada neste trabalho foi a de fichamento e resumo de livros e artigos, com o instrumento de pesquisa em forma de questionário, uma tabela comparativa foi feita para análise de dados, nela encontramos indicações de que alguns professores trabalham sem planejamento, utilizando várias abordagens teóricas para mesma aula e que as brincadeiras cantadas quando trabalhadas se direcionam para aprendizagem de movimentos corporais, o que nos permite assim fazer uma reflexão crítica sobre a relevância deste estudo.</p> <p style="text-align: center;">PALAVRAS CHAVE: Educação Física, Educação Infantil e Brincadeiras cantadas.</p>	
<p>MÚSICA, SOM E MOVIMENTO EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO BERÇÁRIO</p> <p><b>Autora:</b> Camyla Teixeira Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo teve por objetivo identificar as possíveis relações entre som, música, e movimento das crianças (bebês) na Educação Infantil a partir de uma proposta de trabalho pedagógico. Para isso, foram realizadas observações das intervenções realizadas na creche da Universidade Federal de Goiás, durante o estágio realizado na instituição. Como metodologia para realização da pesquisa foi utilizado alguns princípios da pesquisa-ação, em especial, uma proposta de ação a partir de um problema de pesquisa identificado na realidade. O referencial teórico fundamentou-se em autores que trazem contribuições acerca da música, movimento, infância, as características dos bebês, os bebês e a Educação Infantil, assim como a Educação Física na Educação Infantil. A partir das reflexões sobre as intervenções realizadas, percebi que a</p>	2010

	<p>música, o som e o movimento apresentam uma forte relação e ricas possibilidades pedagógicas e culturais no contexto do berçário, sobretudo, proporcionando experiências de ampliação de repertório de movimentos dos bebês.</p> <p>Palavras-chave: Música, Som, Movimento, Bebês.</p>	
<p>ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIAIS DO ESPORTE PARA CRIANÇAS - O CASO DAS CATEGORIAS SUB 9 E SUB 11 DA COPA SESC</p> <p><b>Autor:</b> Rodrigo Faria da Cunha</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O esporte vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças. Sabendo que as mesmas apresentam características de seu desenvolvimento que precisam trabalhadas e respeitadas, realizamos esse estudo com objetivo de discutir o esporte aplicado para a criança e como essa prática pode trazer ou não, benefícios em seu desenvolvimento. O trabalho terá como norte uma série de referências bibliográficas que abordam a temática em questão, servindo como base para as considerações sobre a maneira adequada de tratar o esporte para a criança. Foi realizada uma pesquisa de campo através de observações feitas durante a</p> <p>28ª Copa SESC, permitindo o levantamento de algumas discussões acerca da inserção precoce da criança no esporte/competição. Onde percebemos que, apesar da competição privilegiar a todos os envolvidos, muitos professores/treinadores insistem em utilizar a competição como fim no processo de ensino-aprendizagem do esporte, valorizando e buscando a qualquer custo a vitória.</p> <p>Palavras chave: competição, iniciação esportiva, desenvolvimento infantil e especialização precoce.</p>	2010
<p>PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Sabrina Fernandes Gonçalves</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>A presente pesquisa perseguiu o problema: Como o (a) professor (a) de Educação Física se insere na organização do trabalho pedagógica de instituições de Educação Infantil (pré-escolas públicas) tendo em vista seus pressupostos teórico-metodológicos? O objetivo geral foi analisar a inserção do professor de Educação Física na organização do trabalho pedagógico de duas pré-escolas públicas da cidade de Goiânia, GO. Apresentaram-se como objetivos específicos: Analisar a integração das propostas da</p>	2011

	<p>Educação Física no Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições; Analisar as concepções de infância, Educação Infantil e Educação Física nos PPPs. O trabalho composto constituiu-se em uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo. A coleta de dados se deu a partir da associação de dois instrumentos: entrevista semi-estruturada e análise de documentos referente aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições. A análise das entrevistas feitas com os professores de Educação Física das escolas visitadas seguiu um roteiro de perguntas abertas cujas categorias escolhidas permitiram confrontar os dados obtidos neste instrumento de pesquisa com os dados anteriores da análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições. As principais considerações advindas das análises dessas categorias residem sobre a organização pedagógica da Educação Infantil nas duas escolas. As crianças estão sujeitas a um ambiente escolarizado. Sendo assim, as turmas de Educação Infantil acabam por seguir as designações do Ensino Fundamental inclusive e principalmente na organização do tempo e espaço. Acima de tudo, esse trabalho teve o intuito de voltar à atenção dos professores de Educação Física à Educação Infantil no sentido de mostrá-la tão importante quanto às outras etapas da Educação Básica e a imprescindível necessidade de repensar a sua prática.</p> <p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Infantil, OTPs e trabalho docente.</p>	
<p>A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS DE IDADE</p> <p><b>Autora:</b> Fabricia Ribeiro marques</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O trabalho aqui apresentado foi realizado na Creche/UFG com as crianças dos agrupamentos I, II, III e Berçário, com idades que variam de 4 meses a 4 anos, e teve como objetivo investigar possibilidades de intervenção pedagógica do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil. Para alcançar o objetivo proposto foi criada uma atividade para cada área de experiência: Artes, Brinquedos e Brincadeiras, Linguagem, Música e Passeio. A metodologia utilizada baseou-se em alguns princípios da pesquisa-ação, que teve como instrumento as intervenções, a criação do plano de ação e a</p>	2011

	<p>construção de diários de campo. Como ponto positivo essa pesquisa demonstrou as atividades desenvolvidas, aproximando, portanto a Educação Física da Educação Infantil. As dificuldades que foram encontradas no decorrer da pesquisa como o desafio de pensar atividades que fossem significativas para os bebês e a inexperiência em algumas áreas serviram como base para repensar a importância do planejamento.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Área de experiência.</p>	
<p>AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: uma proposta de intervenção por meio da Educação Física</p> <p><b>Autor:</b> Diogo Raphael da Silva Gontijo</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O autoconceito positivo é fundamental para o bom desenvolvimento das crianças. No caso das crianças com deficiência, como com síndrome de Down, o autoconceito sofre influência do preconceito e da estrutura social, familiar e escolar. Este trabalho visa realizar pesquisa bibliográfica analisando a importância do autoconceito no desenvolvimento infantil; analisar as contribuições que a educação física pode oferecer para o autoconceito das crianças e propor um programa de intervenção na educação física para o autoconceito, com base nos estudos de Villa Sanches e Escibano. Como resultado foram propostas 16 atividades que visam melhorar e fortalecer o autoconceito da criança com e sem síndrome de Down. Conclui-se que o professor de Educação Física deve assumir sua responsabilidade social incluindo nas suas aulas atividades que colaborem para o autoconceito das crianças, como as propostas neste trabalho.</p> <p>Palavras chave: Síndrome de Down – Autoconceito – Educação Física - Desenvolvimento</p>	2011
<p>O PAPEL DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p><b>Autora:</b> Bruna de Paula Cruvinel</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo teve como finalidade aprofundar conhecimentos relacionado ao jogo dentro da Educação Infantil no período de 4 a 6 anos tradicionalmente conhecido como pré-escola. O jogo como objeto de estudo foi tratado dentro da concepção histórico-cultural referenciada especialmente pelos estudos de Elkonin. O método de estudo foi de caráter bibliográfico ligando a literatura com os documentos oficiais (diretrizes curriculares nacionais e municipais). Compreendendo o jogo protagonizado como a atividade principal</p>	2012

	<p>da criança em idade pré-escolar que se constitui e se desenvolve a partir das relações educativas intencionais, entende-se que por meio dessa atividade a criança se apropria das relações sociais, desenvolve e transforma funções como a imaginação, a abstração, a autonomia, a linguagem. Mesmo sendo considerado um elemento cultural de fundamental importância para o desenvolvimento da criança nesse período pré-escolar, o jogo protagonizado não se configura como um componente do trabalho pedagógico na pré-escola e nem na educação física. Defende-se que o jogo protagonizado seja tomado como elemento importante do trabalho pedagógico da pré-escola no sentido de propiciar o desenvolvimento da criança de forma ampliada e em seu sentido omnilateral.</p> <p>Palavras-chave: Jogo Protagonizado; Infância; Pré-escola; Concepção Histórico-Cultural; Elkonin.</p>	
<p>A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE LURIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Pâmella Gomes de Brito</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este estudo monográfico gerado pela temática infância buscou na perspectiva histórico-cultural de Alexander Romanovich Luria elencar elementos para a compreensão do desenvolvimento e a aprendizagem humana, voltando-se para as possibilidades de atuação da educação física na educação infantil, a fim de trazer subsídios para reflexão da prática educativa da educação física. As contribuições se pautam em uma pesquisa bibliográfica, acerca da perspectiva de Luria quanto à compreensão de sujeito enquanto unidade dialética entre biológico e social, sendo o cérebro entendido, como a materialização das funções psicológicas superiores, superando a concepção de desenvolvimento humano enquanto espécie limitada às condições de maturação biológica. O estudo foi dividido no sentido de explicitar a princípio em qual sociedade – pós-revolucionária – se constituiu os estudos de Luria, e portanto em quais bases este autor se fundamenta quanto as suas concepções de escola, educação, desenvolvimento e aprendizagem, e em um terceiro tópico uma reflexão acerca da influência das funções psicológicas superiores nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. Dessa forma a perspectiva histórico-cultural nos permite</p>	2011

	<p>compreender o desenvolvimento e aprendizagem humana enquanto processos construídos, histórica e culturalmente. Nesse sentido é possível concluir que as ações político pedagógicas da educação física devem se pautar em ampliação dos espaços para a construção de novas relações, articulação com a realidade/totalidade escolar e com a prática social, para a construção de uma educação verdadeiramente humana.</p> <p>Palavras-chave: Educação Física – Educação Infantil – Desenvolvimento e Aprendizagem – Perspectiva Histórico-Cultural – Luria.</p>	
<p>A MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA LÚDICA DA INFÂNCIA DOS MAIS VELHOS INTEGRANTES DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE GOIÁS</p> <p><b>Autor:</b> Mário Gomes de Mendonça Junior</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho desenvolveu-se a partir de projeto de pesquisa mais amplo, financiado pelo Ministério do Esporte e pelo Ministério da Educação, o qual buscou levantar um acervo inicial das manifestações da cultura corporal em comunidades quilombolas do Estado de Goiás. A partir disso, o estudo enfocou os mais velhos integrantes dessas comunidades, buscando registrar e analisar dados da memória da experiência lúdica da infância desses sujeitos. Dessa maneira, buscou-se descrever, compreender e analisar os jogos, brinquedos e brincadeiras presentes na infância desses sujeitos, a partir de entrevistas, fotos, vídeos e observações, em vários momentos de visita a essas comunidades entre os anos de 2009 e 2011. Esses dados permitiram identificar alguns jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais, tais como boneca de pano, currelinho, burrica, chicote queimado e badó. Observou-se, também, fortes relações dessas manifestações com o mundo do trabalho, realidade bastante presente na infância desses sujeitos. Por fim, a análise identificou certo distanciamento da cultura lúdica encontrada nos registros da memória, grandes diferenças com a cultura observada na infância da atualidade, visto que essas comunidades sofreram bastante influência da tecnologia, o que se refletiu também em seus brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Palavras chaves: Cultura Lúdica; Memória; Velhos; Comunidades Quilombolas.</p>	2011

<p>UM OLHAR PARA O BRINCAR NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM GOIÂNIA</p> <p><b>Autora:</b> Karine Danielly da Silva Martins Pereira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Esta pesquisa de caráter qualitativo foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil em Goiânia e teve como objetivo principal: analisar os aspectos influenciadores das manifestações de jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças na Educação Infantil. Buscou ainda, como objetivo específico, compreender as principais manifestações de jogos e brincadeiras conhecidas e vivenciadas pelas crianças da Educação Infantil em seu cotidiano. Para tanto, como instrumento de coleta de dados, utilizamos da observação participante com registros em diário de campo e da entrevista semi-estruturada que privilegiou a obtenção de informações por meio do olhar e do ouvir as crianças. Damos ênfase à discussão dos aspectos influenciadores a partir de uma visão crítica de desenvolvimento humano com base na perspectiva histórico-cultural, tentando refletir sobre as manifestações no cotidiano da educação infantil e ampliando a discussão para a dimensão social. Bem como, buscando refletir a importância do brincar na Educação Infantil e na aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Os principais resultados demonstraram que no cotidiano da instituição existe incentivo ao brincar livre e à expressão infantil. Foi possível também perceber duas grandes categorias e suas interfaces acerca dos aspectos influenciadores do brincar infantil, quais sejam: tempos e espaços do brincar; brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Palavras-chave: Educação Infantil; Jogo; Brincadeiras; Brinquedos; Brincar.</p>	2012
<p>CAMINHANDO [COM A EDUCAÇÃO FÍSICA] E [EN] CANTANDO [COM A EDUCAÇÃO INFANTIL]: UM DIÁLOGO POSSÍVEL</p> <p><b>Autor:</b> Kamila Pereira Porfírio</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Esta pesquisa tem como objetivo compreender o porquê da permanência da educação física na CRECHE/UFG na situação do Estágio Curricular Obrigatório. Dialogamos nessa pesquisa com autores que nos possibilitaram fazer uma interlocução entre a educação física e a educação infantil além de dialogarmos também diretamente com a Creche enquanto ambiente de pesquisa e também com o próprio currículo da Faculdade de Educação Física (FEF)/UFG e sua interlocução com a educação infantil. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista com professores da Creche/UFG e FEF/UFG. Na busca por esse</p>	2012

	<p>diálogo com a educação infantil foi possível perceber por conta dessa pesquisa que o curso de Educação Física na FEF/UFG ainda não discute largamente a infância e há lacunas diversas que justificam esse entendimento, por outro lado percebe-se também que por conta do Estágio um interesse foi gerado, proporcionando um aprofundamento maior acerca da educação infantil, por isso, acredito que mais iniciativas com a educação infantil possibilitará à FEF e ao campo de formação docente, enxergar a contribuição existente em ambas as partes, tanto da educação física para a educação infantil quanto da educação infantil para a educação física.</p> <p style="text-align: center;"><b>PALAVRAS CHAVE:</b> Educação Física, Educação Física na educação infantil.</p>	
<p><b>CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE HENRI WALLON PARA A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS</b></p> <p><b>Autora:</b> Jéssica Silva Neves</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho consiste em um estudo bibliográfico que teve como objetivo principal apresentar e refletir sobre a contribuição da Teoria de Henri Wallon para a prática pedagógica do professor de Educação Física que atua no ensino de natação para crianças. Para atingir tal objetivo, a metodologia utilizada partiu de uma pesquisa bibliográfica sobre a abordagem psicogenética Walloniana do desenvolvimento infantil, no sentido de compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e a partir disso apontar as possíveis contribuições que esta teoria pode oferecer aos professores de Educação Física que atuam na prática de ensino da natação para crianças pequenas.</p> <p style="text-align: center;"><b>Palavras-chave:</b> natação; crianças; Teoria psicogenética.</p>	2013
<p>Análise do nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos</p> <p><b>Autora:</b> Andréia Rodrigues de Oliveira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O objetivo do presente estudo é analisar o nível de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 a 8 anos, matriculadas na Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. As crianças foram avaliadas através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Francisco Rosa Neto, com atividades realizadas nas áreas de motricidade global, equilíbrio e lateralidade. De acordo com os resultados, foi possível perceber que a maioria das crianças apresenta nível de desenvolvimento motor inferior ao que</p>	2013

	<p>se é esperado para cada idade e que, as crianças com idade entre 5 e 6 anos (Educação Infantil), são as mais prejudicadas com relação ao desenvolvimento da motricidade nas áreas avaliadas. Segundo alguns dos autores pesquisados, o desenvolvimento motor é um processo duradouro e contínuo, no entanto, as maiores mudanças ocorrem durante a infância e acontecem principalmente através dos estímulos gerados e da interação do indivíduo com o meio, este é um dos pressupostos que justificam a importância de estudos nesta área, principalmente para os profissionais da Educação Física, uma vez que, os mesmos podem influenciar significativamente no processo de desenvolvimento motor, desenvolvendo atividades que contribuam e dão ênfase aos elementos da motricidade.</p> <p>Palavras-chave: Desenvolvimento motor infantil; Motricidade global; Equilíbrio; Lateralidade</p>	
<p>O BRINQUEDO CANTADO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Fernanda Garcia dos Santos Serbêto</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho trata da importância dos brinquedos cantados dentro do campo de atuação da Educação Física Infantil e traz uma reflexão deste conteúdo para a mesma. Como elemento da cultura popular, este trabalho pode contribuir para que o brinquedo cantado seja um elemento também da cultura corporal da criança e que seja fator para aquisição de conhecimento. Para isso, foi necessário entender a importância deste na formação da criança e estabelece a relação que a Educação Física Infantil tem com a mesma. Através deste levantamento identificou-se que no campo da Educação Física Infantil se tem pouco referencial teórico sobre o conteúdo na Educação Física Infantil. Outra característica desta pesquisa foi a elaboração de brinquedos a partir de materiais alternativos que ampliam a utilização deste conteúdo.</p> <p>Palavras-chaves: Ritmo, brinquedos cantados e Educação Física Infantil.</p>	2013
	<p>O presente estudo visa identificar os possíveis benefícios proporcionados pelas práticas corporais no desenvolvimento social de crianças de três a cinco anos de idade durante as aulas de educação física escolar. O trabalho educacional nesta faixa etária</p>	2013

<p>Práticas corporais na educação infantil: os possíveis benefícios sociais para crianças de 3 a 5 anos de idade</p> <p><b>Autora:</b> Camila dos Reis Ferreira</p> <p>(Licenciatura)</p>	<p>representa uma transformação na vida da criança que está começando a ter contato com um novo meio social e um desafio para o professor que trabalha com sujeitos nesta idade, a fim de obter um maior desenvolvimento, psicomotor, social, afetivo e cognitivo. Este estudo ainda buscou identificar os procedimentos que contribuem para a formação social dos alunos na escola campo e a percepção dos professores quanto às contribuições das aulas de educação física para esta formação. A instituição pesquisada foi da rede particular de ensino situada no município de Goiânia, que atende crianças a partir de três anos de idade. Durante a observação foi possível constatar que atividades em grupo e trabalho lúdico foram as formas encontradas pelo professor para trabalhar aspectos sociais com os alunos, fazendo com que trabalhassem em equipe e respeitassem as regras da brincadeira e da escola. O aprendizado e o desenvolvimento do aluno como um sujeito completo depende muito da boa qualificação profissional do professor e a aplicação correta da metodologia possibilitando a aquisição do conhecimento com maior eficiência.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Educação física; Educação infantil; Desenvolvimento social.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4544">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4544</a></p>	
<p><b>SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE UMA PRÉ-ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE JATAÍ – GO</b></p> <p><b>Autor:</b> José Coelho dos Santos</p>	<p>A ocorrência de sobrepeso e obesidade tem aumentado progressivamente entre crianças em diferentes faixas etárias. Vários fatores, dentre eles o psicossocial e o comportamental, influenciam direta e indiretamente o aumento do peso da população infantil, o que pode promover o aumento dos riscos a saúde, em especial afetar o funcionamento dos sistemas cardiovascular, endócrino, respiratório e esquelético, entre outros problemas. Este trabalho tem como objetivo identificar sobrepeso e obesidade em crianças matriculadas em uma escola de educação infantil da rede municipal de Jataí. A pesquisa foi realizada com 70 crianças de 2 a 5 anos de idade de ambos os sexos de uma Pré-escola da Rede Municipal de Jataí. A coleta de dados foi feita através da aferição e avaliação do peso corporal, estatura e cálculo do índice de</p>	2013

(Licenciatura – EaD)	<p>massa corporal (IMC) das crianças para diagnosticar sobrepeso e obesidade nas mesmas de acordo com as curvas de crescimento para idade e sexo da OMS (2007). Os dados foram submetidos à análise de frequência para identificar a prevalência das variáveis estudadas. Os resultados de sobrepeso e obesidade nas 70 crianças avaliadas (meninos=34, meninas=36) foram: 3 (8,4%) com sobrepeso e 10 (28,7%) com obesidade. Os altos índices de crianças acima do peso apontam para a necessidade de uma intervenção mais efetiva e harmoniosa entre instituições públicas e privadas e a família destas crianças, visando a melhoria das suas condições de saúde.</p> <p><b>Palavras – chave:</b> crianças, IMC, sobrepeso, obesidade</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4577">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4577</a></p>	
<p>Atividade física na infância: motivos de indicação/recomendação de educação de educação física para crianças</p> <p><b>Autor:</b> Joice Ferreira Melo Teixeira</p> <p>(Licenciatura - EaD)</p>	<p>Esse trabalho tem como foco central entender qual é a importância da Indicação/recomendação de atividade física na infância no município de Jataí, utilizando a influência dos profissionais da área da saúde no que se refere a as práticas de atividade física na infância, bem como o apoio a Educação Física escolar. Temos como objetivos específicos: Identificar os benefícios, as atividades mais indicadas ou praticadas nessa faixa-etária. Tendo como problema casos específicos ou condições clínicas que afastam ou impedem a criança de praticar atividades físicas. No caso dos escolares e da educação física, o professor de educação física deve estar sempre atento a essa recomendação? A partir dessa perspectiva, para atingir os objetivos deste trabalho foi possível desenvolver o Estudo de caso utilizando a pesquisa descritiva, nos apropriando de metodologias do tipo quanti-qualitativo de análise de dados por meio da aplicação de questionários e fundamentação teórica os quais foi possível obter resultados satisfatórios dentro das possibilidades pertinentes aos dois grupos pesquisados em relação concordância e os propósitos de indicação/recomendação de atividades físicas entendendo que importa não apenas</p>	2013

	<p>proporcionar cuidados a saúde e a educação da criança, mas também compreendemos a indicação/recomendação de atividade física como uma forma de integração e inclusão da criança ao cotidiano ou convívio social.</p> <p>Disponível na íntegra em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4573">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4573</a></p>	
<p>PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUANA-GO</p> <p><b>Autor:</b> Eurípedes Alves da Silva</p> <p>(Licenciatura - EaD)</p>	<p>O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil antropométrico de escolares de 06 a 12 anos, do município de Uruana - GO, e determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade nestas crianças. O presente estudo, de acordo como procedimentos e objetivos trata-se de uma pesquisa de campo e descritiva. A população alvo (n= 359 indivíduos) deste estudo foram crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 06 e 12 anos de uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Uruana. Para a classificação do estado nutricional de acordo com os percentis do IMC, foram utilizados os seguintes pontos de corte: magreza acentuada: <math>IMC &lt; \text{percentil } 0,1</math>; magreza: <math>IMC \geq \text{percentil } 0,1</math> e <math>IMC &lt; \text{percentil } 3</math>; eutrofia: <math>IMC \geq \text{percentil } 3</math> e <math>&lt; \text{percentil } 85</math>; sobrepeso: <math>IMC \geq \text{percentil } 85</math> e <math>&lt; \text{percentil } 97</math>; obesidade: <math>IMC \geq \text{percentil } 97</math> e <math>&lt; \text{percentil } 99,9</math>; obesidade grave: <math>IMC \geq \text{percentil } 99,9</math>. Para estimar a gordura abdominal foi realizada a medida da circunferência de abdômen. O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado pelo método de espessura das dobras cutâneas tricípital (DCTR) e subescapular (DCSE). Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel. Para avaliar a variabilidade de cada medida antropométrica e da composição corporal foi realizada a Análise de Variância (ANOVA). As variáveis numéricas foram comparadas entre os sexos por meio do Test t Student e as categóricas por meio do Quiquadrado. Para análise estatística foi adotado o nível de significância de 5% (<math>p &lt; 0,05</math>). Todavia, foi observada alta prevalência de meninos e meninas com sobrepeso (12,5%) e obesidade (15,9%) totalizando, 28,4% das crianças com peso acima do adequado. Foi identificado no presente estudo que não houve diferença significativa nos valores de IMC entre meninos e meninas, exceto para a percentual de crianças</p>	2013

	<p>com obesidade grave, que foi maior entre os meninos (<math>p=0,044</math>). A maioria dos escolares de ambos os sexos encontram-se com a CA dentro dos padrões adequados, estando abaixo do P80. Os valores médios encontrados entre os meninos e meninas foram <math>58,88 \pm 7,21</math> cm e <math>58,43 \pm 6,72</math> cm, respectivamente. Não foi observada diferença significativa nos valores de circunferência abdominal entre meninos e meninas. Foi observado que as crianças e adolescentes de ambos os sexos, encontram-se em sua grande maioria com o percentual de gordura dentro dos padrões adequados. Entretanto, na análise comparativa entre os sexos, foi observada diferença significativa na quantidade de gordura corporal (<math>p=0,000</math>) e na classificação dessa as apresentaram maior concentração de gordura em relação aos meninos, exceto para o %G classificado como muito alto, no qual o sexo masculino possui valores superiores. A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrados em escolares da cidade de Uruana – GO é elevada, apresentando-se superior aos resultados encontrados em vários estudos realizados no Brasil. A prevalência tanto de sobrepeso quanto de obesidade foi superior para o sexo feminino quando comparado com o sexo masculino.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4563">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4563</a></p>	
<p>A CRIANÇA E O FUTEBOL: UMA ANÁLISE SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL EM GOIÂNIA</p> <p><b>Autor:</b> Leomar Nunes Brandão</p> <p>*Bacharelado</p>	<p>O objetivo deste trabalho é, além de apresentar as experiências de uma escolinha de futebol em Goiânia, divulgar um estudo teórico-prático na linha da pedagogia de esportes, que ressalta as questões pedagógicas inseridas num processo de ensino-aprendizagem na iniciação esportiva, mais especificamente em relação à iniciação no futebol. O enfoque deste estudo se dá na especialização precoce e em todo o processo que envolve nos treinamentos nas escolinhas de futebol, especialmente para crianças. Assim, propõe-se uma nova proposta das escolinhas de iniciação esportiva (futebol); para tal, alguns autores são citados, e trazem uma proposta mais ampliada da Educação Física, a iniciação esportiva universal, com relação ao esportes coletivos, em especial no futebol, onde propõem uma prática pedagógica mais ampla e</p>	2013

	<p>preocupada com o desenvolvimento global de seus alunos, e que respeite seus estágios de desenvolvimento física e cognitivo, e não só transmita aprendizado de gestos técnico-esportivos.</p> <p>Palavras-chave: futebol, escolinha iniciação esportiva, especialização precoce.</p>	
<p>Contribuição das atividades físicas na prevenção e tratamento da obesidade infantil</p> <p><b>Autor:</b> Viviane Mara Borges Godoi</p> <p>(Licenciatura – EaD)</p>	<p>O presente trabalho vem discutir acerca da contribuição das práticas corporais e atividades físicas na prevenção e tratamento da obesidade infantil na faixa etária de 4 a 12 anos. Num primeiro momento será discutido sobre a obesidade como uma questão de saúde pública, uma vez que esse problema ocorre não somente no Brasil, mas em vários países do mundo, envolvendo crianças, adolescentes e adultos. Serão abordadas ainda as contribuições positivas que a prática de exercícios físicos traz para a infância, bem como contribui para a redução de problemas de saúde futuros e ainda, por outro lado, quais as barreiras encontradas que impedem/dificultam as práticas corporais e de atividades físicas nessa fase da vida. A fim de conseguir sanar tais questões, compreendendo as causas e consequências da obesidade da infância na faixa etária de 4 a 12 anos, esta pesquisa tem um caráter teórico, além de contar com uma análise de documentos, originários de um levantamento bibliográfico pautado nas produções científicas disponíveis na internet e também em bibliotecas acadêmicas. Através do levantamento de dados sobre a temática proposta, pode-se observar uma unanimidade acerca do fato de que a atividade física regular em combinação com uma alimentação adequada são fatores fundamentais para um estilo de vida saudável e esses hábitos devem ser adquiridos e consolidados na infância, com a cooperação dos pais, familiares e ambiente escolar.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4623">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4623</a></p>	2013
<p>O BRINQUEDO E O BRINCAR: A REALIDADE DO OLHAR E DA PRÁTICA DA CRIANÇA</p>	<p>O projeto de pesquisa sobre o brincar e a brincadeira a partir do olhar de quem brinca surgiu da necessidade de estudos sobre as condições da vida dos alunos e sua relação com as formas lúdicas presente no cotidiano familiar</p>	2013

<p><b>Autora:</b> Nadmilia Castro Domingues</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>e escolar. O tema emergiu de reflexões coletivas dos bolsistas e professores da educação infantil de duas escolas públicas da rede municipal de Goiânia, dentro da dinâmica do Pibid/FEF/CAPES, que desenvolve pesquisas e intervenções sobre a realidade escolar por meio do Trabalho Coletivo, delineado pelo modelo de pesquisa-ação (DAVID, 1997; THIOLENT, 1985), objetivando contribuir com a melhoria da formação de professores em articulação com a Educação Básica. Os procedimentos de pesquisa se fixaram em captar os brinquedos e brincadeiras a partir do olhar das próprias crianças onde brincam, como brincam, com quem brincam e o quê brincam? Foram utilizadas de imagens fotográficas, feitas pelas crianças em seus ambientes familiares e comunidade (sem a presença diretiva dos adultos) para se compreender os aspectos lúdicos. A preocupação foi de identificar o papel funcional dos brinquedos e seus significados para a criança e a relação do objeto-lúdico com as condições da vida socioeconômica e da cultura lúdica de cada criança (KISHIMOTO, 2013). Nas análises iniciais já se pode adiantar que contexto de ludicidade das crianças darão novas informações à escola, o que possibilitará reflexões pedagógicas quanto à importância das brincadeiras infantis e uma perspectiva de planejar atividades que levam essas crianças a superar a cultura lúdica da primeira socialização e, assim, se apropriarem de saberes mais elaborados (SNYDERS, 1988), de vivências mais complexas de linguagem gestual lúdica e a compreender melhor a complexidade do brincar e da alegria dentro do universo cultural que cabe à educação escolar fornecer.</p> <p>Palavras-Chave: Educação Física, educação infantil, cultura lúdica, PIBID</p>	
<p>A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 A 10 ANOS</p>	<p>A pesquisa tem como objetivo traçar o perfil motor das crianças de 9 e 10 anos com auxílio do professor com a turma do gênero masculino que participam da iniciação esportiva no clube SESC Façalville, da cidade de Goiânia. Essa pesquisa foi realizada com nove crianças da iniciação esportiva. A investigação foi por observação,</p>	<p>2013</p>

<p><b>Autor:</b> Sérgio Augusto Pureza Machado</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>registro de aula/treino, diálogo com o professor e bem como o aprofundamento da avaliação motora aplica nos alunos da iniciação esportiva do Futsal, para demonstrar a capacidade que a criança tem de pensar sobre o jogo e exercer sua autonomia. Para a investigação da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio e lateralidade foram utilizadas o protocolo de avaliação de testes motores da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002), com algumas modificações para o teste ser aplicado no futsal. No tratamento estatístico realizou-se, através da análise descritiva, utilizando-se valores mínimo, máxima e média. Os resultados demonstram que as crianças do estudo, de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM apresentam uma classificação de 11,1% de Superior, 44,44% de Normal Médio e 44,44% de Normal Baixo, sendo que o grupo se classificou com Normal Médio. As crianças obtiveram os melhores resultados nos elementos de motricidade fina e lateralidade. Os resultados demonstram que o perfil motor do grupo estudado, em média, encontra-se dentro da realidade da idade das crianças, por isso fora classificado como Normal Médio, levando em consideração a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002).</p> <p>Palavra chave: Futsal, iniciação esportiva, criança, desenvolvimento motor.</p>	
<p>O TRATO COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL – UEI/UFG</p> <p><b>Autora:</b> Letícia Gonçalves Costa</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho consistiu em uma pesquisa realizada a partir dos Portfólios do Estágio Curricular Obrigatório II, do curso de Educação Física (licenciatura – presencial) da UFG, realizados na Unidade de Educação Infantil/UFG entre os anos de 2010 e 2012. A intenção dessa pesquisa foi Investigar possibilidades de trato com os conhecimentos da Educação Física para atuação na Educação Infantil. Para entender o processo de construção curricular e o processo histórico que se encontra a Educação Infantil, foi realizada uma retrospectiva de sua história no Brasil apontando os avanços e o caminho percorrido para chegar ao patamar onde se encontra hoje. A metodologia utilizada para a realização desse</p>	2013

	<p>trabalho, se deu através de uma pesquisa documental de caráter qualitativo. Por meio dessa pesquisa, observou-se que os conteúdos da Educação Física têm muito a contribuir com todas as áreas do desenvolvimento infantil. Nesse processo, a atuação do professor de Educação Física em todos os momentos da rotina das instituições, contribui para um olhar diferenciado do processo de desenvolvimento das crianças.</p> <p>Palavras-chave: Educação física; Educação Infantil; conteúdos.</p>	
<p>O DESEMPENHO MOTOR E OS FATORES SOCIOCULTURAIS DE CRIANÇAS DOS 8 AOS 10 ANOS DE IDADE: UMA RELAÇÃO INTERDEPENDENTE</p> <p><b>Autor:</b> Lucas Raphael Bento e Silva</p> <p>*Bacharelado</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo central a tentativa de estabelecer uma relação entre o desempenho motor, tendo como público-alvo crianças de oito a dez anos de idade, com os fatores socioculturais que fazem parte de sua vida diária. O método se deu através da aplicação da bateria de testes KTK para mensuração do desempenho motor, além de questionários a fim de obtermos os dados socioculturais. As crianças que obtiveram resultado abaixo do padrão nos testes apresentaram nível de IMC alto, sendo consideradas em estado de sobrepeso e/ou obesidade. Além da diferença dos resultados entre meninos e meninas, principalmente na tarefa 02 – saltos monopedais, não se diferenciando de outros estudos que avaliam a coordenação motora a parte da bateria de testes KTK. Esta pesquisa nos mostrou que os fatores socioculturais (frequência a locais para a prática de atividade física, contato com vivências motoras de seus pais, perfil socioeconômico) têm relação com o desempenho motor das crianças, confirmando a necessidade de compreensão integral do ser humano.</p> <p>Palavras-chave: Desempenho motor. Fatores socioculturais. Avaliação.</p>	2013
<p>A IMPORTÂNCIA DO USO DO KINECT NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO</p>	<p>Esta pesquisa tem por objetivo identificar as mudanças que pode ocorrer no desenvolvimento motor, a partir dos jogos eletrônicos Xbox-360 Kinect. Identifica-se a cada etapa a ser alcançada pela a criança e o que e esperado que ela faça de acordo com a sua idade. Utilizando o sensor Kinect juntamente</p>	2013

<p><b>Autor:</b> Othávio Elias Carvalho e Silva</p> <p>*Bacharelado</p>	<p>com a escala de desenvolvimento EDM – Rosa Neto (2002), buscando identificar se há perda ou contribuições com o uso do Xbox-360 Kinect no desenvolvimento motor dessas crianças. Os jogos são métodos que propicia um desenvolvimento integral e dinâmico, estimulando o lado lúdico da criança, ajudando na construção de raciocínio rápido para situações dispostas durante os jogos. Assim pretende-se apresentar os resultados encontrados dos testes do desempenho antes e pós a intervenção do sensor Kinect, mostrando se a perda ou contribuições com a utilização do jogo.</p> <p>Palavras Chave: desenvolvimento motor; jogos; jogos eletrônicos ; kinect.</p>	
<p>VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS LUDICAS DOS EDUCADORES INFANTIL</p> <p><b>Autor:</b> Luciene Emídio Barbosa</p> <p>(Licenciatura - EaD)</p>	<p>O presente trabalho consiste no resgate da memória lúdica dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão - GO. O objetivo que embasou a realização deste trabalho visa à contribuição à ampliação na formação docente através da valorização da memória como fonte de saber e conhecimento para os professores. Procurou-se, ainda, contribuir para a ampliação e enriquecimento da formação docente, sensibilizando os professores para o valor pedagógico do jogo e a reflexão da valorização das memórias lúdicas dos educadores infantis como uma fonte de saber e conhecimento sobre as práticas lúdicas. Este trabalho fundamentou-se em uma metodologia qualitativa ao ser realizado através de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. Acredita-se que o presente trabalho tenha proporcionado uma reflexão da importância do desenvolvimento infantil na educação pré-escolar através da utilização da metodologia lúdica, e que o resgate da memória da vivência enquanto criança dos docentes, muitas vezes esquecidos, podem construir e reconstruir identidades que contribuíram no desenvolvimento das crianças atendidas por estes educadores.</p>	2014
<p>PROPOSTAS DE ENSINO NA CRECHE UFG: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO</p>	<p>Este trabalho tem a intenção de pesquisar sobre quais são as propostas de ensino para educação infantil a partir das intervenções realizadas no estágio</p>	2014

<p>SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA DA FEFD/UFG</p> <p><b>Autor:</b> Jefferson Marchesi de Souza</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>supervisionado no curso de Educação Física, Licenciatura FEFD/UFG, através dos portfólios do ano de 2013 da Creche/UFG. O desenvolvimento deste trabalho esta dividido em partes, onde no primeiro descrevemos sobre concepções de educação infantil; a origem da educação infantil; o cuidar e educar na educação infantil; no segundo falamos sobre referencial curricular nacional para educação infantil; a função pedagógica da educação infantil; origem das creches; creches universitárias no Brasil e breve histórico da creche UFG. No terceiro foram às contribuições do estágio na creche UFG para educação infantil; incluído a metodologia e finalizando as análises de dados e conteúdos, seguindo de tabela é concluímos.</p> <p>Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Educação Física/Licenciatura/UFG</p>	
<p>FATORES MOTIVACIONAIS PARA A ADESÃO DE CRIANÇAS NA NATAÇÃO</p> <p><b>Autora:</b> Aline Gomes Liandro</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>A prática da natação pode trazer inúmeros benefícios, contemplando assim pessoas de várias as idades. Logo, cada indivíduo procura o que acredita ser melhor para si e espera que seja alcançado nas aulas. <b>Objetivo:</b> identificar quais os motivos que pais / responsáveis tiveram para levarem as crianças para a natação. <b>Metodologia:</b> foram aplicados questionários, em uma amostra de 34 pais de alunos praticantes de natação de uma academia de Goiânia. <b>Resultados:</b> os motivos apresentados foram segurança, saúde, socialização, aprender nadar, desenvolvimento, fazer atividades física, praticar algum esporte, bem estar, disciplina e atenção, prazer e diversão, entre outros. <b>Conclusão:</b> a busca dos pais pela natação vai muito além da técnica dos quatros nados, eles buscam algo que podem trazer benefícios para seus filhos, e com isso os professores podem aperfeiçoar as suas aulas para então atender as necessidades pessoais deles.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> natação; motivação; crianças; benefícios.</p>	2014
<p>A IMPORTÂNCIA DO USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo avaliar a melhoria da capacidade motora de pessoas com transtorno mental, após a vivência com jogos e brincadeiras. Então, iremos identificar tais melhoras e entender também sua</p>	2014

<p>TRATAMENTO MENTAL VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR: UM ESTUDO DE CASO</p> <p><b>Autora:</b> Alessandra Qualto Muniz</p> <p>*Bacharelado</p>	<p>relação com a mediação de cada usuário. O trabalho de campo foi realizado no CAPS-Novo Mundo em um grupo específico, o grupo de convivência. Tal grupo foi escolhido por já ser o campo de intervenção do estágio. Os usuários foram submetidos a uma avaliação motora, segundo Rosa Neto, na qual avaliamos especificamente: motricidade global e fina, equilíbrio e lateralidade e linguagem. Tal pesquisa possui uma abordagem quantitativa e qualitativa, e seus procedimentos se caracterizam como sendo de levantamento, observação e comparação. Refletindo sobre a relação do desenvolvimento motor e jogos e brincadeiras, em indivíduos com transtorno mental. Feitas as análises dos dados, percebeu-se que a intervenção com jogos e brincadeiras foi de notável importância para a manutenção das capacidades motoras dos usuários do CAPS.</p> <p>PALAVRAS CHAVES: Saúde Mental, Desenvolvimento Motor, Jogos e Brincadeiras.</p>	
<p>A INTERVENÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM O CONTEÚDO DO BRINQUEDO CANTADO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFG (CRECHE UFG)</p> <p><b>Autor:</b> Vinícius Martins Calixto</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Este trabalho propõe apresentar a realidade da Educação Física na Educação Infantil, os conhecimentos e estudos sobre o tema, baseando-se em uma pesquisa bibliográfica, relacionando a teoria e prática, práxis, que adentra o mundo da Educação Infantil. Pensando sobre a intervenção dos professores de Educação Física nesta etapa da educação básica, criamos os objetivos deste trabalho. Além disso, analisamos o que está sendo visto e realizado nas instituições de Educação Infantil, propondo a presença efetiva de tais professores, do planejamento à sala de aula. Apresentamos como proposta, o conteúdo do brinquedo cantado para tal intervenção, pensando através dele, uma educação interdisciplinar, onde as diversas áreas do conhecimento se articulam para a construção de um projeto político pedagógico, que atenda às necessidades das crianças pequenas, com uma educação que as desenvolvam integralmente, nos aspectos motores, cognitivos, psicológicos, culturais e sociais. Para cumprir com um dos objetivos, utilizamos à análise da relação de professores da Creche UFG, a qual apresentamos como exemplo da proposta pedagógica para uma construção mais</p>	2014

	<p>elaborada e o melhor desenvolvimento da criança, e assim utilizando à pesquisa de campo e entrevistas.</p> <p>Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Brinquedo Cantado; Creche UFG.</p>	
<p>ENSINO DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: ASPECTOS DA FASE DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA</p> <p><b>Autora:</b> Manuela Marques Ribeiro</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>A presente monografia de graduação está localizada dentre as propostas de pesquisa que se dedicam a prática aquática, especificamente a natação. Partindo do pressuposto de que no processo de ensino e aprendizagem da natação, verifica-se que a fase de ambientação aquática compreende a primeira, etapa, devendo, portanto, ser considerada pré-requisito básico para que os alunos se sintam seguros e para que possam explorar ao máximo suas possibilidades de movimento nesse ambiente que não é seu habitat. Atualmente notam-se profissionais muito ansiosos e preocupados em ensinar estilos da natação sem percorrer conforme preconiza a literatura da área a fase de ambientação aquática. Eles se esforçam para ensinar os estilos tradicionais utilizados no esporte competitivo e muitas vezes não percebem a necessidade por parte de seus alunos da vivência inicial de um processo de ambientação aquática bem estruturada. Como são levados a repetir gestos motores e a coordená-los em um grau de complexidade além de suas possibilidades o que em muitos casos gera-se desestímulo à prática da natação. Essa situação exige reflexões quanto à importância dessa fase, e conseqüentemente às habilidades que precisam ser aprendidas e repetidas para garantir sucesso na aprendizagem tem como objetivo descobrir qual a metodologia utilizada para a fase de ambientação aquática e ensino da natação infantil em uma escola de classe média na cidade de Goiânia-GO. A problemática geral delimitada para este trabalho permite-nos reconhecer a seguinte questão científica: estaria a metodologia utilizada em um determinado estabelecimento de ensino de natação para crianças de acordo com o que a literatura da área preconiza no tocante às fases desenvolvimento infantil? Este estudo se torna relevante à medida que procura problematizar</p>	2014

	<p>algumas discussões teóricas sobre a fase de ambientação aquática infantil. Por outro lado, também se justifica pelo fato de refletir sobre o desenvolvimento da criança. Por fim, a pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, pois fornece análises descritivas detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento. Ao pesquisar aspectos da prática pedagógica de uma professora de natação da faixa etária de 8 a 11 anos, que evolui a metodologia de ambientação aquática, pude constatar que ela utiliza a metodologia verbal e o auxílio dos pais. De acordo com a literatura, seria mais rico se ela utilizasse também o método visual e se possível o tátil. Sempre considerando os aspectos biológicos dos mesmos.</p> <p>Palavras-chave: natação infantil; ambientação aquática; desenvolvimento da criança; metodologia de ensino.</p>	
<p>O JOGO DO FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p><b>Autora:</b> Francisca das Chagas Alves Fernandes</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Esta pesquisa, de caráter qualitativo, enfocou as relações entre o jogo de faz de conta e a educação de crianças pequenas, problematizando ‘como’ professoras de uma instituição pública de educação infantil da cidade de Valparaíso de Goiás, estado de Goiás, entendem e usam esta prática lúdica nas suas rotinas pedagógicas. Os objetivos da pesquisa são investigar as experiências e saberes docentes sobre o faz de conta e entender suas possibilidades no enriquecimento da educação da infância. Para o alcance dos objetivos, foi aplicado questionário, composto por seis perguntas – cinco abertas e uma fechada – a quatro professoras cujas respostas foram analisadas a partir do diálogo com autores como Vygotsky, Facci, Varotto &amp; Silva. Ao final da pesquisa foi possível concluir que o jogo de faz de conta faz-se presente nas rotinas pedagógicas das entrevistas que o consideram como conteúdo válido e importante para o desenvolvimento das crianças com as quais trabalham.</p> <p>Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Infância e Jogos e Brincadeiras.</p>	2015
Educação Física na educação infantil:	Este trabalho situa-se no âmbito da pesquisa social. De modo que, esta pesquisa se	2016

<p>contribuições de uma área do conhecimento para o primeiro nível da educação básica</p> <p><b>Autora:</b> Amanda Vieira da Silva</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>desenvolveu a partir da disciplina curricular obrigatória – Estágio Supervisionado II que tem como objetivo vivenciar a prática pedagógica. A partir da observação das aulas de Educação Física na educação infantil de uma escola da rede municipal de educação na cidade de Goiânia-Goiás juntamente a um estudo bibliográfico da temática, por meio da prática docente, esta pesquisa teve como objetivo superar as lacunas observadas nas aulas da professora de Educação Física regente da educação infantil, estas foram: a acomodação da Educação Física em uma perspectiva apenas psicomotora, não estabelecendo relação dessa área do conhecimento com a compreensão dos conteúdos da cultura corporal, a falta de uma sequência pedagógica dos conteúdos, o tímido diálogo entre professora e os crianças. A partir desse estudo, foi possível compreender melhor sobre o contexto histórico, social, político e cultural da relação entre a educação infantil e a Educação Física, além de conhecer a realidade dessa relação em uma instituição escolar. Com isso, através da realização da prática pedagógica, como estagiária e pesquisadora, a reflexão sobre o trabalho que pode ser feito pela Educação Física no primeiro nível da educação básico, no qual se sugeriu mudanças para o preenchimento dos “espaços vazios” verificados nas observações das aulas de Educação Física da professora regente, o que propiciou com os resultados, em ponderações acerca da Educação Física e educação infantil e na desmitificação sobre a possibilidade de ensino da Educação Física nesse nível de ensino do viés apenas psicomotor, considerando os sujeitos envolvidos como históricos e detentores de conhecimentos.</p> <p>Disponível da íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11979">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11979</a></p>	
<p>As contribuições de Henri Wallon para a prática da Educação Física na educação infantil</p> <p><b>Autor:</b> Víctor Fernandes Ferreira</p>	<p>Este estudo teve como objetivo contribuir para a prática pedagógica do professor de Educação Física nas instituições de Educação Infantil, fundamentada na perspectiva do desenvolvimento humano de Henry Wallon. O estudo se desenvolveu por meio da pesquisa bibliográfica das principais obras de Wallon e seus leitores ligados à Educação Física. O pano de fundo que deu</p>	<p>2016</p>

<p>*Licenciatura</p>	<p>suporte na leitura e interpretação das obras teve como pressuposto a dialética materialista. Ao analisar as obras, foi possível identificar importantes elementos da concepção psicogenética que podem contribuir para a pedagogia da Educação Física na pré-escola e com a prática da Educação Física na Educação Infantil. As obras da área do conhecimento provocaram reflexões que apontaram a necessidade de uma proposta metodológica da Educação Física para a Educação Infantil. Este trabalho teve como finalidade última colaborar para os estudiosos e pesquisadores da Educação Física no âmbito da Educação Infantil, destacando algumas contribuições que são necessárias para o desenvolvimento da nossa área no campo da infância.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11962">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11962</a></p>	
<p>Natação para bebês: motivos para a realização desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis</p> <p><b>Autor:</b> Raphaela Cristina Alves Gomes</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente estudo traz considerações sobre o modo como a natação adquiriu o caráter educativo que tem hoje, os benefícios proporcionados por essa prática e a motivação dos indivíduos que a praticam. Diversas reflexões são feitas a partir do número de casos adquiridos com a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas de pais que matriculam os filhos na natação para que estes saibam nadar, sobre a importância da família durante as aulas com as crianças, sobre a preocupação dos pais com a segurança e a afinidade da criança com o meio líquido.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12017">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12017</a></p>	2016
<p>Estudo exploratório do brinquedo, brincadeira e do jogo, em uma instituição federal de ensino infantil</p> <p><b>Autor:</b> Renato Medes de Oliveira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>Nesta pesquisa o objetivo é o de demarcar a importância da inserção do Professor de Educação Física no tratamento das atividades de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. A pesquisa teve caráter descritivo-exploratório e foi realizado no Departamento de Educação Infantil da Universidade Federal de Goiás. Como técnica de coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas, realizadas com a Coordenadora do DEI e quatro professores responsáveis pela área de experiência Brinquedos e Brincadeiras, e também observações das aulas. Conclui-se que os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras tem</p>	2016

	<p>fundamental importância no desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil, desenvolve a criatividade, as interações sociais, a concentração, além de tornar o aprendizado prazeroso para as crianças. A Instituição analisada valoriza as atividades lúdicas e a tem como imprescindível para a aprendizagem da criança. Nessas atividades é trabalhada a interação social. Apesar disso, é importante dar direcionamento às atividades, o professor deve conduzir o aluno para que o desenvolvimento integral da criança aconteça, e a parte física deixa a desejar, pois falta o Professor de Educação Física efetivo na Instituição. Através do Professor de Educação Física pode-se chegar a uma educação ainda melhor, trabalhando o físico e motor da criança.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12001">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12001</a></p>	
<p>JOGOS E BRINCADEIRAS DAS DÉCADAS DE 60 E 70 E NOS DIAS ATUAIS NA CIDADE DE GOIAS</p> <p><b>Autor:</b> José Lucas Barbosa Júnior</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo “Compreender se existem mudanças dos jogos e brincadeiras de rua nas décadas de 60 e 70 para os dias atuais na cidade de Goiás – Go”, assim como identificar se as crianças dos dias atuais jogam e brincam nas ruas da cidade. Comparar os jogos e brincadeiras de rua da década de 60 e 70 com os dias atuais; Identificar os principais jogos e brincadeiras de rua da década de 60 e 70 e analisar os jogos e brincadeiras na era virtual. A técnica de coleta de dados utilizada será a entrevista do tipo semiestruturada. Ou o pesquisador pode acrescentar outras perguntas na hora, se achar necessário, os pesquisados acrescentam de maneira que acreditam ser relevante. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Goiás. Os sujeitos da pesquisa foram pessoas conhecidas que viveram sua infância na década de 60 e 70. De acordo com relato de entrevistado o brincar na década de 60 e 70 era integrador passavam horas brincando em grupos, divertiam e criavam regras próprias. Muitos destacaram a importância do preservar as brincadeiras, além de mostrarem-se saudosos de seu tempo de infância. Como resultados alcançados pode-se observar fascínio dos entrevistados em descrever sobre os jogos e brincadeiras de seu tempo, as alegrias de outrora, as experiências vividas, com grande</p>	2016

	<p>significado para suas infâncias. Ressalta-se a preocupação destes entrevistados com as crianças na atualidade, pois hoje mudou-se a dinâmica das brincadeiras, o maior acesso as tecnologias trouxe inovações, claro que isso encantam as crianças também, mas o que difere é que elas se divertem com atividades mais restritas, sem diálogo, ficam horas do dia somente a criança e um aparelho eletrônico o que em muitas vezes gera um certo stress, pois como o jogo diferentemente da brincadeira tem um propósito de competição e que em muitas situações a criança não está preparada para saber perder. Através das leituras e pesquisas é possível perceber que nas décadas de 60 e 70 as crianças utilizavam mais as brincadeiras que os jogos e atualmente está inverso, ou seja, as crianças em seu dia a dia utilizam para se divertirem muito mais os jogos que as brincadeiras o que por um lado pode deixa-lo mais estressado, mas por outro lado poderá si tornar uma pessoas mais competitiva.</p> <p>Palavras-chave: Brincadeiras; Jogos; Infância; Diversão; Criança.</p>	
<p>Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas</p> <p><b>Autora:</b> Taynara Ferreira</p> <p>*Licenciatura</p>	<p>O presente trabalho de conclusão de curso buscou uma possibilidade de ensinar o balé infantil através do lúdico. Desta forma, objetivou investigar, elaborar e aplicar um curso de balé por meio dos brinquedos cantados e brincadeiras, para crianças entre 4 e 5 anos de idade. Para tal, fez-se uso da pesquisa-ação como método de pesquisa, numa abordagem qualitativa, que contou com o estudo de autores que dialogassem sobre a dança, o lúdico e a infância como Almeida (2016), Souza (2012), Kishimoto (2007), entre outros; e a intervenção em campo, em 15 encontros realizados duas vezes na semana, durante 45 minutos, para uma turma de baby class com 12 crianças, em uma academia na cidade de Inhumas-GO. Durante a aplicação do curso, organizei um diário de bordo das aulas ministrada e a reflexão sobre os registros possibilitou-me verificar que as brincadeiras e os brinquedos cantados auxiliaram no ensino e aprendizado do balé, além de ter favorecido a motivação e o aprimoramento dos aspectos sociais, motores e psíquicos como por exemplo a interação social, o desenvolvimento na criatividade, a busca pela</p>	2016

	<p>identidade das crianças. Além disso descobrir minha identidade docente ao ensinar o balé através do lúdico, utilizando brincadeiras e brinquedos cantados. Passei a criar atividades e histórias para que as aulas continuassem motivantes e próximas ao universo infantil. Com isso, desenvolvi também a minha criatividade e me senti muito realizada ao me divertir junto com as crianças.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12022">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/12022</a></p>	
<p>Avaliação dos transtornos de humor e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com síndrome de Down</p> <p><b>Autor:</b> Samuel Vasconcelos Carvalho</p> <p>*Bacharelado</p>	<p>Todo ato de cuidar requer dedicação e tempo que muitas vezes leva ao desgaste físico e mental afetando as relações sociais e aspectos econômicos. Entretanto, o cuidador presente também chamado de cuidador formal ou informal esta a todo tempo vulnerável a sofrer diversas alterações no comportamento do humor acarretando transtornos de ansiedade, depressão, queda da qualidade de vida e que a longo ou curto prazo podem ser bastante prejudiciais não só para o mesmo, mas pode ter prevalência sobre o doente. Neste caso, o cuidador foi o nosso principal objetivo de estudo. Investigar possíveis sinais de transtornos de humor e qualidade de vida em mães de crianças/adolescentes com Síndrome de Down. Foram selecionadas 21 mulheres (mães) com idade média de (51,7 +- 9,0) e aplicado questionários que avaliam o transtorno de humor (ansiedade; depressão) e qualidade de vida. Os resultados mostraram um perfil do estado de humor ascendente, qualidade de vida boa, depressão tipo leve mas a ansiedade, evoluindo para nível grave. Acredita-se que os exercícios físicos tem papel fundamental no controle sendo um potente ansiolítico.</p> <p>Palavras-Chave: Transtorno de humor; Ansiedade; Depressão; Exercício físico; Síndrome de Down</p>	2017
<p>Relações e espaço da figura masculina na educação infantil</p>	<p>Debater sobre educação infantil e os professores que atuam nesta área, logo vem os questionamentos sobre o predomínio feminino ser mais que o masculino. A presença do professor do sexo masculino no cuidado com a criança pequena, ainda gera nos pais e na comunidade um certo desconforto e desconfiança, onde ainda a presença feminina e</p>	2018

<p><b>Autor:</b> Mateus de Jesus Silva</p> <p><i>*Licenciatura</i></p>	<p>mais forte pelo caráter materno e pela ideia de segurança que a mulher pode proporcionar. A partir disso a presente pesquisa objetiva abordar questões relacionadas ao espaço que o homem enquanto professor ocupa na educação infantil. A partir desses elementos a problemática dessa pesquisa resume se na seguinte indagação: “Qual autonomia que é atribuída ao professor na Educação de crianças pequenas em departamentos de Educação Infantil”. A pesquisa é uma análise bibliográfica, por ser uma forma de pesquisa que se utiliza de registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores já realizadas, utilizasse de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Conclui-se que o professor homem na educação infantil, possui uma grande importância, pois a mesmo contribui muito para o desenvolvimento integral da criança. Cabe a toda equipe de professores determinar um maior envolvimento deste professor com os pais e com comunidade em geral, visto que no cotidiano as oportunidades são possíveis para ambos os lados.</p> <p>Disponível na íntegra em:  <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15758">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15758</a></p>	
<p>A importância do esporte na construção do conhecimento da criança e do adolescente nos espaços públicos esportivos</p> <p><b>Autor:</b> Gabriel José Borges Duarte</p> <p><i>*Bacharelado</i></p>	<p>O presente estudo teve por propósito analisar a relação entre Esporte, Professor e Educação Física, na formação do caráter e do conhecimento de crianças e adolescentes com relação a prática oferecida nos espaços público. A busca metodológica ampliada, analisou trabalhos científicos e bibliográficos postados em portais acadêmicos, periódicos, teses, revistas e livros, por fim houve a separação de tópicos, no formato do trabalho, porém não houve uma separação de importância para algumas obras acadêmicas, devido a junção de alguns conteúdos, que proporcionam uma comparação e análise na escrita no trabalho. O problema de pesquisa então é relacionado a estratégia entre professor, esporte e educação física, para transformação da criança e do adolescente, sendo ele o portador do contato com o ensino progressivo de conteúdos exploratórios, que de acordo Vygotsky (1991), perpassa pela zona de</p>	2018

	<p>aprendizagem proximal, em que o professor ensina e a criança aprende progressivamente, e consecutivamente tem o domínio, nesse ponto entra a importância do conteúdo para a formação e para prosseguimento da criação do conhecimento do indivíduo. O processo de estabelecimento do objetivo deste trabalho surgiu a partir da investigação através da pesquisa ampla, ao material que estava à disposição, então o objetivo, foi em relação a forma na qual o professor está lidando para tratar e criar estratégias para criação do entendimento da criança e do adolescente com relação ao conhecimento e caráter, sendo ele o agente social e educacional na formação do indivíduo. A partir deste ponto a elaboração de um projeto no qual saliente sobre os problemas e as soluções é de vital importância para a construção de novos conhecimentos acerca de deste tema, onde deve-se colocar o jovem e a criança em primeiro lugar. A partir desta análise documental. O estado, a família e a sociedade em conjunto, devem desenvolver novas maneiras de ensino e aprendizagem, e com as bibliografias analisadas permitiu definir amplo para que a criança e o adolescente alvo principal deste estudo, que ela cresça e desenvolva seu intelecto sobre o que é certo e errado, proporcionando novas realidades e estabelecendo quebras de preconceitos, unindo amplamente todas as classes, para não somente proporcionar um melhor futuro destes indivíduos, mais sim a melhora do futuro de toda uma nação.</p> <p>Palavras-chave: Criança; Adolescente; Esporte; Professor; Educação; Educação Física; Aprendizado</p> <p>Disponível na íntegra em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15772">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15772</a></p>	
<p>Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo investigar as questões de gênero que permeiam a prática docente na Educação Física Infantil, por meio do levantamento de estudos acadêmicos produzidos sobre o assunto, isto é, busca-se identificar quais os discursos de maior circulação no campo da Educação Física Infantil sobre gênero (quem escreve sobre o assunto e o quê), além da vivência em um departamento de Educação Infantil na cidade</p>	<p>2019</p>

<p><b>Autor:</b> Tássia Gomes Moreira *Licenciatura</p>	<p>de Goiânia/Goiás. Para investigar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa documental, em periódicos científicos do campo acadêmico da Educação Física. A partir dos trabalhos acadêmicos encontrados, a pesquisa se configura como um relato de experiência, visando relatar e identificar de que forma as relações de gênero se apresentam na prática docente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a partir da experiência em uma instituição de Educação Infantil. Dessa maneira, o presente estudo se apropria da concepção de gênero, a partir das discussões apresentadas por Joan Scott e Guacira Louro, para analisar as interseccionalidades do tema na Educação Infantil, nos campos da Educação e da Educação Física. Podemos concluir que as contribuições presentes nos artigos encontrados auxiliaram a pensar a experiência vivenciada na instituição de Educação Infantil e a ampliar o olhar frente às questões de gênero que se fazem presente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.</p> <p>Disponível na íntegra em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15846">https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15846</a></p>	
-----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

## APÊNDICE B

ANÁLISE DOS TRABALHOS COM DESCRITORES “EDUCAÇÃO INFANTIL”,  
“CRECHE” E “PRÉ-ESCOLA”

CLASSIFICAÇÃO DOS DESCRITORES: EDUCAÇÃO INFANTIL, CRECHE, PRÉ-ESCOLA (BRACHT <i>et al.</i> , 2011)						
	Autoria e título	Problematizações	Orientação teórica	Resultados	Metodologias	Ano
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	REIS, Ana Paulo Bastos Aranha. <b>A contribuição da educação física para a educação infantil.</b>  <i>*Trabalho possui apenas introdução.</i>	“A problemática desta pesquisa questiona a contribuição do elemento lúdico articulado ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança de zero a seis anos.”	-Vigotski	Não apresenta	Análise bibliográfica	1999
	SOARES, Rosângela Oliveira. <b>A educação física na educação infantil: em busca de uma prática emancipatória.</b>	“qual a legitimidade da Educação Física enquanto uma área de conhecimento para a educação de zero a seis anos em creches e pré-escolas? Qual seria o espaço e papel do professor de Educação Física neste sentido? Quais os conteúdos e metodologia a serem adotados?”	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	2000
	VALIM, Weslane Sampaio. <b>Princípios e fundamentos da educação física na educação infantil: uma experiência na creche.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Pesquisa bibliográfica	2002
	MORAIS, Denis Souza. <b>Educação Física e infância nas salas de pré-escolas.</b>	“O problema central que trata esta pesquisa situa-se nos conteúdos/conhecimentos e metodologias que se apresentam pertinentes à	Não apresenta	Não apresenta	Pesquisa-Ação	2004

		construção de uma proposta de Educação Física na Educação infantil.”				
	PORTELA, Alessandro. <b>Perspectivas de educação física no trabalho pedagógico na educação infantil.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	”aproxim a-se da matriz dialético-histórico.” (sic)	2008
	CASTILHO, Grazielle de. <b>As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Percebemos a através da pesquisa que ambas as instituições investigadas tiveram as dimensões do cuidar e do educar como indissociáveis em suas formulações pedagógicas. Entretanto, na filantrópica a clareza e conceituação destas dimensões notamos ser fragilizada, devido as limitações de formação de seus educadores.	“Utilizamos a pesquisa qualitativa como procedimento metodológico para a realização da investigação utilizando como principais referências teóricas os estudos de Sayão (1996) e Pinheiro (2000).”  - Coleta de dados: entrevista	2008
	MARQUES, Deize Teodora. <b>A educação física no contexto da educação infantil: um estudo sobre a Creche/UFG.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Este estudo permitiu que alguns indicativos importantes fossem percebidos acerca da inserção da Educação	Estudo de Caso	2010

				Física na Educação Infantil como a compreensão das ideias de criança e infância como concepções que historicamente foram sendo reconstruídas e atribuídos significados marcados pela sociedade e cultura em que seus sujeitos se encontravam inseridos.		
	COSTA, Leticia Gonçalves. <b>O trato com os conteúdos da educação física na educação infantil: análise das experiências do estágio na Unidade de Educação Infantil - UEI/UFG.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Por meio dessa pesquisa, observou-se que os conteúdos da Educação Física têm muito a contribuir com todas as áreas do desenvolvimento infantil. Nesse processo, a atuação do professor de Educação Física em todos os momentos da rotina das instituições, contribui para um olhar diferenciad	Pesquisa documental	2013

				o do processo de desenvolvimento das crianças.		
	FERREIRA, Vítor Fernandes. <b>As contribuições de Henri Wallon para a prática da educação física na educação infantil.</b>	Não apresenta	Henry Wallon	Ao analisar as obras, foi possível identificar importantes elementos da concepção psicogenética que podem contribuir para a pedagogia da Educação Física na pré-escola e com a prática da Educação Física na Educação Infantil. As obras da área do conhecimento provocaram reflexões que apontaram a necessidade de uma proposta metodológica da Educação Física para a Educação Infantil.	Pesquisa bibliográfica	2016
	SÁ, Juliene Oliveira Celestino. <b>Shantala: uma nova orientação educacional para uma concepção de creche.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	1999

<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	LACERDA, Robson Oliveira. <b>Pré- escola e construção postural da criança: práticas de emancipação ou aprofundame nto da submissão?</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	2001
	VENTURA, Paulo Henrique Souza. <b>A educação infantil na rede municipal de ensino de Goiânia situando a educação na pré-escola em sua legitimidade.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	2002
	BORGES, Vanessa Cristina de Castro. <b>Educação Física na creche: possibilidades com crianças de 0 a 3 anos de idade.</b>	Não apresenta	Canuto de Oliveira	Não apresenta	Não apresenta	2002
	BARBOSA, Flávia Adorno. <b>Experiências aquáticas na creche: uma contribuição da educação física para a educação infantil.</b>	Não apresenta	“Baseou- se teoricam ente em autores que tratam a criança como produtor a de cultura”	Não apresenta	“pesquis a de caráter qualitativ o com intervenç ão pedagógi ca”	2004
	AMORIM, Elisângela Porto. <b>Elementos da educação física para educação infantil: contribuindo</b>	“tem como problemática central estudar as prática corporais existentes na Educação Infantil no CMEI”	O referenci al teórico foi por autores da área da educação ,	Não apresenta	Estudo de Caso  Coleta de dados: questioná rios, entrevist a	2005

	<b>para educação corporal da criança.</b>		psicologia e da educação física e que se tem dedicado à temática das instituições de ensino.		semiestrutura e observação não participante	
	MAIA, Pollyana Felício Rodrigues. <b>Imaginar é preciso: discutindo limites e possibilidades com relação ao jogo simbólico no espaço da Creche</b> - UFG.	Não apresenta	- Vigotski - Elkonin	Não apresenta	“A pesquisa realizada se enquadra numa pesquisa de caráter qualitativo e se caracteriza em um estudo descritivo” (TRIVIÑOS, 1987)	2006
	RODRIGUES, Cíntia Rosa. <b>As contribuições da educação física na educação infantil da Creche</b> - UFG.	Não apresenta	“Os autores foram da área da educação, da psicologia e da educação física e que abordam a temática das instituições educativas.”	Não apresenta	“O método de pesquisa foi um estudo de caso que, para a coleta de dados, utilizou-se de alguns instrumentos como questionários, entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação não participante das	2007

					atividades de rotina na instituição.”	
	SOUSA, Graciele Peres de. <b>Propostas pedagógicas em educação infantil: um estudo comparativo.</b>	Não apresenta	Não apresenta	As conclusões que os dados nos permitiram identificar e analisar foram que as propostas pedagógicas têm identificação e aproximação com a Tendência Cognitiva, a formação de seus profissionais é insuficiente para atuar neste nível de ensino, há uma preocupação significativa das instituições no âmbito da interação com as famílias, o sócio-interacionismo de Vygotsky é a teoria de desenvolvimento almejada.	“pesquisa qualitativa por meio da análise comparativa”	2007
	SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. <b>Jogos e brincadeiras na educação infantil.</b>	Não apresenta	- Elkonin - Huizinga - Vigotski	O valor atribuído aos jogos e brincadeiras na educação infantil deve ser repensado, o que	“pesquisa bibliográfica utilizando como instrumento, fichamento e	2008

				representa um desafio para os professores comprometidos com o desenvolvimento global da criança.	resumo das obras”	
	DAMASO, Kamila Bezerra. <b>Práticas corporais e educação infantil: o brincar futebol.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	“pesquisa-ação, tendo como instrumentos as intervenções, observação participante, construção de diários de campo.”	2010
	FURTADO, Hugo de Assis. <b>A cultura do brincar das crianças da Creche/UFG.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Os resultados revelam as brincadeiras mais recorrentes e os brinquedos e espaços mais utilizados, partindo da visão de adultos para identificar a cultura infantil do brincar das crianças da Creche/UFG.	“pesquisa qualitativa-quantitativa”	2010
	ALEXANDRE, Alexander Rodrigues. <b>Brincadeiras cantadas na pré-escola em escolas no município de Goiânia.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Encontramos indicações de que alguns professores trabalham sem planejamento, utilizando várias	“a partir de uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada neste trabalho foi a de fichamen	2010

				<p>abordagens teóricas para mesma aula e que as brincadeiras cantadas quando trabalhadas se direcionam para aprendizagem de movimentos corporais, o que nos permite assim fazer uma reflexão crítica sobre a relevância deste estudo.</p>	<p>to e resumo de livros e artigos, com o instrumento de pesquisa em forma de questionário, uma tabela comparativa foi feita para análise de dados”</p>	
	<p>MARQUES, Fabricia Ribeiro. <b>A educação física na educação infantil: perspectiva de um trabalho pedagógico com crianças de 0 a 4 anos de idade.</b></p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Como ponto positivo essa pesquisa demonstrou as atividades desenvolvidas, aproximando, portanto a Educação Física da Educação Infantil. As dificuldades que foram encontradas no decorrer da pesquisa como o desafio de pensar atividades que fossem significativas para os bebês e a inexperiên</p>	<p>“A metodologia utilizada baseou-se em alguns princípios da pesquisa-ação, que teve como instrumento as intervenções, a criação do plano de ação e a construção de diários de campo”</p>	<p>2011</p>

				cia em algumas áreas serviram como base para repensar a importância do planejamento.		
	CRUVINEL, Bruna de Paula. <b>O papel do jogo na educação infantil e suas aproximações com a educação física.</b>	Não apresenta	Elkonin	Não apresenta	“O método de estudo foi de caráter bibliográfico ligando a literatura com os documentos oficiais (diretrizes curriculares nacionais e municipais)”	2012
	PEREIRA, Karine Danielly da Silva Martins. <b>Um olhar para o brincar no cotidiano das crianças de um centro municipal de educação infantil em Goiânia.</b>	Não apresenta	“a partir de uma visão crítica de desenvolvimento humano com base na perspectiva histórico-cultural”	Os principais resultados demonstram que no cotidiano da instituição existe incentivo ao brincar livre e à expressão infantil. Foi possível também perceber duas grandes categorias e suas interfaces acerca dos aspectos influenciadores do brincar	“caráter qualitativo”  “Para tanto, como instrumento de coleta de dados, utilizamos da observação participante com registros em diário de campo e da entrevista semi-estruturada que privilegiou a obtenção	2012

				infantil, quais sejam: tempos e espaços do brincar; brinquedos e brincadeiras.	de informações por meio do olhar e do ouvir as crianças”	
	PORFÍRIO, Kamila Pereira. <b>Caminhando [com a educação física] e [en]cantando [com a educação infantil]: um diálogo possível.</b>	“compreender o porquê da permanência da educação física na CRECHE/UFG na situação do Estágio Curricular Obrigatório.”	Não apresenta	Foi possível perceber por conta dessa pesquisa que o curso de Educação Física na FEF/UFG ainda não discute largamente a infância e há lacunas diversas que justificam esse entendimento, por outro lado percebe-se também que por conta do Estágio um interesse foi gerado, proporcionando um aprofundamento maior acerca da educação infantil, por isso, acredito que mais iniciativas com a educação infantil possibilitará à FEF e ao campo de formação	Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevistas com professores da Creche/UFG e FEF/UFG.	2012

				docente, enxergar a contribuição existente em ambas as partes, tanto da educação física para a educação infantil quanto da educação infantil para a educação física.		
	FERREIRA, Camila dos Reis. <b>Práticas Corporais na educação infantil: os possíveis benefícios sociais para crianças de 3 a 5 anos de idade.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Foi possível constatar que atividades em grupo e trabalho lúdico foram as formas encontradas pelo professor para trabalhar aspectos sociais com os alunos, fazendo com que trabalhasse em equipe e respeitasse as regras da brincadeira e da escola.	Não apresenta	2013
	CALIXTO, Vinícius Martins. <b>A intervenção de professores de educação física na educação infantil, com o conteúdo do brinquedo cantado no</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Pesquisa bibliográfica  Coleta de dados: pesquisa de campo e entrevistas	2014

	<p><b>Departamento de Educação Infantil da UFG (Creche - UFG).</b></p>					
	<p>FERNANDES, Francisca das Chagas Alves. <b>O jogo do faz de conta na educação infantil.</b></p>	<p>“enfocou as relações entre o jogo de faz de conta e a educação de crianças pequenas, problematizando ‘como’ professoras de uma instituição pública de educação infantil da cidade de Valparaíso de Goiás, estado de Goiás, entendem e usam esta prática lúdica nas suas rotinas pedagógica.”</p>	<p>- Vygotsky - Facci - Varotto &amp; Silva</p>	<p>Ao final da pesquisa foi possível concluir que o jogo de faz de conta faz-se presente nas rotinas pedagógicas das entrevistas que o consideram como conteúdo válido e importante para o desenvolvimento das crianças com as quais trabalham.</p>	<p>“caráter qualitativo”  Coleta de dados:  “questionário, composto por seis perguntas – cinco abertas e uma fechada”</p>	<p>2015</p>
	<p>SILVA, Amanda Vieira da. <b>Educação Física na educação infantil: contribuições de uma área do conhecimento para o primeiro nível da educação básica.</b></p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Propiciou com os resultados, em ponderações acerca da Educação Física e educação infantil e na desmitificação sobre a possibilidade de ensino da Educação Física nesse nível de ensino do viés apenas psicomotor, considerando os sujeitos</p>	<p>“Este trabalho situa-se no âmbito da pesquisa social.”  “estudo bibliográfico”</p>	<p>2016</p>

				envolvidos como históricos e detentores de conhecimentos.		
<b>FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>SANTOS,</b> Denise Stéfany Ribeiro dos. <b>Estágio na Creche/UFG: limites e possibilidades</b> .	Não apresenta	Não apresenta	Mediante esse estudo percebeu-se que a relação entre a Educação Física, a Educação Infantil e a disciplina de Estágio, trazem contribuições essenciais para a formação docente e para a construção de propostas metodológicas da Educação Física mais crítica e que favorecem a emancipação humana.	”A pesquisa realizada foi do tipo social, com caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados, a análise documental de oito portfólios, sendo que são dois de cada turma, portanto a maior e a menor nota, das turmas dos anos de 2007 a 2008, nos turnos matutino e vespertino”	2009
	<b>SOUZA,</b> Jefferson Marchesi de. <b>Propostas de ensino na creche UFG: experiência do estágio supervisionado no curso de educação física, licenciatura da FEFD/UFG.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	2014

<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	REZENDE, Regina Lopes. <b>A educação física e a proposta político-pedagógica da rede municipal de Goiânia para a pré-escola.</b>	“Desejamos descobrir como a rede municipal percebe a relevância da Educação Física nesta fase, quais conteúdos sugeridos por ela, quais as vertentes teóricas em que se baseiam, se esta proposta é conhecida pelos professores de Educação Física, se os mesmos conhecem os objetivos e finalidade do seu papel dentro da educação infantil”	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	1999
	MARTINS, Poliana Carvalho. <b>O projeto político pedagógico na creche.</b>	Não apresenta	Azevedo (1997), Charlot (1979), Cerisara (1999 e 2000), Faria (1999), Freitas (1995), Frigotto (2000), Gentili (1998), Kramer (2001), Kuhlman Jr. (1999 e 2000), Oliveira (1992 e 2000) e Veiga (1996), entre outros.	Não apresenta	“pesquisa bibliográfica de cunho exploratório”	2002
	LACERDA, Robson Oliveira. <b>O espaço físico no contexto pedagógico das instituições de educação infantil.</b>	“O presente estudo teve por problemática principal identificar qual a importância e o significado do espaço físico nos Centros de Educação Infantil (CMEIs) da Secretária Municipal de	Não apresenta	Foi possível concluir que o CEMEI investigado mantém uma concepção de criança quieta e obediente	A pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas	2004

		Goiânia (SME/Goiânia)”		e, para isso, utiliza em sua organização, instrumentos de controle, privilegiando o uso do espaço interno em suas atividades.		
	GONÇALVES, Sabrina Fernandes. <b>Professores (as) de educação física e os desafios da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.</b>	Como o (a) professor (a) de Educação Física se insere na organização do trabalho pedagógico de instituições de Educação Infantil (pré-escolas públicas) tendo em vista seus pressupostos teórico-metodológicos?	Não apresenta	As principais considerações advindas das análises dessas categorias residem sobre a organização pedagógica da Educação Infantil nas duas escolas. As crianças estão sujeitas a um ambiente escolarizado. Sendo assim, as turmas de Educação Infantil acabam por seguir as designações do Ensino Fundamental inclusive e principalmente na organização do tempo e espaço.	O trabalho composto constituiu-se em uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo. A coleta de dados se deu a partir da associação de dois instrumentos: entrevista semi-estruturada e análise de documentos	2011

<b>CONCEPÇÃO DESENVOLVIMENTISTA E EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	OLIVEIRA, Neusa de Fátima. <b>Alguns esclarecimentos sobre o desenvolvimento motor infantil e a utilização de atividades motoras para crianças de 0 a 6 anos de creche da cidade de Catalão.</b>	Não apresenta	Go Tani et. al. (1988), Freire (1989) e (1991), Gesell (1985)	Não apresenta	Não apresenta	1996
	FARIAS JÚNIOR, Gérson Carneiro de. <b>Efeitos de um programa de educação física para facilitar a aprendizagem do movimento em crianças de creche.</b>	Não apresenta	Não apresenta	Com a aplicação do planejamento de ação, durante a intervenção, ficou constatado que houve melhora no desempenho das crianças.	Com a metodologia utilizada avaliouse os elementos motoras das crianças antes, durante e após a intervenção e pôde-se constatar o sucesso no planejamento de ação.	2005
	SANTOS, José Coelhos. <b>Sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 5 anos de uma pré-escola de educação</b>	Não apresenta	Não apresenta	Os altos índices de crianças acima do peso apontam para a necessidade de uma intervenção	A coleta de dados foi feita através da aferição e	2013

	infantil na cidade de Jataí - GO.			o mais efetiva e harmoniosa entre instituições públicas e privadas e a família destas crianças, visando a melhoria das suas condições de saúde.	avaliação do peso corporal, estatura e cálculo do índice de massa corporal (IMC) das crianças para diagnosticar sobre peso e obesidade nas mesmas de acordo com as curvas de crescimento para idade e sexo da OMS (2007).	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES DE GÊNERO</b>	SILVA, Mateus de Jesus. <b>Relações e espaço da figura masculina da educação infantil.</b>	“Qual autonomia que é atribuída ao professor na Educação de crianças pequenas em departamentos de Educação Infantil”.	Não apresenta	Conclui-se que o professor homem na educação infantil, possui uma grande importância, pois a mesmo contribui muito para o desenvolvimento	“A pesquisa e uma análise bibliográfica”	2018

				integral da criança. Cabe a toda equipe de professores determinar um maior envolvimento deste professor com os pais e com a comunidade e em geral, visto que no cotidiano as oportunidades são possíveis para ambos os lados.			
	MOREIRA, Tássia Gomes. <b>Educação Física e infância: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás.</b>	“quais os discursos de maior circulação no campo da Educação Física Infantil sobre gênero (quem escreve sobre o assunto e o quê), além da vivência em um departamento de Educação Infantil na cidade de Goiânia/Goiás.”		Podemos concluir que as contribuições presentes nos artigos encontrados auxiliaram a pensar a experiência vivenciada na instituição de Educação Infantil e a ampliar o olhar frente às questões de gênero que se fazem presente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.	“pesquisa documental, em periódicos científicos do campo acadêmico da Educação Física.”	019	2